

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Yvonne Lima de Castro

**A eficácia da capacitação de gestores/técnicos nas políticas sociais – O caso do Projovem
Adolescente.**

Brasília, 16 de novembro de 2011

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Yvonne Lima de Castro

**A eficácia da capacitação de gestores/técnicos nas políticas sociais – O caso do Projovem
Adolescente.**

Monografia apresentada no curso de especialização em
Gestão de Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento
Social como requisito para obtenção de certificado de especialista.
Orientadora: Dra. Maria das Graças Rua

Brasília, 16 de novembro de 2011

Maria Yvonne Lima de Castro

**A eficácia da capacitação de gestores/técnicos nas políticas sociais – O caso
do Projovem Adolescente.**

Dra. Maria das Graças Rua
Orientadora

Novembro de 2011.

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem, por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe que vem lutando, com tanta bravura, por sua vida nestes últimos doze meses.

AGRADECIMENTO

Ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, à Sra. Diretora do Departamento de Gestão do SUAS Simone Aparecida Albuquerque, ao Coordenador Geral da CGIA-RH José Ferreira da Crus, ao Coordenador Geral de Gestão de Transferência, Pablo Wanzeller por possibilitarem e incentivarem a minha participação nesta especialização.

Agradeço também aos professores bem como à equipe da ENAP, sempre prontos a apoiarem em todos os momentos.

E, agradeço a todos que de uma forma ou outra tanto me incentivaram e apoiaram no transcorrer do curso e, em especial, nos últimos 12 meses. Em especial, não poderia deixar de citar meus filhos, e meus queridos amigos Eliana Teles e Adriano Costa, que com tanta paciência e carinho me deram força para prosseguir, as professoras Andréa Zimmerman e Maria das Graças Rua, minha querida orientadora.

RESUMO

Este estudo buscou ampliar o escopo de informações acerca do Projovem Adolescente no que tange ao oferecimento de novas capacitações, aos técnicos e gestores, responsáveis pela execução do serviço, que atuam no âmbito da Proteção Social Básica no SUAS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. Além de identificar junto ao mesmo quais foram às melhorias de eficácia no Serviço, decorrentes do processo capacitação e, quais os reflexos na eficácia dos serviços prestados ao cidadão, decorrentes desta iniciativa. O trabalho descreve o processo de Capacitação, desenvolvido pelo MDS, que envolveu gestores e técnicos de todas as unidades da federação, Ciclos I e II, abrangendo o período de 2008 a 2010. Demonstra-se que o MDS alcançou um número significativo de profissionais, em todo território nacional. Constatou-se a importância dos processos de capacitação como forma de qualificar o efetivo exercício dos trabalhadores e dos gestores sociais, trazendo, assim, o empoderamento para aprimorar a política de assistência social a fim de atingir a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos. Os dados seguem a divisão adotada para realização das Capacitações por estados, Distrito Federal e municípios e, agrupados dentro da sua região. Quanto ao número total de participantes de Técnicos e Gestores nas Capacitações dos Ciclos I e II somam-se 7.712. Ainda, com relação à participação dos jovens no programa, observamos que o mesmo produz efeitos, especialmente quanto ao despertar da cidadania, mudanças de postura e desenvolvimento de capacidades dos adolescentes. Essa informação é fundamental para medir ou não a continuidade do oferecimento do serviço a população.

Palavras-chave: Projovem, Assistência Social, Capacitações, Serviços Socioassistenciais.

CAPÍTULOS		PÁGINA
	AGRADECIMENTOS	6
	RESUMO	7
	INTRODUÇÃO	12
I	A CAPACITAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EFICÁCIA DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS	17
	1.1 <i>O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS</i>	17
	1.2 <i>AVALIAÇÃO DE PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES</i>	20
II	O CICLO I DA CAPACITAÇÃO DOS GESTORES DO PJA	25
	2.1 <i>ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DO PROJovem ADOLESCENTE CICLO I</i>	27
	2.2 <i>ASPECTOS AVALIATIVOS DOS ENCONTROS (CAPACITAÇÕES) ESTADUAIS DO CICLO I – ENFOQUE NOS CONTEÚDOS E METODOLOGIA.</i>	28
	2.3 <i>ASPECTOS AVALIATIVOS DA PARCERIA COM OS ESTADOS/MUNICÍPIOS DO CICLO I – ENFOQUE QUANTITATIVO/MOBILIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS.</i>	
III	O CICLO II DA CAPACITAÇÃO DOS GESTORES DO PJA	30
	3.1 <i>ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DO PROJovem ADOLESCENTE CICLO II</i>	30
	3.2 <i>ASPECTOS AVALIATIVOS DOS ENCONTROS (CAPACITAÇÕES) ESTADUAIS DO CICLO II – ENFOQUE NOS CONTEÚDOS E METODOLOGIA</i>	31
	3.3 <i>ASPECTOS AVALIATIVOS DA PARCERIA COM OS ESTADOS/MUNICÍPIOS DO CICLO II – ENFOQUE QUANTITATIVO/MOBILIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS.</i>	31
IV	O ESTADO ATUAL DA CAPACITAÇÃO NO PJA	34
V	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
VI	ANEXOS	
	<i>Anexo I – Relatório Avaliativo Projovem Adolescente - 2008 - Ciclo I</i>	40
	<i>Anexo II - Relatório Avaliativo Projovem Adolescente - 2009 - Ciclo II</i>	75

QUADROS**PÁGINA**

Quadro 1	Temas explorados nos encontros estaduais Ciclo I.	27
Quadro 2	Temas explorados nos encontros estaduais Ciclo II.	31

GRÁFICOS		PÁGINA
Gráfico 1	Número de municípios participantes das Capacitações do Projovem Adolescente Ciclo I.	28
Gráfico 2	Número de municípios participantes das Capacitações do Projovem Adolescente Ciclo II.	32
Gráfico 3	Número de técnicos e gestores participantes das Capacitações do Projovem Adolescente Ciclo II.	33

ABREVIATURAS E SIGLAS

CIT	Comissão Intergestores Tripartite
PBF	Programa Bolsa Família
Projovem	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MTE	Ministérios do Trabalho e Emprego
MEC	Ministério da Educação
SEDH	Secretaria Especial de Direitos Humanos
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
NOB-RH/SUAS	Norma Operacional Básica de Recurso Humanos
PNAS	Política Nacional de Capacitação
PPA	Plano Plurianual
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
SNAS	Secretaria Nacional da Assistência Social
SENARC	Secretaria Nacional de Renda e Cidadania
CONGEMAS	Colegiado Nacional dos Gestores Municipais de Assistência Social
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
Sisjovem	Sistema de Acompanhamento e Gestão do Projovem Adolescente

INTRODUÇÃO

A partir do processo de construção de uma nova agenda social do governo federal, sob a coordenação da Secretaria-Geral da Presidência da República, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, do Ministério da Educação - MEC, da Secretaria Especial de Direitos Humanos - SEDH e da Secretaria Nacional de Juventude - SNJ, constituíram-se grupos de trabalho para discutir a integração de programas governamentais voltados para jovens, o Agente Jovem foi um deles.

Com a instalação, em 2004, do grupo interministerial responsável por elaborar o diagnóstico sobre a situação da juventude brasileira houve um avanço significativo no debate sobre a Política Nacional para a Juventude. Este grupo gerou a criação do Conselho Nacional de Juventude e desencadeou a unificação de iniciativas do governo federal para a Juventude por meio do Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem.

O Projovem Adolescente (PJA), pactuado na Comissão Intergestores Tripartite - CIT¹, Resolução nº 3 de 25 de janeiro de 2008, consiste na oferta de serviço sócio-educativo para jovens pertencentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família(PBF) e/ou em situação de risco social. O Projovem Adolescente, é uma modalidade do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) voltada, exclusivamente, para a faixa etária de 15 a 17 anos. Este serviço integra as ações da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)².

Configura-se como uma reformulação do Agente Jovem³ no contexto da Política Nacional da Juventude elaborada pelo governo federal, que visa complementar a Proteção Social Básica à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e possibilitando condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem na sociedade.

Foram definidos os seguintes critérios para a participação dos jovens no PJA:

¹ A Comissão Intergestores Tripartite - CIT é um espaço de articulação entre os gestores (federal, estaduais, municipais e Distrito Federal), objetivando viabilizar a Política de Assistência Social, caracterizando-se como instância de negociação e pactuação quanto aos aspectos operacionais da gestão do Sistema Descentralizado e Participativo da Assistência Social.

² Os Serviços Socioassistenciais do SUAS foram organizados por níveis de complexidade: Serviços de Proteção Básica; Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade e Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Vide Resolução nº109, de 11/11/2009.

³ A modalidade Agente Jovem era um projeto compreendido como a conjugação da Bolsa Agente Jovem e da ação socioeducativa com a intenção de promover atividades continuadas que proporcionassem ao jovem, entre 15 e 17 anos, experiências práticas e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários e possibilitando a compreensão sobre o mundo contemporâneo com especial ênfase sobre os aspectos da educação e do trabalho.

- I - Pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF);
- II - Egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- III - Em cumprimento ou egressos de medidas de proteção, conforme disposto na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990;
- IV - Egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- V - Egressos ou vinculados a programas de combate ao abuso e à exploração sexual.

Os jovens a que se referem os itens II e V devem ser encaminhados ao Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo - pelos programas e serviços especializados de assistência social do município ou do Distrito Federal ou pelo gestor de assistência social, quando demandado oficialmente pelo Conselho Tutelar, pela Defensoria Pública, pelo Ministério Público ou pelo Poder Judiciário.

Assim, com diversos desafios colocados, viu-se a necessidade de oferecer subsídios para que os gestores e profissionais da assistência social implantassem o Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo, em consonância com as diretrizes nacionais do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

Pela primeira vez surge então dentro da NOB-RH/SUAS⁴ uma *Política Nacional de Capacitação - PNAS* (2004) dos trabalhadores públicos e da rede prestadora de serviços, gestores e conselheiros da área. A orientação dada pela NOB-RH/SUAS é para que essa Política Nacional de Capacitação aconteça de forma continuada, sistemática, sustentável, participativa, nacionalizada e descentralizada, respeitando as diversidades regionais e locais e, fundamentada na concepção da educação permanente, visando à qualificação de trabalhadores, gestores e conselheiros da área.

Destarte, este trabalho busca ampliar o escopo de informações acerca do Projovem Adolescente, no que tange ao oferecimento de novas capacitações, aos gestores e técnicos, contribuindo para o desenvolvimento de futuras propostas e desenhos (traçados) metodológicos que visem o aperfeiçoamento da prestação dos serviços socioassistenciais e da oferta desta política pública aos jovens, bem como aprimorar o trabalho e desempenho dos profissionais envolvidos neste serviço.

⁴ A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o Sistema Único de Assistência Social-SUAS, é um instrumento de gestão, que deve auxiliar os Gestores, Conselhos de Assistência Social em relação às suas tarefas de controle social da gestão no SUAS e, devem servir também como referência para os trabalhadores. Visa, desse modo, à consolidação da Assistência Social como política pública e à garantia da ampla participação da sociedade civil nessa consolidação.

Diante do exposto, estudamos dentro da perspectiva das Políticas Públicas Socioassistenciais a materialização do processo de capacitação dos gestores e técnicos no serviço socioeducativo do PJA e, quais os reflexos na eficácia dos serviços prestados ao cidadão, decorrentes desta iniciativa. Para trabalhar esses aspectos analisamos como se estruturou o processo de capacitação de gestores e técnicos no serviço socioeducativo PJA.

O foco principal é realizar uma análise para identificar e caracterizar o processo de criação do traçado metodológico usado durante a capacitação dos gestores e técnicos que atuam no âmbito da Proteção Social Básica no SUAS. Os demais objetivos estabelecidos nos auxiliarão a descrever como foi implementado o processo de capacitação, para os técnicos e gestores responsáveis pela execução do serviço; além de identificar junto aos mesmos quais foram as melhorias de eficácia no serviço, decorrentes do processo capacitação.

O trabalho descreve o processo de Capacitação que envolveu gestores e técnicos de todas as unidades da federação, Ciclos I e II, desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, abrangendo o período de 2008 a 2010. De acordo com a orientação que consta do Caderno do Orientador Social/ Ciclo I - Percurso Socioeducativo I, “o serviço está organizado em dois ciclos que desenvolvem ações socioeducativas com Coletivos de Jovens (grupos de 25 jovens), sob a responsabilidade de um Orientador Social e de um ou mais Facilitador (es) de Oficinas, com o acompanhamento e a supervisão de profissional de nível superior do CRAS” (p.16).

Foi proposto para este trabalho utilizar como método de análise a perspectiva da avaliação centrada em objetivos, que tem por finalidade determinar o grau em que esses foram alcançados. Sua característica distintiva é definir se são mensuráveis; usar instrumentos objetivos para coletar dados e, procurar discrepâncias entre objetivos e desempenho. Também é utilizada no desenvolvimento de programas, na supervisão de resultados, bem como na estimativa das necessidades. É um importante instrumento para a mensuração do desempenho, antes e depois de sua aplicação. Por isso, propomos a sua utilização no processo de avaliação de eficácia da capacitação de gestores e técnicos do Projovem Adolescente.

O presente trabalho será orientado pela pesquisa qualitativa objetivando a descrição de um quadro teórico, através da utilização de pesquisa de natureza exploratória e descritiva que, têm por objetivo trabalhar uma temática onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, além de esclarecer os fenômenos pesquisados.

Para Goldenberg (1998), “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (P.53). Por não serem

padronizados, esses dados não são mensuráveis como os quantitativos. Por este motivo, exigem do pesquisador flexibilidade e criatividade ao coletá-los e analisá-los.

Neste estudo, foram utilizadas a investigação documental e a pesquisa bibliográfica para compor o instrumental da coleta de dados. A investigação foi realizada em documentos - Ofícios, Regulações, Normas, Decretos, Leis, Fotografias, Filmes, etc - mantidos junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS.

Quanto à pesquisa bibliográfica, buscamos a sistematização através da literatura que trata do tema: em materiais publicados pelo MDS e também através de livros, revistas, jornais, internet, etc, utilizados para justificar a situação problema investigada.

Primeiramente foi feito o levantamento do referencial bibliográfico sobre o assunto objetivando uma maior compreensão da eficácia do processo de capacitação de gestores e técnicos do Projovem Adolescente.

Num segundo momento, ocorreu a análise documental no âmbito do MDS, especificamente na Coordenação-Geral do Projovem Adolescente e Serviços para a Juventude.

Esse trabalho está organizado em quatro capítulos aos quais se seguem as considerações finais.

No capítulo I - **A Capacitação como instrumento de eficácia dos programas governamentais**, trabalhamos o processo de capacitação dos trabalhadores da assistência social no âmbito do SUAS.

O segundo capítulo aborda **O Ciclo I da capacitação dos gestores do PJA**. Nele apresentamos a análise da capacitação do Projovem Adolescente Ciclo I, os aspectos avaliativos dos encontros (capacitações) estaduais do Ciclo I com enfoque nos conteúdos e na metodologia e os aspectos avaliativos da parceria com os estados/municípios do Ciclo I com enfoque quantitativo mobilizado pelos municípios.

No capítulo III, **O Ciclo II da capacitação dos gestores do PJA**, analisamos a capacitação do Projovem adolescente Ciclo II, os aspectos avaliativos dos encontros (capacitações) estaduais do Ciclo II com enfoque nos conteúdos e metodologia, bem como os aspectos avaliativos da parceria com os estados/municípios do Ciclo II com enfoque quantitativo mobilizado pelos municípios.

O quarto capítulo aborda a situação do Projovem Adolescente nos dias atuais.

CAPITULO I – A CAPACITAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EFICÁCIA DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

O processo de capacitação dos trabalhadores da Assistência Social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

A implantação do SUAS, desde a promulgação da PNAS e de sua regulação pela NOB/SUAS/2005, foi-se concretizando a partir de ações que abrangem todos os entes federativos que o compõem. A sua consolidação depende do avanço no pacto estabelecido entre gestores, técnicos, trabalhadores, conselheiros e usuários do sistema. Novos conceitos e os mecanismos de aprimoramento de gestão devem ser assimilados e difundidos em todos os níveis que compõe o sistema, incluindo o usuário.

A promulgação da Constituição Federal de 1988, que afirma a assistência social como direito do cidadão e dever do Estado e, em especial, a Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS (1993), que indica a necessidade de formulação de uma política para a qualificação sistemática e continuada de recursos humanos (art.19, IX), configuram-se como significativos avanços da legislação. Entretanto, tais avanços, não foram suficientes para superar os desafios relacionados à qualificação dos trabalhadores como componentes fundamentais para a consolidação da assistência social como política pública.

O processo de monitoramento e avaliação da política de assistência social deve ser contínuo e, assim, o deve ser a promoção de capacitação para a sua implementação. Através dos programas de capacitação surge a oportunidade de se refletir as práticas, de se trocar experiências e saberes, conceitos e metodologia, que subsidiem novas práticas e ações dos trabalhadores da assistência social no âmbito do SUAS.

A necessidade de capacitação é apontada em diversos espaços de debate e gestão. A crescente demanda por qualificação dos profissionais envolvidos no processo justifica, por sua vez, a relevância atribuída à questão dos recursos humanos na PNAS, considerada um dos eixos estruturantes para a consolidação do SUAS, descentralizado e participativo, consagrando-o assim como um novo modelo socioassistencial no país.

Assim, segundo Couto (1999), a implantação da PNAS, imprime concepções e formas de gestão que buscam alterar o processo de trabalho, de maneira que faça com que a prática profissional esteja em consonância com os avanços da legislação que regula a assistência social. E, ainda segundo o autor, a concepção da assistência social como direito coloca a superação da atuação dos trabalhadores na vertente

de viabilizadores de programas para a de viabilizadores de direito, mudando significativamente os processos de trabalho e exigindo conhecimentos profundos da legislação implantada.

No serviço público, a *gestão de pessoas* se relaciona a um esforço para recrutar, manter e desenvolver servidores tendo em conta a legislação vigente e o ambiente organizacional (BERGUE, 2007).

Por isso, a importância dos processos de capacitação se faz presente como forma de qualificar o efetivo exercício dos trabalhadores e dos gestores sociais, trazendo, assim, o empoderamento necessário para aprimorar a política de assistência social.

A partir do lançamento da Política Nacional de Gestão de Pessoal (PNGP), que tem por prioridade o investimento em capacitação e, que culmina com a publicação do Decreto Lei nº 5.707/2006, entre suas premissas principais a **Capacitação** que é entendida como processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais.

Os objetivos da Política Nacional de Gestão de Pessoal são a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; o desenvolvimento permanente do servidor público; a adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o Plano Plurianual - PPA; a divulgação e o gerenciamento das ações de capacitação; e, a racionalização e efetividade dos gastos com capacitação (SEGES, 2006).

Outro componente da Política Nacional de Gestão de Pessoal é a **Gestão por Competências**, que vem a ser a gestão da capacitação orientada para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores, visando o alcance dos objetivos da instituição.

De acordo com Kimura, Teixeira e Godoy (2006), em seu artigo *Redes Sociais, Valores e Competências: Situações de Conexões*, os autores consideram que existem diversas maneiras de ser competente e, “que diferentes condutas podem ser pertinentes, estando assim, a competência associada à faculdade de desencadear e de conjugar recursos e ações” (p.45). Na mesma linha de pensamento, conforme aponta a literatura nacional, encontramos os trabalhos de Fleury e Fleury (2001), Dutra (2004) e Rua (2005).

Por outro lado, Zarifian (2003, p.137) estabelece seu conceito de competência a partir de críticas feitas à organização taylorista, definindo-o a partir de três elementos complementares. Assim, para o autor, competência é a tomada de iniciativa e responsabilidade do indivíduo em situações profissionais com as quais ele se defronta; competência é a inteligência prática das situações, que se apóia em

conhecimentos adquiridos à medida que a diversidade das situações aumenta e, por último, competência é a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade.

Outra previsão da PNGP são os **eventos de capacitação**, que podem ser cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e, que atendam aos interesses da administração pública direta, autárquica e fundacional.

Outra busca constante dentro do processo de capacitação, é desenvolvimento de pessoal, que é uma peça chave da estratégia de aumento da capacidade de governo não só no Brasil. Para Dutra (2006), o *desenvolvimento de pessoas* é a capacidade para assumir atribuições e responsabilidades em níveis crescentes de complexidade. Vale ressaltar que desenvolvimento é bem mais que um simples treinamento. O desenvolvimento é global isto é, vai além de preparar uma pessoa para desempenhar uma função. Desenvolvimento engloba uma série de experiências e eventos de aprendizagem que um órgão proporciona ao indivíduo, e vai além do crescimento profissional, atinge a pessoa como ser, atinge o desenvolvimento pessoal integral.

Segundo informações coletadas por Nunberg (1998) sobre as reformas sofridas pelas gerências de recursos humanos de diversos países, é possível constatar que a formação dos quadros é fundamental para todo e qualquer país que pretenda ter uma administração pública eficiente e, especialmente, quando se trata da formação dos seus dirigentes.

Para os países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a capacitação é fundamental para as reformas na gestão de recursos humanos. Uma das tendências comuns a vários países é, justamente, o investimento em programas de formação e de aperfeiçoamento dos seus quadros superiores, segundo o relatório PUMA/OCDE (2001). Assim, capacitar é um pressuposto básico para se atingir a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

Avaliação de Processos de Capacitação de Trabalhadores

Avaliar, segundo Aurélio Buarque de Holanda, significa “determinar a valia ou o valor de apreciar, estimar o merecimento”. Hamblin (1978) definiu a avaliação de treinamento como “simplesmente o ato de julgar se o curso valeu ou não à pena, em termos de algum critério de valor, à luz da informação disponível” (p.21). Igualmente, Dutra (1978), definiu avaliação de treinamento como o ato que implica em um julgamento de valor. Assim, segundo a autora, se a avaliação se limitasse apenas ao que é facilmente

mensurável, ela seria uma simples medida do cognitivo e deixaria de lado todos os demais processos subjetivos envolvidos no processo de aprendizagem e de mudança de comportamento.

O termo avaliação, segundo Rua (2000), é utilizado nos mais diversos contextos, referindo-se sempre a julgamento de situações vivenciadas ou observadas no nosso cotidiano - a estes podemos chamar de julgamentos informais. Porém, de acordo com a autora, há situações que requerem uma avaliação mais rigorosa e formal, envolvendo julgamentos detalhados e criteriosos. Essas correspondem à avaliação formal, que vem a ser o exame sistemático, que tem por base critérios e procedimentos científicos de coleta e análise de informações sobre o conteúdo, estrutura, processo, resultados e/ou impactos de políticas, programas ou projetos.

Ainda, segundo Maria das Graças Rua a avaliação de políticas públicas, programas e projetos governamentais apresentam finalidades pontuais:

(1) *accountability*, significando estabelecer elementos para maior transparência da política pública, para responsabilização dos gestores em todos os níveis, para o julgamento das decisões, ações e seus resultados; (2) proporcionar aos gestores de políticas, programas e projetos bases para a tomada de decisões eficazes sobre as mesmas; (3) desenvolver e melhorar estratégias de intervenção na realidade, ou seja, a avaliação tem que ser capaz de propor algum melhoramento da política que está sendo avaliada; (4) proporcionar tanto aos gestores, como aos diversos setores interessados da sociedade empoderamento, promoção social e desenvolvimento institucional, significando que a avaliação deve ser capaz de abrir espaço para a democratização da atividade pública, para a incorporação de grupos sociais excluídos e para o aprendizado institucional e fortalecimento das instituições envolvidas. (Rua, 2000, p.19)

Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) há abordagens com diferentes características no processo de avaliação de programas quais sejam: Avaliação centrada em objetivos: na administração; nos consumidores; em especialistas; em adversários e, nos participantes.

Observando a especificidade deste projeto, a abordagem que melhor se aproxima dentre as citadas pelos autores, é a avaliação centrada em objetivos, que, segundo os mesmos, tem como traço distintivo o fato de que os propósitos de uma atividade são especificados e, nesse caso, a avaliação concentra-se na medida em que esses propósitos foram alcançados.

Portanto, as informações obtidas em uma avaliação centrada em objetivos podem ser utilizadas no processo de reformulação das metas de uma determinada atividade, na própria atividade ou, ainda, em procedimentos e mecanismos de avaliação para determinar se as metas foram ou não realizadas. A avaliação centrada em objetivos, ainda segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), recebeu muitas contribuições para sua evolução e refinamento desde o seu surgimento, na década de 1930, mas, quem

levou o crédito de conceituá-la e popularizá-la na educação foi Ralph W. Tyler. Assim, esta abordagem, passou a ser conhecida como abordagem tyleriana da avaliação.

Tyler via a avaliação como o processo de determinação da medida em que os objetivos de um programa são realmente alcançados. A abordagem tyleriana é constituída, segundo os autores por determinadas etapas quais sejam: estabelecer metas ou objetivos gerais e classificá-los; definir os objetivos em termos comportamentais; encontrar situações em que é possível mostrar que os objetivos foram alcançados; criar ou selecionar técnicas de mensuração; coletar dados relativos ao desempenho e, finalmente, comparar os dados do desempenho com os objetivos formulados comportamentalmente.

Segundo Rua, a avaliação centrada em objetivos tem como ponto de partida a identificação dos objetivos de uma política, programa ou projeto. Neste contexto, a avaliação tem por foco apreciar ou mensurar se, de fato, esses objetivos foram atingidos e se o foram, em que medida isto aconteceu.

A avaliação deve servir como apoio ao processo de aprendizagem, sempre tendo em vista o aprimoramento e o amadurecimento da gestão. Através da avaliação formal podemos julgar processos e produtos através de levantamento de questões básicas.

Ainda segundo Rua, os recursos humanos e materiais disponíveis, bem como o tempo, são fatores a serem considerados ao se definir os objetivos de uma avaliação, que terão de ser negociados, com o claro estabelecimento dos limites da avaliação.

Após a definição dos usuários e dos objetivos, deve-se passar à negociação dos critérios de avaliação, uma vez que a falta de consenso conceitual mínimo sobre os critérios a serem utilizados, é uma das dificuldades mais recorrentes na avaliação de políticas, de programas e de projetos públicos.

Para tanto, torna-se necessário trabalhar os conceitos de eficácia, eficiência e efetividade que desencadeiam inúmeras dúvidas sendo, muitas vezes, adotadas definições sem o necessário poder discriminatório. Dentre os três conceitos citados, paira uma maior dúvida quanto à fronteira entre o significado de eficácia e efetividade, bem como, existe também, a incerteza sobre se realmente há uma relação entre os três conceitos ou, se os mesmos são totalmente independentes.

A visão da **eficácia**, segundo Cohen e Franco (1993), relaciona-se com o alcance dos resultados pretendidos com o projeto e, não com os custos implicados para sua consecução. Já o conceito da **efetividade** é o que gera maior dúvida uma vez que, diferentes autores utilizam o conceito de forma diversa, abordando distintas realidades. Levin e McEwan (2001) afirmam, ao analisar custos-benefícios e custos-efetividade de um programa na área de saúde, que a efetividade não deve levar em conta externalidades nem impactos secundários. Stockton, por sua vez, em 1994, coloca que durante o curso do tempo, a efetividade é tomada como medida de realização dos objetivos da organização. Afirma ainda

que, “... crescentemente há uma ênfase na habilidade organizacional para desempenhar-se bem num amplo espectro de áreas. Esse conceito mais amplo de efetividade considera a habilidade da organização de gerenciar os desafios de uma reforma, de pressões econômicas e de um ambiente de mudança social”. (STOCKTON, 1994, p.11, apud, RUA, 2010, p.21).

Ao observarmos o que foi dito no parágrafo anterior, podemos supor que o conceito de eficácia se ampliou, passando a ser denominada também efetividade e, com isso, podemos observar a diversidade dos conceitos, em especial os de eficácia e efetividade que têm sido utilizados de diversas formas. Em alguns casos, a eficácia ficou relacionada ao resultado imediato, ao que era esperado; e, os outros efeitos de espectro mais amplo, chamados de secundários ou imprevistos ou colaterais (*spillovers*), estariam, segundo Rua, relacionados à efetividade.

Nakagawa (1987), diz que a eficácia está “associada diretamente com a idéia de ‘resultados’ e ‘produtos’ decorrentes da atividade principal de uma empresa, à realização de suas metas e objetivos com vistas ao atendimento do que ela considera sua missão e propósitos básicos” (p.34).

Assim, segundo Machado (2002), em sua tese de doutorado na Universidade de São Paulo - USP, sobre Sistema de Informação de Custo, essa visão indica que uma organização ou uma política⁵ é eficaz quando alcança os produtos e os resultados alinhados com sua missão, e é eficiente quando o faz com o menor custo possível (Machado, 2002, apud in Rua, 2010, p. 21).

Segundo Arretche (2001), essa diferenciação é “basicamente um recurso analítico, destinado a separar aspectos distintos dos objetivos e, por consequência, da abordagem e dos métodos e técnicas de avaliação” (Arretche, 2001, apud in Rua, 2010), servindo para caracterizar o que são metas e/ou produtos anunciados de uma política e discriminá-los de produtos alcançados no âmbito do programa em termos de uma efetiva mudança nas condições prévias (efeitos e impactos causados no público a que se dirigia o programa sob avaliação).

Uma forma de resumir os três conceitos aqui trabalhados, segundo Rua (2010), é a seguinte: a eficácia relaciona atividades com seus produtos iniciais, intermediários e finais, metas e objetivos; já a eficiência relaciona produtos com seus custos financeiros, humanos e tempo; e, a efetividade relaciona produtos com seus efeitos na realidade que se quer transformar, ou seja, consequência. Neste trabalho será privilegiado o critério da eficácia.

⁵ Uma política é executada por meio de programas e ações (projetos e atividades) e, todas essas instâncias podem ser consideradas para avaliação como uma unidade específica, em seu âmbito.

CAPITULO II - O CICLO I DA CAPACITAÇÃO DOS GESTORES DO PJA

Análise da capacitação do Projovem Adolescente ciclo I

Por se tratar de um serviço inovador, que seria implantado em âmbito nacional, com novas concepções metodológicas de execução, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS percebeu a necessidade de capacitar os gestores e técnicos estaduais, municipais e do Distrito Federal, nessa nova lógica do serviço socioeducativo com jovens.

No âmbito do MDS, o Departamento de Proteção Social Básica, ficou responsável por coordenar as ações do Projovem Adolescente, desde a elaboração da metodologia até a avaliação e monitoramento deste novo serviço socioeducativo.

Para a elaboração da metodologia foram construídos oito cadernos cujo objetivo era o de proporcionar, aos gestores e técnicos responsáveis pelo Projovem Adolescente em todo o país, as bases conceituais e os subsídios teóricos e práticos necessários à estruturação e desenvolvimento, com qualidade, do serviço socioeducativo, no âmbito da proteção social básica do SUAS.⁶

Desta forma, foi elaborado e desenvolvido em parceria com as seguintes secretarias do MDS, Secretaria Nacional da Assistência Social - SNAS e a Secretaria Nacional de Renda e Cidadania - SENARC, com a participação do Colegiado Nacional dos Gestores Municipais de Assistência Social - CONGEMAS, dos Estados, e ainda, consultores contratados via organismo internacional, para dar suporte na elaboração dos cadernos e nas oficinas de capacitação para os gestores e técnicos da assistência social.

Em reuniões internas, no MDS com a equipe técnica da Coordenação Geral do Serviço Socioeducativo - Projovem e Coordenação Geral de Apoio às Instância do SUAS, optou-se por primeiro capacitar os gestores estaduais e municipais de assistência social com o intuito de apresentar o traçado metodológico do programa socioeducativo Projovem Adolescente, reafirmando que se tratava de uma agenda Nacional, pactuada na CIT⁷. Esta capacitação aconteceu em Brasília - DF e contou com a participação de representantes dos estados e municípios e Distrito Federal.

⁶ O conjunto de publicações é formado por oito volumes:

- O Socioeducativo na Assistência Social: Adolescências, juventudes e socioeducativo: concepções e fundamentos;
- Traçado Metodológico;
- Caderno do Orientador Social - Ciclo I - Percurso Socioeducativo I - “Criação do Coletivo”;
- Caderno do Orientador Social - Ciclo I - Percurso Socioeducativo II - “Consolidação do Coletivo”;
- Caderno do Orientador Social - Ciclo I - Percurso Socioeducativo III - “Coletivo Pesquisador”;
- Caderno do Orientador Social - Ciclo I - Percurso Socioeducativo IV - “Coletivo Questionador”;
- Caderno do Orientador Social - Ciclo II - Percurso Socioeducativo V - “Coletivo Articulador-Realizador: Participação Cidadã”; Caderno do Facilitador da FTG - Ciclo II - Percurso Socioeducativa V - “Coletivo Articulador-Realizador: Formação Técnica Geral”.

⁷Segundo entrevista com a consultora do MDS Mariana Matias, em 22 de setembro de 2011.

Ainda como objetivo deste primeiro encontro, discutiu-se a metodologia das capacitações que aconteceriam nos Estados, bem como a contrapartida de cada ente federado nos próximos encontros a serem realizados.

A proposta metodológica do processo de capacitação desenvolvida pelo MDS abordava parceria entre os três entes federados e foi executada em encontros nos Estados, com a participação dos gestores de assistência social, técnicos dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e profissionais responsáveis pela área de formação.

Os encontros Estaduais tinham por objetivo ampliar as competências dos técnicos sociais, a partir da compreensão da concepção e metodologias do trabalho no âmbito do Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo, na perspectiva de uma intervenção qualificada, com vistas ao alcance de melhores resultados e impactos das ações implementadas em benefício da juventude.

A programação dos encontros foi elaborada observando a construção lógica do Projovem Adolescente. A capacitação foi realizada em dois dias, contando com uma estrutura simples que envolvia um auditório e uma sala para oficina, observando e adequando à quantidade de participantes em cada Estado.

Neste Ciclo, foram abordados os conteúdos relativos às orientações para implantação do Projovem Adolescente; ao papel do técnico do CRAS; Concepção e Traçado Metodológico, Termo de Adesão e Subsídios para a regulação. Os conteúdos foram abordados por meio de palestras, debates e oficinas que contaram com a participação de consultores contratados para atuarem com facilitadores nas oficinas.

Aspectos Avaliativos dos Encontros (Capacitações) Estaduais do Ciclo I - Enfoque nos Conteúdos e Metodologia.

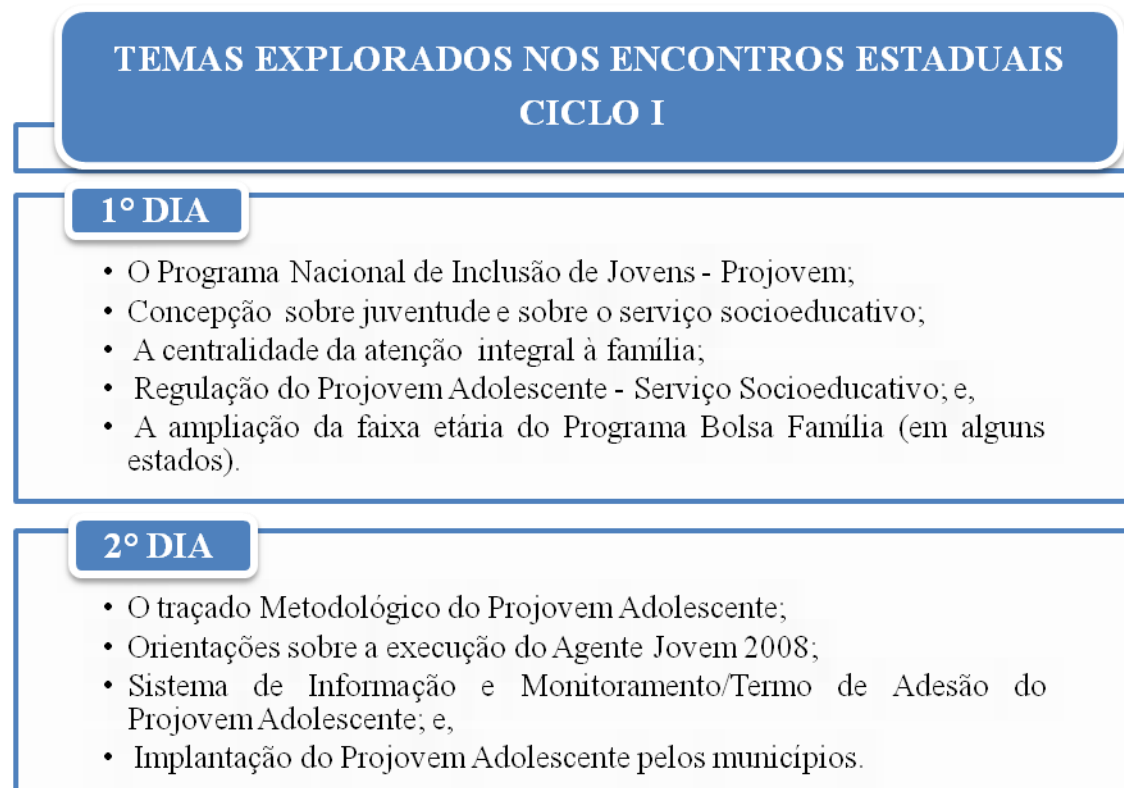
Dentre os pontos abordados nos encontros, alguns suscitaram dúvidas e, dentre elas as que se referem à diferenciação entre Benefício Variável vinculado ao adolescente - BVJ do Programa Bolsa Família e o Projovem Adolescente; ao papel do técnico do CRAS na execução do serviço socioeducativo e em questões operacionais e que envolvem os recursos financeiros. A desvinculação da bolsa de serviço socioeducativo, embora polêmica foi recebida como um salto qualitativo no Programa Bolsa Família.

Nos estados onde aconteceram as oficinas, houve uma dinamização do trabalho e, por conseguinte, uma melhor apreensão dos conteúdos ministrados.

No Quadro 1, poderemos visualizar quais os temas tratados na Capacitação Ciclo I.

A Capacitação foi realizada em dois dias, e teve a duração total de 16h30 horas. Sua composição contou com 4 mesas temáticas que abordavam os temas abaixo listados.

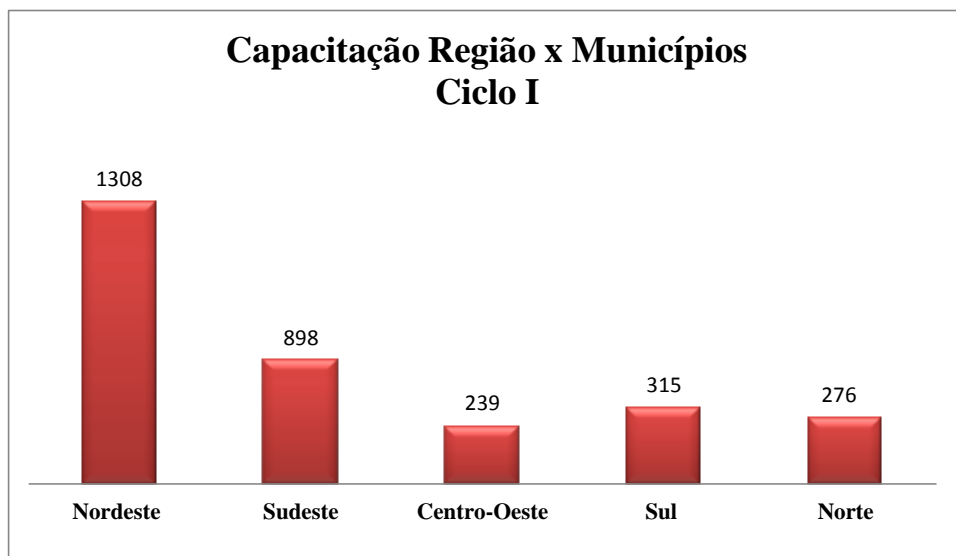
Quadro 1- Temas explorados nos encontros estaduais Ciclo I.



Aspectos Avaliativos da Parceria com os Estados/Municípios do Ciclo I – Enfoque quantitativo/mobilização dos Municípios

Os dados abaixo seguem a divisão adotada para realização das capacitações. Foi adotada a divisão de participantes por estados, Distrito Federal e municípios e, agrupados dentro da sua região.

Gráfico 1- número de municípios participantes das Capacitações do Projovem Adolescente Ciclo I, por regiões (números absolutos)



Fonte: Relatório Avaliativo dos Encontros Estaduais de Capacitação do Projovem Adolescente/ Ciclo I - 2008

De acordo com o gráfico 1, o número de municípios participantes foi de 3.036. Nesta soma, estão incluídos os 16 CRAS do Distrito Federal na região Centro-Oeste.

Podemos perceber a maior participação dos municípios da região Nordeste. Essa região específica do Brasil é a que concentra o maior número de CRAS e CREAS, por ser a região com maior concentração de pobreza. Esses dados nos indicam a preocupação do MDS em proporcionar a oferta de capacitação de acordo com a demanda e, adequar a concentração de capacitações na região com maior demanda de serviços socioassistenciais.

O número de municípios convidados para participar do processo de capacitação foi de 3.198, e o número de trabalhadores participantes no Ciclo I totalizou 3.872.

Não consta no relatório os números específicos de técnicos e gestores, por UF, participantes de todas as capacitações.

CAPITULO III - O CICLO II DA CAPACITAÇÃO DOS GESTORES DO PJA

Análise da capacitação do Projovem Adolescente Ciclo II

As atividades desenvolvidas no Ciclo II de capacitação objetivaram estabelecer o *Coletivo de Jovens* como espaço de referência formativa, propiciando, assim, a elaboração de novos conhecimentos, a inclusão digital, a orientação para qualificação profissional, bem como a valorização de experiências práticas planejadas coletivamente e de interesse comum para a vida social e profissional dos jovens naquele contexto.

Outro objetivo buscado a partir dos encontros de capacitação foi a ampliação das competências dos técnicos sociais, a partir da compreensão da concepção e das metodologias de trabalho no âmbito do Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo, numa perspectiva de construir uma intervenção qualificada para a obtenção de melhores resultados e impactos nas ações implementadas em benefício da juventude.

Aspectos Avaliativos dos Encontros (Capacitações) Estaduais do Ciclo II – Enfoque nos Conteúdos e Metodologia

A programação das atividades desenvolvidas nos Encontros Estaduais de Capacitação Projovem Adolescente - Ciclo II aconteceu durante três dias. O conteúdo foi organizado em cinco mesas temáticas.

Porém, em alguns estados foi incluído o tema Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios, sendo este conteúdo ministrado pela Secretaria Nacional de Renda e Cidadania - SENARC.

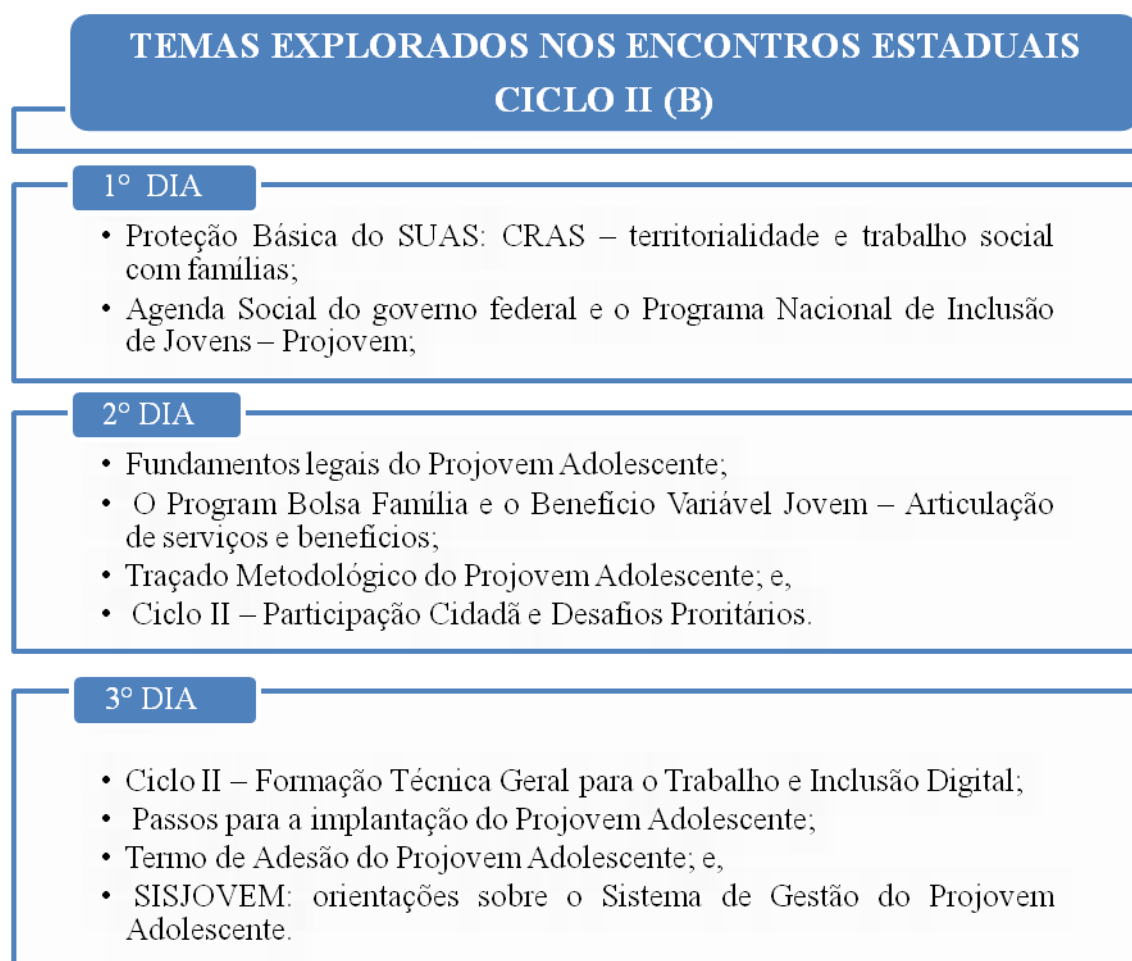
Ao final da capacitação foi aplicada uma avaliação para os participantes dos encontros. Após a tabulação dos dados chegou-se a um percentual que demonstra que aproximadamente 50% dos participantes aprovaram o processo com relação aos conteúdos abordados. O item da avaliação que contempla o grau de satisfação em relação ao aprimoramento profissional e pessoal obtido com a capacitação também foi positivo - 42,4% classificaram como ótimo o processo, e 53% o qualificaram como bom.

Algumas críticas e sugestões também foram colocadas pelos participantes e, dentre elas encontram-se as seguintes: mais tempo de duração da capacitação em função da quantidade e da complexidade de alguns conteúdos abordados; maior frequência - capacitação continuada; envio de

material antes do início das capacitações; maior número de oficinas com exemplos práticos; e, estender a oportunidade de participar dos encontros de capacitação também aos orientadores do Projovem Adolescente.

No quadro 2 apontamos os temas explorados nos encontros estaduais Ciclo II.

Quadro 2 - Temas explorados nos encontros estaduais Ciclo II

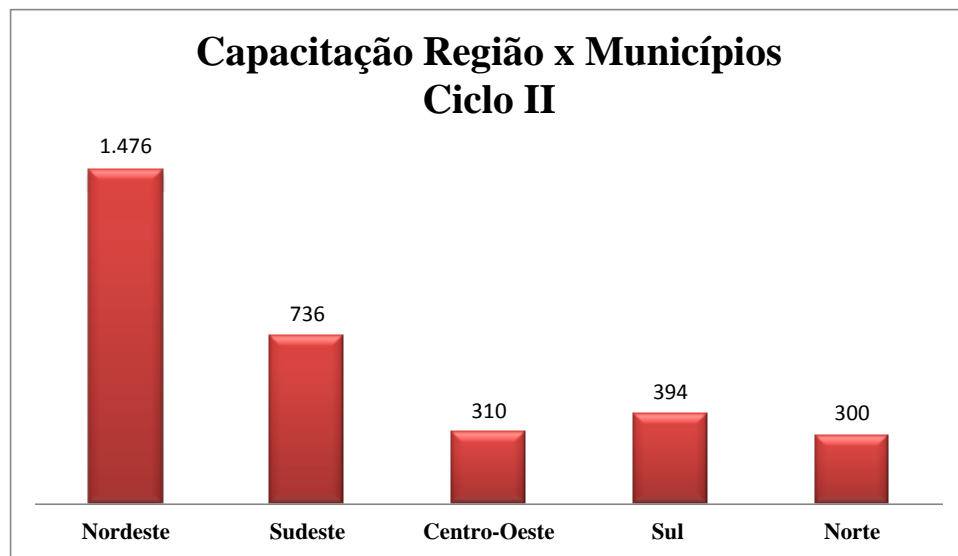


Aspectos Avaliativos da Parceria com os Estados/Municípios do Ciclo II – Enfoque quantitativo/mobilização dos Municípios.

Os encontros aconteceram em 31 municípios, contando com a presença de 3.840 representantes de 3.216 municípios.

O gráfico 2 nos mostra o número de municípios participantes dos processos de capacitação distribuídos por região geográfica do Brasil durante as capacitações do Ciclo II.

Gráfico 2 - Número de municípios participantes das Capacitações do Projovem Adolescente Ciclo II, por regiões (números absolutos)



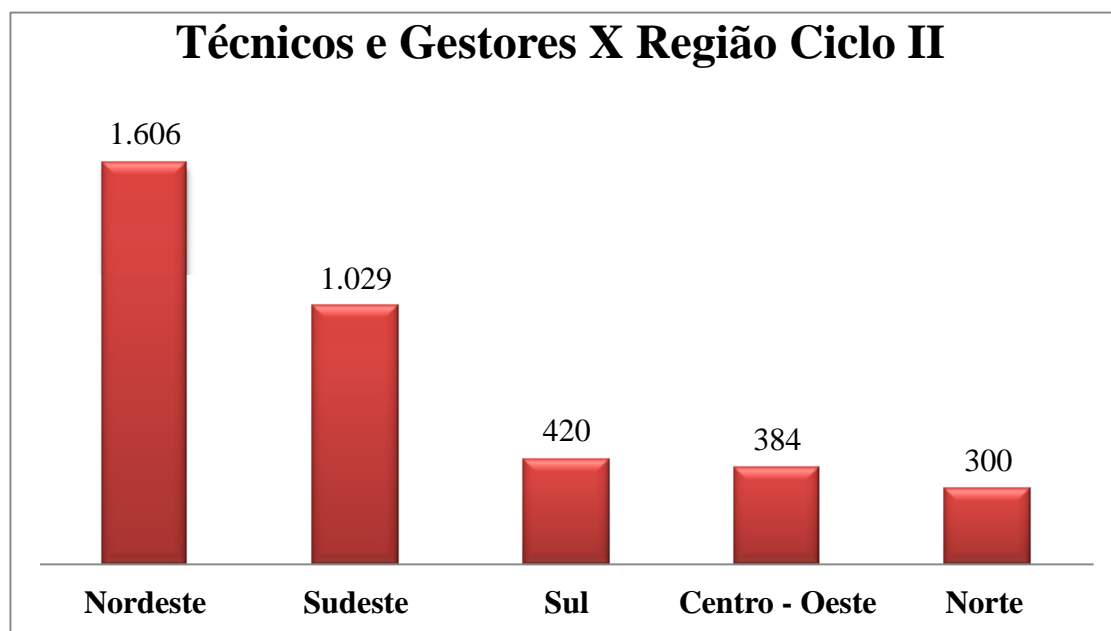
Fonte: Relatório Avaliativo dos Encontros Estaduais de Capacitação do Projovem Adolescente/ Ciclo II - 2009.

Neste gráfico podemos ver novamente a maior participação de municípios da região Nordeste. Observamos também o destaque no aumento percentual significativo de participação dos municípios da região Sul em torno de 25%, na região Centro-Oeste em torno de 27% e na região Norte em torno de 9%. Porém na região Sudeste houve uma diminuição no percentual de participação dos municípios em torno de 18%.

A partir desses dados podemos supor que, o aumento da participação dos municípios pode advir de um amadurecimento do SUAS, uma maior divulgação e oferta dos processos de capacitação, a necessidade dos municípios de informação sobre os serviços socioassistenciais e a recepção e os *feedbacks* positivos dos participantes dos processos de capacitação do Ciclo I.

O quadro a seguir aponta o número de técnicos e gestores participantes das Capacitações do Ciclo II, por regiões.

Gráfico 3 - Número de técnicos e gestores participantes das Capacitações do Projovem Adolescente Ciclo II, por regiões (números absolutos)



Fonte: Relatório Avaliativo dos Encontros Estaduais de Capacitação do Projovem Adolescente/ Ciclo II - 2009.

O número total de participantes no Ciclo II perfaz 3.840 técnicos e gestores.

Na região Centro-Oeste, diferentemente do Ciclo I⁸, o Distrito Federal foi contado como mais um município da região, e obteve a participação de 77 técnicos e gestores.⁹

⁸ A distribuição de municípios participantes no Ciclo I e no Ciclo II, obedeceu critérios distintos. No Ciclo I o Distrito Federal foi contado como município os seus 16 CRAS. E no Ciclo II sua participação se deu como ente federativo.

⁹ A contagem de técnicos e gestores por região não foi disponibilizada no relatório final do Ciclo I, impossibilitando a comparação entre os Ciclos I e II.

CAPITULO IV - O ESTADO ATUAL DA CAPACITAÇÃO NO PJA

Foram realizadas no período de funcionamento do PJA, duas pesquisas de implantação, uma qualitativa e outra quantitativa, cujos relatórios finais ainda não foram publicados. A pesquisa qualitativa preliminarmente revela um dado significativo para o PJA; demonstra que a participação no Serviço produz impactos positivos sobre os jovens, especialmente quanto ao despertar da cidadania, mudanças de postura e desenvolvimento de capacidades. A pesquisa quantitativa não mediu impactos.¹⁰

O PJA dispõe de um Sistema de Acompanhamento e Gestão do Projovem Adolescente - Sisjovem¹¹. Este sistema é responsável pela avaliação sistemática dos coletivos, controles em relação ao funcionamento do dos mesmos e à participação dos jovens nos programa¹². O Sistema ainda permite, anualmente, acompanhar a evolução de certos aspectos relacionados à infraestrutura do serviço e ao traçado metodológico.

A situação do Projovem Adolescente nos dias atuais é complexa. Na contramão de um processo de estruturação gradativa na maior parte dos municípios que aderiram ao Serviço, ocorreu recentemente uma determinação política da atual gestão, que coloca outras prioridades para a Política de Assistência Social, na medida em que dá ênfase à outra diretriz que pretende encerrar esta modalidade do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, juntamente com as modalidades Projovem Campo e Projovem Trabalhador. Essa nova deliberação praticamente extingue o chamado "Projovem Integrado" e preserva apenas a modalidade Projovem Urbano, que é o Projovem original, criado no ano de 2005.

Nessa nova ordem, pode ocorrer uma troca de gerenciamento da modalidade, que sai da Secretaria Nacional de Juventude e passa a responsabilidade para o Ministério da Educação.

Porém, outra proposta levantada pela Secretaria Nacional de Assistência Social, tem por objetivo preservar e ampliar o serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a faixa etária hoje atendida pelo Projovem Adolescente (trata-se de Serviço tipificado do SUAS). Esta mudança seria um reordenamento do PJA, com algumas alterações importantes, como extensão da faixa etária atendida para 13 a 17 anos (hoje são 15 a 17 anos), a focalização no público jovem em situação de "extrema pobreza",

¹⁰ Informações disponibilizadas pelo Sr. Alexandre Reis Coordenador-Geral do Projovem Adolescente e Serviços para a Juventude.

¹¹ Este sistema foi implantado oficialmente em 01/01/2011.

¹² Estes controles têm permitido ao MDS realizar um filtro em relação aos coletivos pactuados, cancelando aqueles coletivos que não preenchem o sistema ou não enviam a frequência dos jovens (fornecendo um indicador de não funcionamento).

ou R\$ 70,00 de renda familiar mensal per capita¹³; diminuição da carga horária semanal dos encontros para 6 horas (hoje são 12,5 horas), entre outras alterações. Trata-se de uma negociação complexa e, portanto há a possibilidade de que esta proposta seja refutada. Nesta hipótese, o destino das políticas está se configurando e sofrendo possíveis ajustes.

O número de jovens e profissionais cadastrados no Sisjovem na data de 26/10/2011 era 481.935 jovens e 21.485 profissionais em atividade, sendo 12.140 orientadores sociais; 5.719 técnicos de referência do CRAS; 1.542 facilitadores de oficinas de convívio por meio da arte e cultura; 1.253 facilitadores de oficinas de convívio por meio do esporte e lazer e 831 facilitadores da formação técnica geral para o mundo do trabalho.¹⁴

Ao final de 2011, o Sisjovem realizará uma primeira avaliação completa do serviço disponibilizando informações detalhadas de todos os coletivos executados e a análise destes dados.

A partir dessas informações, nos próximos anos serão geradas séries históricas que permitirão acompanhar a evolução do serviço, realizando intervenções específicas (ações administrativas, de gestão, capacitação, entre outras) para a melhoria de aspectos deficitários. Essa informação é de suma importância e pode vir a ser decisiva para a continuidade do PJA e para balizar os processos de mudanças que estão para ocorrer no Projovem Adolescente.

¹³ Hoje o corte adotado é "pobreza", isto é, renda familiar mensal per capita de R\$ 140,00.

¹⁴ O número de Coletivos cadastrados dentro do Sisjovem em 26/10/2011 era composto de 24.207 coletivos, ofertados para 3.347 municípios e o Distrito Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, enfatizo alguns dos argumentos e questões suscitadas ao longo do trabalho, considerando o alcance e as limitações das escolhas éticas, teóricas e empíricas efetuadas na elaboração dos processos de capacitação do Projovem.

É indiscutível a necessidade de políticas públicas para essa faixa etária atendida pelo Projovem Adolescente, também podemos dizer que a capacitação é uma importante ferramenta de melhoria, na eficiência e eficácia na prestação de serviços públicos, principalmente os serviços socioassistenciais.

No âmbito das políticas públicas no Brasil, uma mudança significativa que se desenhou nos últimos anos, através da CF/88, foi a transformação em garantia a efetivação do “Direito” para a população tão excluída e necessitada como a brasileira. Trata-se de ampliar o acesso, desprecarizar serviços de atendimentos e até mesmo padronizar práticas e oferecer subsídios para que os profissionais encontrem outras soluções a partir da troca de experiências e compartilhamento de vivências profissionais.

Essa mudança de paradigma dentro da assistência social coloca-a no contexto como a área de prestação de serviços na qual o profissional é sua principal tecnologia, sua principal ferramenta de trabalho. Para tanto, a oferta desses serviços necessita e é totalmente dependente da competência - entendida como o conjunto de saberes e de habilidades para colocar esses saberes em ação - da força de trabalho humana e está fortemente apoiado no conhecimento e na formação técnica, ética e política de seu quadro de pessoal.

Por isso, a importância dos processos de capacitação se faz presente como forma de qualificar o efetivo exercício dos trabalhadores e dos gestores sociais, trazendo, o empoderamento para aprimorar a Política de Assistência Social. Assim, capacitar é um pressuposto básico para se atingir a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

Nesse âmbito as capacitações propostas para o programa Projovem Adolescente, se alinham com a diretriz de formação dos técnicos e gestores, que são multiplicadores e responsáveis por estenderem o acesso aos serviços sócio-educativos para jovens pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e/ou em situação de risco social, integrando as ações da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A capacitação é fundamental no serviço como o Projovem adolescente, especialmente pela sua filosofia diferenciada de atuação e seu traçado inovador. Além disso, a alta rotatividade dos orientadores sociais torna essa demanda por capacitação quase uma questão constante dentro do serviço. Outra

característica importante do Projovem é o seu traçado metodológico, que inova na medida em que dá liberdade de atuação aos profissionais que operam com os jovens, e ao mesmo tempo sugere uma estrutura organizada de trabalho. Com isso, tanto o trabalho, quanto a metodologia proposta, enfrentam desafios para serem assimiladas pelos profissionais, mesmo para os que são da área da assistência social. Dessa forma, propor o trabalho socioassistencial através de ciclos e conceitos faz com que o trabalho em si seja mais intrincado na sua aplicação e requeira uma tarefa constante de atualização e trocas de experiências para que os serviços possam ser executados de forma adequada.

Comparando os ciclos de capacitações conduzidas pelo MDS nos anos de 2008 e 2009, um dos aspectos identificados pelo gestor do Projovem Adolescente, o Sr. Alexandre Reis, foi a grande rotatividade de técnicos e gestores. Segundo ele, no Ciclo II, foi observada uma renovação de mais da metade dos profissionais; a heterogeneidade do público; a grande dificuldade de organizar e agrupar em função da disponibilidade para a participação dos profissionais nas capacitações, devido à escala do serviço dos mesmos e a liberalização pelos seus superiores nos municípios em que atuam.

Outra questão importante é o grande número de municípios participantes, que impossibilita ao MDS realizar diretamente uma formação continuada dos profissionais em âmbito nacional, ficando esta tarefa com os estados. Porém, alguns estados são mais proativos e cumprem este papel, mas, parte deles possui estruturas mínimas de acompanhamento e capacitação. Assim, em muitos casos, cabe ao próprio município prover a capacitação com base nos materiais produzidos pelo MDS. Isso torna essa ação insuficiente e, em consequência, a baixa assimilação pelos municípios, de importantes aspectos do traçado metodológico, dando lugar a práticas anacrônicas, não alinhadas com a proposta do MDS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno do Orientador Social: Ciclo I: Percorso Socioeducativo I: “Criação do Coletivo”**. – 1. Ed. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos. NOB-RH/SUAS**. Brasília, 2006. Resolução n.269, de 13 de dezembro de 2006. Aprova a NOB-RH/SUAS. Publicada no Diário Oficial da União n°.246, 26 de dezembro de 2006.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **LOAS Anotada. Lei Orgânica de Assistência Social**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa sobre a implementação do ProJovem Adolescente - Serviço Socioeducativo - Sumário Executivo**. Brasília, 2011. (no Prelo).
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais** - Brasília, 2009
- BERGUE, S. T. **Gestão de Pessoas em Organizações Públicas**. Caxias do Sul RS: Educs, 2007.
- DUTRA, J.S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- DUTRA, M.L.S. **Avaliação de Treinamento: em busca de um modelo efetivo**. Rio de Janeiro: FGV, 1979.
- GOLDENBERG, Mirian, **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- HAMBLIN, A.C. **Avaliação e Controle do Treinamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- NUMBERG, B. **Gerência de recursos humanos no setor público: lições da reforma em países desenvolvidos**. Brasília: ENAP, 1998.
- PUMA/OCDE. **Serviço de Gestão Pública/Comitê de Gestão Pública**. Desenvolvimentos recentes na gestão de recursos humanos nos países-membros da OCDE. Revista do Serviço Público, ano 52, n.2, Abr-Jun 2001.
- RUA, M.G. As Políticas Públicas e a Juventude dos anos 90 in CNPD (Comissão Nacional de População e Desenvolvimento), *Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas*, Brasília, 1998, pp.731-752.
- RAE, Revista de Administração de Empresas, Volume 46, n. 3, Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de São Paulo, 2006, p.45.
- SEGES. **Gestão da Capacitação por competência – o sistema capacitação**. Encontro Nacional de Dirigentes de Recursos Humanos do SIPEC, 2009.

WORTHEN, Blaine, R; SANDERS, James R; FITZPATRICK, Jody L. Avaliação de Programas: concepções e práticas. São Paulo: Gente, 2004.



ANEXO I

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME
Secretaria Nacional de Assistência Social
Departamento de Gestão do Sistema Único de Assistência Social
Departamento de Proteção Social Básica

Relatório Avaliativo dos
Encontros Estaduais de Capacitação do Projovem Adolescente - 2008
Ciclo I

Brasília, agosto de 2008.

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta Relatório Avaliativo dos Encontros Estaduais de Capacitação do ProJovem Adolescente, realizados no âmbito do convênio MDS / CONGEMAS e dirigidos a gestores de assistência social, técnicos dos CRAS e profissionais responsáveis pela área de informação de **2.902 municípios** dos 26 estados e do Distrito Federal.

Foram realizados 30 eventos, no período compreendido entre os dias 04 de março e 09 de maio de 2008, dos quais participaram **3872 profissionais**.

O presente relatório tem como principais objetivos:

- a) sistematizar as informações e observações dos técnicos e consultores do MDS no processo de capacitação dos técnicos e gestores de assistência social para a implantação do ProJovem Adolescente nos estados e no distrito federal;
- b) fornecer subsídios para o processo de avaliação do Pacto de Aprimoramento de Gestão Estadual do SUAS;
- c) fornecer subsídios para o processo de tomada de decisões no âmbito da implantação e implementação das ações do ProJovem Adolescente, especialmente no que diz respeito às ações de capacitação.

RELATÓRIO AVALIATIVO DOS ENCONTROS ESTADUAIS DE CAPACITAÇÕES DO PROJOVEM ADOLESCENTE - 2008

O ciclo de encontros estaduais de capacitações do ProJovem Adolescente – PJA foi realizada no período de março a maio de 2008, com o objetivo de capacitar os técnicos da assistência social para a implantação do PJA nos municípios e DF. No documento em tela estão consubstanciadas as informações dos técnicos e consultores do MDS, responsáveis pelas capacitações, sobre os seguintes aspectos (ver quadro consolidado abaixo):

- 1) avaliação dos aspectos relativos a conteúdos abordados e metodologia trabalhada;
- 2) avaliação dos aspectos observados em relação à gestão dos serviços de proteção social básica no estado; e
- 3) avaliação da parceria do governo do estado na realização da capacitação do ProJovem Adolescente (incluindo número de municípios convidados e participantes, logística, dentre outras questões).

Os aspectos acima relacionados são detalhados neste documento, num quadro geral consolidado, estado por estado, da execução das capacitações do ProJovem Adolescente.

Ao final, este documento elenca-se um conjunto de potencialidades destacadas pelos técnicos e consultores, a serem aprimoradas no processo de capacitação do ProJovem Adolescente e outras ações no âmbito da assistência social.

A programação padrão trabalhada nos encontros, bem como a relação dos técnicos e consultores responsáveis pela capacitação em cada estado encontram-se anexas.

Síntese avaliativa sobre conteúdo e metodologia

- Neste ciclo, foram abordados os conteúdos relativos às orientações para implantação do PJA; CRAS; Concepção e Traçado Metodológico do PJA; Termo de Adesão e Subsídios para a regulação do PJA. Os conteúdos foram abordados por meio de palestras, debates e oficinas, sendo que as oficinas foram realizadas apenas em alguns estados onde havia condições adequadas;
- As maiores dúvidas dos participantes se referiram à diferenciação entre Benefício Variável vinculado ao adolescente – BVJ do Programa Bolsa Família e ProJovem Adolescente; ao papel do técnico do CRAS na execução do serviço socioeducativo e questões operacionais e de recursos financeiros. Embora tenha sido polêmica em vários estados, a questão da desvinculação da bolsa do serviço socioeducativo foi percebida como um salto qualitativo no PJA;
- Em alguns estados foram realizadas oficinas, o que dinamizou o trabalho e facilitou uma melhor apreensão dos conteúdos ministrados, na avaliação dos consultores e técnicos do MDS.

2 – Síntese avaliativa da parceria com os estados na realização da capacitação

2.1 – Avaliação Quantitativa/Mobilização dos municípios

- Número de Encontros Realizados: 30 (trinta)
- Número de Municípios Convidados: 3.198 (três mil, cento e noventa e oito)
- Número de Municípios Participantes: 2.902 (dois mil, novecentos e dois)
- Número de técnicos capacitados: 3.872 (três mil, oitocentos e setenta e dois)

2.2 - Envolvimento da Equipe estadual na logística, organização do evento e discussão técnica

- Na maior parte dos estados, as equipes estaduais estiveram bastante engajadas na organização do evento. Os secretários também estiveram presentes e, em alguns estados, bastante envolvidos, inclusive assumindo compromissos com a implementação do PJA;
- Por outro lado, na discussão técnica e coordenação de mesas, não houve tanta participação do estado, com algumas exceções (como nos estados do Tocantins, Rio Grande do Norte, Goiás,

Santa Catarina, por exemplo, a participação da equipe estadual na discussão técnica e política foi muito qualificada);

- No que se refere à logística e infra-estrutura, a equipe do DGSUAS atuou, em conjunto com a equipe do **CONGEMAS**, garantindo em todos os estados as melhores condições possíveis no que se refere à alimentação, hospedagem e demais itens necessários para a melhor organização e aproveitamento das atividades dos eventos.

Quadro consolidado com o detalhamento da execução dos encontros estaduais de capacitações do ProJovem Adolescente

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Acre	<p>a) Equipe não reproduziu material da capacitação nacional antes do evento; b)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As maiores dúvidas colocadas pelos participantes foram: com relação ao BVJ, confundido com bolsa ProJovem; seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; o papel do técnico do CRAS; Quem e como se dará a capacitação dos profissionais dos municípios.</p>	<p>a) Os municípios demonstraram possuir um nível razoável de informação sobre Proteção Social Básica-PSB; b) A oferta do serviço socioeducativo sem pagamento de bolsa foi percebida e destacada como um salto qualitativo, embora haja certa preocupação com esse desafio.</p>	<p>a) Nesse estado, foram convidados 20 (vinte) municípios, dos quais participaram 13 (treze); b) O material da capacitação foi entregue por meio de Cds, nos quais foram gravados os arquivos disponibilizados na internet; c) Logística e infra-estrutura muito boas; d)A equipe estadual deu todo apoio logístico e participou das coordenações de mesas; e) A Secretária esteve presente na abertura e primeira mesa do evento.</p>	<p>Percebeu-se a necessidade de discussão de um modelo para a assistência social na região norte, com a participação dos estados.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Alagoas	a) Equipe reproduziu material da capacitação nacional antes do evento; b) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As maiores dúvidas colocadas pelos participantes foram: com relação ao BVJ, confundido com bolsa ProJovem; seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; o papel do técnico do CRAS; Quem e como se dará a capacitação dos profissionais dos municípios.	a) Os municípios não possuem um bom nível de informação sobre Proteção Social Básica; b) A oferta do serviço socioeducativo sem pagamento de bolsa foi percebida e destacada como um salto qualitativo, embora haja certa preocupação com esse desafio; c) Foi percebida a necessidade de discussão de um modelo de Assistência Social para a Região Norte, com a participação dos estados.	a) Nesse estado, foram convidados 90 (noventa) municípios, dos quais participaram 65 (sessenta e cinco); b) Logística e infraestrutura muito boas (hospedagem e alimentação excelentes); c) A equipe estadual esteve engajada em todas as atividades e coordenação de mesas. Por outro lado, houve pouca participação do estado na discussão técnica; d) A Secretária esteve presente e se comprometeu em apoiar efetivamente o ProJovem. Informou ainda que pretende reunir os Prefeitos para tratar sobre esse assunto.	Percebeu-se um certo conformismo dos técnicos com as estruturas políticas locais, o que ficou expresso na discussão sobre a questão do controle social no âmbito do ProJovem Adolescente.
Amapá	a) Equipe reproduziu material da capacitação nacional; b) A metodologia utilizada foi de palestras, oficinas e debates; c) As maiores dúvidas colocadas pelos participantes foram com relação a questões de operacionalização do serviço; d) A programação sofreu atrasos nas apresentações da concepção e traçado metodológico do PJA.	Os municípios possuem pouca informação sobre SUAS e adesão. O estado possui apenas 05 (cinco) municípios habilitados em gestão básica (são 16 municípios ao todo).	a) Dos 16 (dezesseis) municípios convidados, compareceram 15 (quinze); b) O local do evento (auditório da universidade) ficou desproporcional ao número de participantes; c) A equipe esteve engajada na organização e infraestrutura e coordenação de mesas. Foram produzidas pastas e camisetas para o evento, com logomarca do ProJovem Adolescente; d) Ministro Patrus e demais autoridades do estado fizeram a abertura do evento, que ocorreu paralelo ao lançamento da Frente Parlamentar de Assistência Social no estado.	Necessidade de capacitação ao longo do ano, no sentido de reforçar o papel dos técnicos e ajudá-los a estabelecer metas para fortalecimento do SUAS.

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Amazonas	<p>a) Os conteúdos tiveram boa aceitação e grande percepção de atualidade, pelos participantes; b) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As maiores dúvidas colocadas referem-se a questões operacionais relativas à composição e contratação de equipes, gastos financiáveis e não-financeiros, serviços e ações pertinentes ao PAIF, saldo de recursos dos Pisos de PSB e preenchimento do Termo de Adesão;</p> <p>d) o formato da programação foi bom e se desenvolveu normalmente, sem intercorrências;</p> <p>e) Os recursos audiovisuais e didáticos necessários foram disponibilizados, inclusive "caneta lazer".</p>	<p>a)Os municípios possuem bom nível de informação sobre PSB; b)O estado não conta com estruturas regionalizadas; c) Há uma grande demanda por formação sistemática e continuada para a implantação e implementação dos serviços socioassistenciais; d)Suscitou-se a proposta de constituição de fóruns de debates pela internet, promovidos pela União, estados e municípios.</p>	<p>a) No Amazonas, participaram 46 municípios, dos 52 convidados; b) A logística foi muito boa, o espaço físico era bom, porém insatisfatório quanto à higiene sanitária. c)Equipe do estado muito engajada em todas as atividades e apoio logístico ao evento; d)Secretário(a) fez a abertura do evento; d)equipe técnica se colocou à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas dos municípios. Apresentaram co-financiamento com alguns municípios para implantação do PAIF/CRAS e perspectiva de ampliação do co-financiamento para outros municípios.</p>	<p>Houve manifestações de preocupação com a constituição da equipe técnica e atuação dos gestores neste ano eleitoral e demanda de capacitação para os novos gestores, no início do próximo ano.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Bahia	<p>a) Os conteúdos tiveram boa aceitação e os participantes demonstraram boa percepção de atualidade; b) A equipe de multiplicadores reproduziu o material para os técnicos estaduais e municipais; c) A metodologia utilizada foi de palestras, oficinas e debates; d) As maiores dúvidas colocadas foram relativas à composição e contratação de equipes, gastos financiáveis, serviços e ações pertinentes ao PAIF, saldo de recursos dos Pisos de PSB e preenchimento do Termo de Adesão; e) O formato da programação foi muito bom e transcorreu normalmente, com todos os recursos audiovisuais disponibilizados.</p>	<p>a) Os municípios demonstraram um bom nível de conhecimento sobre PSB; b) A equipe organiza-se de forma regionalizada, porém não há estrutura física; c) O estado demanda formação sistemática e continuada para a implantação e implementação dos serviços socioassistenciais; d) suscitou-se a proposta de constituição de fóruns de debates pela internet, promovidos pela União, estados e municípios.</p>	<p>a) Na Bahia, foram realizados 2 encontros. Ao todo, foram convidados 291 (duzentos e noventa e um municípios) e destes participaram 282 (duzentos e oitenta e dois), com cerca de 400 (quatrocentas) pessoas ao todo nos 2 eventos; b) A logística foi excelente e a equipe do estado esteve muito engajada em todas as atividades, coordenação de mesas e apoio logístico ao evento; c) O Secretário participou da abertura do segundo evento e nos dois eventos houve participação de autoridades locais e do MDS durante todo o evento; d) A equipe técnica se dispôs a estreitar a comunicação com os municípios e facilitar/apoiar o processo de implantação do ProJovem, sanando todas as dúvidas possíveis. Apresentaram co-financiamento com alguns municípios para a implantação do PAIF/CRAS e colocaram a perspectiva de ampliação do co-financiamento também para o ProJovem Adolescente.</p>	<p>a) Houve manifestações de preocupação com a constituição da equipe técnica e atuação dos gestores neste ano eleitoral e demanda de capacitação para os novos gestores, no início do próximo ano; b) No segundo evento, foi anunciado o projeto de criação da Frente Parlamentar de Assistência Social.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Ceará	<p>a)Os conteúdos foram bem assimilados pelos participantes. Não houve nenhum ponto problemático;</p> <p>b)A equipe de multiplicadores reproduziu o conteúdo da capacitação nacional para os municípios;</p> <p>c) A metodologia utilizada foi de palestras, debates e oficinas;</p> <p>d) As maiores dúvidas foram relativas às questões de composição, contratação de equipes, gastos financeiros e não-financeiros; saldo de recursos dos Pisos de PSB e preenchimento do Termo de Adesão;</p> <p>e) A programação foi seguida normalmente e o formato muito bom.</p>	<p>a)Os municípios do Ceará demonstraram bom nível de informação em relação a PSB e ao SUAS de forma geral;</p> <p>b) O estado não tem estrutura regionalizada. Os técnicos fazem monitoramento in loco;</p> <p>c) Chama atenção o nível de entendimento do SUAS. o comprometimento e a boa discussão entre estado e municípios.</p>	<p>a) No Ceará, foram convidados pelo Estado 184 (cento e oitenta e quatro) municípios, dos quais compareceram 168 (cento e sessenta e oito). Ao todo, participaram do encontro cerca de 370 pessoas;</p> <p>b)Logística muito boa. O evento foi feito num local distante, que concentrou todo público nos 2 dias;</p> <p>c)O estado participou de forma muito qualificada nas mesas e a equipe técnica deu todo apoio na organização do evento e nas oficinas;</p> <p>d)A Secretária de Assistência Social participou e outras autoridades estaduais, bem como presidente do Coegemas e presidente do CEAS;</p> <p>e) Em todos os pontos apresentados como dificuldades, o estado se propôs a colaborar junto aos municípios. Os municípios demonstraram muito respeito e confiança na relação com o estado.</p>	<p>O Estado convidou os municípios elegíveis para o PROJOVEM e os Gestores Municipais de todos os Municípios do Estado, muitos deles eram as primeiras damas, mas o quantitativo de pessoas não prejudicou o desenvolvimento dos trabalhos</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Distrito Federal	a) Os conteúdos foram bem assimilados pelos participantes. Não houve nenhum ponto problemático; b)A metodologia utilizada foi de palestras, debates e oficinas; c)As maiores dúvidas foram relativas a: como manter o interesse dos jovens sem a bolsa; a área de abrangência dos CRAS é muito grande, demandando transporte e contratação de pessoal; d) A programação foi adaptada às especificidades do DF.	a) Os participantes demonstraram bom nível de conhecimento sobre PSB; b) há uma demanda muito grande por capacitação sobre CRAS e PSB.	a)Da capacitação do DF participaram 16 (dezesesseis) CRAS; b) A logística foi muito boa e o estado participou de todas as mesas e oficinas; c) A secretária esteve presente na abertura do evento e no final; d) A equipe técnica se colocou à disposição para trabalhar junto às coordenações do CRAS e demonstrou ter uma proposta para o trabalho; e)O DF está se preparando para implantar todos os coletivos.	
Espírito Santo	a)Os conteúdos foram bem assimilados pelos participantes. Não houve nenhum ponto problemático; b)O material da capacitação foi reproduzido em CDs para os técnicos do estado e municípios; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates. Houve um bom nível de discussão na capacitação; d) As maiores dúvidas foram sobre questões operacionais, relativas à composição e contratação de equipes, gastos financeiros e não-financeiros; saldo de recursos dos pisos de PSB. A equipe do estado não estava segura para responder alguns questionamentos dos municípios; e)A programação foi seguida normalmente.	a)Os municípios demonstraram conhecimento em relação ao SUAS e estavam mais informados do que o estado em vários assuntos relacionados à PSB; b)O estado não possui estruturas regionalizadas; c)Os técnicos não fazem monitoramento in loco. A estrutura da Secretaria Estadual ainda é deficitária em alguns pontos (por exemplo: falta de transporte para atender aos técnicos, além de outras fragilidades).	a)No ES foram convidados 49 (quarenta e nove) municípios, dos quais 48(quarenta e oito) participaram da capacitação; b)A equipe reproduziu o material da capacitação em cópias de CD para os técnicos; c) A logística do evento foi muito boa e o estado esteve presente na coordenação das mesas e outras atividades da organização; d)Não houve a presença de Secretário(a) mas de representantes de Subsecretarias e de outras diretorias, bem como do COEGEMAS. Os técnicos conduziram todo o processo. Não houve nenhuma intervenção política.	O estado tem um grande controle em relação à contratação de pessoal. Alguns municípios apontaram as dificuldades que teriam para implantar o ProJovem, relacionadas à contratação de terceirizados, devido ao período eleitoral.

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Goiás	<p>a) A equipe de multiplicadores reproduziu o material da capacitação para os técnicos; b) A metodologia utilizada foi de palestras, debates e oficinas; c) As intervenções foram muito qualificadas. As maiores dúvidas eram sobre o desenho e a operacionalização do ProJovem Adolescente. A seleção e contratação dos orientadores sociais também foi muito questionada. Também houve muitas dúvidas sobre perfil, processo de seleção e de contratação e valor da remuneração desses profissionais.</p>	<p>a) Os municípios demonstraram um bom nível de informação sobre a política de assistência social, o que foi percebido pela maioria das intervenções; b) O estado não tem estrutura regionalizada, mas está em processo de regionalização. Um importante passo nessa direção é o processo de capacitação regionalizada que está em curso durante todo o mês de maio no estado: serão 5 capacitações para os técnicos da política de assistência social. Houve um expressivo número de técnicos na capacitação e qualificados para o debate; c)O estado possui em sua estrutura organizacional a "Gerência de Ações Descentralizadas", que faz o acompanhamento dos municípios. São realizados contatos telefônicos e visitas in loco para auxiliar na implantação e implementação dos serviços, dentre outras atividades.</p>	<p>a)Em Goiás foram convidados 87 (oitenta e sete) municípios, dos quais participaram 86 (oitenta e seis); b) O material da capacitação nacional foi repassado às equipes estaduais e municipais, bem como foram repassadas as orientações devidas antes da capacitação; c)A logística do evento foi excelente e a equipe do estado esteve presente na coordenação das mesas e em todas as atividades de organização do evento. A Secretária também esteve presente ao evento.</p>	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Maranhão	<p>a) A equipe de multiplicadores não reproduziu o material antes da capacitação; b) Houve uma grande dificuldade para entender a separação do Bolsa Família em relação ao ProJovem; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; d) As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre: seleção de jovens, papel do técnico do CRAS, como manter o interesse do jovem sem a bolsa, quem e como se dará a seleção e capacitação dos profissionais no município e sobre papel do CRAS; e)A Programação foi seguida normalmente.</p>	<p>a)Os municípios do MA demonstraram um razoável nível de informação em relação a PSB; b) O estado não possui estruturas regionalizadas; c)há uma grande demanda por capacitação; d)Observou-se uma necessidade de maior contato entre estado e municípios.</p>	<p>a)No Maranhão foram convidados 182 (cento e oitenta e dois) municípios, dos quais compareceram 152 (cento e cinquenta e dois); b)A logística muito boa; c) Equipe do estado presente, como apoio a todo o evento. O espaço foi pequeno para o número de participantes, que excedeu o previsto; d)Secretário(a) esteve presente; e)Equipe técnica demonstrou dificuldade para acompanhamento aos municípios; f)O estado tem grande dificuldade de alcance dos municípios em função da precariedade das estradas, dos municípios, distâncias, etc; g)há uma forte presença de resquícios do coronelismo e uma queixa do papel político eleitoreiro dos gestores municipais e do pouco conhecimento da política da AS.</p>	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Mato Grosso	<p>a) Conteúdos foram bem assimilados pelos participantes, o que ficou demonstrado pelas questões formuladas nos debates; b) A equipe de multiplicadores não reproduziu o material da capacitação nacional; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; d) As maiores dúvidas foram sobre regulamentação e funcionamento do ProJovem Adolescente; e) A programação dos 2 dias do encontro se desenvolveu conforme planejada; f) Foram disponibilizados aos participantes todos os materiais apresentados em power-points e que serviriam de suporte às apresentações. g) Além das mesas de exposições, os participantes sugeriram o trabalho com oficinas nas próximas capacitações.</p>	<p>a) Os municípios presentes demonstraram um nível razoável de informação sobre o SUAS e sobre PSB; b) O estado possui estruturas regionalizadas e os técnicos participaram ativamente da capacitação; c) há um processo de acompanhamento dos municípios, no entanto, não há informação sobre como esse trabalho se desenvolve; d) Os participantes valorizaram o fato de o ProJovem não fazer transferência de renda. No entanto, apontam que na qualificação dessa ação socioeducativa reside um dos principais desafios do serviço.</p>	<p>a) No MT, foram convidados 75 (setenta e cinco) municípios, dos quais 70 (setenta) participaram; b) O material da capacitação nacional (não) foi gravado em CD e repassado aos técnicos do estado e dos municípios; c) O evento teve uma boa logística e infra-estrutura, com uma boa hospedagem e alimentação. No entanto, a equipe estadual teve uma baixa participação na coordenação de mesas e na discussão técnica e política do evento; d) O evento contou com a participação do secretário de estado de trabalho e emprego, cidadania e assistência social, além do presidente do Coegemas e de representante do Comitê Gestor da Juventude, dentre outras autoridades estaduais.</p>	<p>a) O MT tem alta porcentagem de população indígena (mais de 50%) e as aldeias estão distribuídas pelo território do estado, distante muitas vezes entre 15 e 150km da cidade mais próxima e, além disso, muitas vezes o acesso a elas é difícil. Além desses aspectos os participantes do evento se referiram à necessidade de adequação do traçado metodológico do PJA à cultura e à realidade das nações indígenas; b) Outra questão levantada refere-se à necessidade de adaptação do desenvolvimento dos percursos metodológicos propostos no traçado do PJA e referente ao Ciclo I, uma vez que, em 2008, os municípios estão implantando o ProJovem com 2 a 3 meses de atraso.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Mato Grosso do Sul	<p>a)Os conteúdos foram bem assimilados pelos participantes. Não houve nenhum ponto problemático. Verificou-se que o estado já havia conversado anteriormente com os municípios;</p> <p>b) O material da capacitação nacional foi repassado aos técnicos do estado e municípios;</p> <p>c)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; d) As maiores dúvidas foram sobre: papel do CRAS; Bolsa família X ProJovem Adolescente e como manter o jovem no serviço sem a bolsa, além de questões sobre a capacitação dos orientadores sociais.</p>	<p>a)Os municípios demonstraram bom nível de conhecimento em relação ao SUAS e PSB; b)O estado possui estruturas regionalizadas e os técnicos regionais participaram ativamente da capacitação. Há um processo de acompanhamento aos municípios por meio de visitas in loco; c) há uma grande demanda por capacitação; d) O estado desenvolve um trabalho regular de acompanhamento dos municípios.</p>	<p>a)No MS, dos 69 (sessenta e nove) municípios convidados, 67 (sessenta e sete) participaram da capacitação; b) O evento contou com uma boa logística, com a equipe do estado presente, como apoio a todo evento; c)O secretário esteve presente no evento; d) A equipe técnica demonstrou estar preparada para acompanhar os municípios.</p>	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Minas Gerais	<p>a)O conteúdo foi bem assimilado pelos participantes, embora o espaço físico tenha dificultado as apresentações; b) A equipe do estado não reproduziu o material da capacitação nacional; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; d) As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre: seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; como manter o jovem no Programa sem a bolsa; quem e como se dará a capacitação dos profissionais no município, dentre outras questões.e)A programação foi seguida normalmente. As apresentações foram feitas em 2 salas simultaneamente, sendo que uma delas foi por meio de telão.</p>	<p>a) Os municípios demonstraram bom nível de conhecimento sobre PSB; b) O estado possui estruturas regionalizadas; c) A equipe técnica demonstrou dificuldade para acompanhamento dos municípios. Observa-se um certo distanciamento entre estado e municípios. d) Há uma demanda muito grande por capacitação.</p>	<p>a)Em MG, dos 411 (quatrocentos e onze) municípios convidados, 373 (trezentos e setenta e três) participaram; b)Foram realizados 02 (dois) eventos de capacitação, porém, o material da capacitação somente foi entregue aos participantes no dia do evento, gravados em Cds; c) O evento contou com uma boa logística, no entanto, devido ao grande número de participantes, teve que ser feita uma transmissão simultânea, o que gerou algumas reclamações; d) Os técnicos estiveram em todo o evento, no entanto, algumas coordenações de mesas foram feitas pelo MDS. No 2º evento, a participação do estado foi reduzida, não participaram das discussões técnicas. O</p>	

			Secretário não participou, apenas representantes.	
--	--	--	---	--

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Pará	a) A equipe de multiplicadores reproduziu o material antes da capacitação; b)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre: seleção de jovens fora da abrangência do CRAS, papel do técnico do CRAS, como manter o interesse do jovem sem a bolsa e quem e como se dará a capacitação dos profissionais nos municípios.	Os municípios demonstraram um nível razoável de informação sobre PSB.	a)Dos 100 (cem) municípios convidados, 104 (cento e quatro) participaram; b) O evento teve uma boa logística e a equipe estadual esteve muito engajada na organização do evento. O evento foi realizado num auditório excelente no BASA. O estado participou da coordenação de mesas e discussões técnicas, reforçando uma posição de alteridade em relação ao modelo proposto pela NOB/SUAS, especialmente no tocante a territorialização; c)O ministro Patrus Ananias compareceu e fez uma breve palestra no evento, acompanhado de autoridades estaduais.	Observou-se a necessidade de discussão de um modelo para a assistência social na região norte, com a participação dos estados.

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Paraíba	<p>a) O conteúdo foi bem apreendido pelos participantes, o que se reflete inclusive pelo pouco contato com o DPSB após a capacitação; b) O material da capacitação nacional foi repassado aos técnicos antes do evento; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; d) As principais dúvidas foram questões relativas à composição de equipes, contratação de pessoal, gastos financeiros e não-financeiros, serviços e ações pertinentes ao PAIF, saldo de recursos dos pisos de PSB e preenchimento do Termo de Adesão; e) A programação se desenvolveu normalmente e todos os recursos audiovisuais e didáticos foram disponibilizados.</p>	<p>a) Os municípios demonstraram bom nível de conhecimento sobre PSB; b) O estado não possui estruturas regionalizadas; c) O estado realiza e demanda formação sistemática e continuada para a implantação dos serviços socioassistenciais; d) suscitou-se a proposta de constituição de fóruns de debates pela internet, tanto promovido pela União, estados e municípios.</p>	<p>a) Na Paraíba, dos 176 (cento e setenta e seis) municípios convidados, participaram cerca de 159 (cento e cinquenta e nove); b) A logística foi boa, embora o auditório não tenha sido muito adequado, já que era um anfiteatro e a iluminação estava propícia ao "cochilo". Hospedagem e alimentação foram muito boas. A equipe estadual esteve muito engajada em todas as atividades de organização do evento, coordenação de mesas e debates; c) Secretário(a) esteve presente na abertura do evento; d) A equipe estadual se colocou à disposição para esclarecer dúvidas e apoiar os municípios.</p>	<p>Houve manifestações de preocupação com a constituição da equipe técnica e atuação dos gestores neste ano eleitoral e demanda de capacitação para os novos gestores, no início do próximo ano.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Paraná	<p>a)Os multiplicadores repassaram o conteúdo da capacitação nacional para as administrações regionais, que por sua vez repassaram aos municípios; b) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre: seleção de jovens fora da abrangência do CRAS, como manter o interesse do jovem sem a bolsa, quem e como se dará a capacitação dos profissionais no município.</p>	<p>a)Os municípios demonstraram bom nível de conhecimento sobre PSB; b) O estado possui estruturas regionalizadas. No Paraná, os escritórios regionais estiveram presentes e foram muito ativos nos debates; c) Para vários participantes, a oferta do serviço socioeducativo sem pagamento de bolsa foi percebida e destacada como um salto qualitativo, embora a maioria tenha ficado preocupada e receosa com esse desafio; d) Vale destacar a existência de outros programas com pagamento de bolsa para esta faixa etária, como o "Juventude Cidadã", do governo federal em convênio com o estado.</p>	<p>a)No Paraná, dos 164 (cento e sessenta e quatro) municípios convidados, participaram 161 (cento e sessenta e um); b) houve alguns problemas de ordem logística no início do evento, devido a questões na relação entre Congemas e estado. O auditório era muito reduzido para a quantidade de participantes, que ultrapassou o limite de vagas, ficando uma parte destes fora da sala. A hospedagem e alimentação foram boas; c)A equipe estadual conduziu a coordenação de mesas com empenho e qualidade. Foram boas as intervenções por parte da representante estadual Denise Colin, além dos coordenadores estaduais que interviram de forma positiva no debate.</p>	<p>Apesar de improvisos de infra-estrutura do evento e também as dificuldades de abordagem da concepção e do traçado metodológico, avaliou-se que o encontro foi positivo, configurando-se como um momento de "indução e socialização de informações" indispensáveis à implementação do PJA.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Pernambuco	<p>a) A equipe de multiplicadores não repassou o material da capacitação para os técnicos; b)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As maiores dúvidas colocadas foram relativas ao desenho da política de assistência social, tais como: custeio do PAIF e ProJovem, salários da equipe técnica do CRAS/ProJovem; territorialização do CRAS. Houve manifestações de participantes, reclamando da falta de capacitação para os municípios, colocando que estes se encontram em estado de "solidão cultural" e "isolamento". A seleção e contratação dos orientadores sociais também foi muito questionada. Muitas dúvidas sobre perfil, processo de seleção e de contratação e valor da remuneração desses profissionais.</p>	<p>a) Os municípios presentes no encontro demonstraram total desinformação sobre o processo de implantação e implementação do ProJovem Adolescente; b)A desvinculação da bolsa do serviço socioeducativo foi uma questão muito polêmica em PE; c)O estado não possui estruturas regionalizadas, porém houve relatos de que está em andamento o processo de regionalização da estrutura da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, a qual operacionaliza a política de assistência social; d)Os técnicos não fazem acompanhamento sistemático dos municípios. A regionalização da secretaria seria um importante passo nessa direção.</p>	<p>a)Em PE, dos 163 (cento e sessenta e três) municípios convidados, participaram 138 (cento e trinta e oito); b)houve muitos problemas de ordem logística no evento. Algumas mesas foram apresentadas sem slides por falta de computador. Hospedagem e alimentação foram muito boas. No entanto, a equipe estadual não demonstrou muito engajamento; c)dos técnicos que participaram da capacitação nacional em Brasília, somente uma estava presente durante o evento. As coordenações de mesas foram conduzidas pelo MDS, com o apoio da gerente da PSB Rizete Costa. O estado não participou muito nos debates.</p>	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Piauí	<p>a)Os conteúdos foram bem assimilados pelos participantes. Não houve nenhum ponto problemático. Verificou-se que o estado já havia conversado anteriormente com os municípios;</p> <p>b) O material da capacitação nacional foi repassado aos técnicos do estado e municípios;</p> <p>c)A metodologia utilizada foi de palestras e debates;</p> <p>d)As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem; seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; papel do técnico do CRAS; como manter o interesse do jovem sem a bolsa e ainda quem e como se dará a capacitação dos profissionais no município;</p> <p>e)A programação do evento se desenvolveu normalmente. Houve um trabalho interativo sobre o "Passo a Passo" para implantação do ProJovem;</p> <p>f)O estado confeccionou e entregou aos participantes uma "cartilha" contendo todo o conteúdo das apresentações trabalhadas na capacitação.</p>	<p>a)Os municípios demonstraram um razoável nível de informação sobre PSB;</p> <p>b) O estado se organiza por 11 territórios.Houve uma participação intensa dos representantes e dos responsáveis na secretaria de estado pelos territórios;</p> <p>c)O acompanhamento dos técnicos se dá por meio da equipe central, de forma sistemática e efetiva;</p> <p>d)há uma demanda muito grande por capacitação, especialmente sobre PSB e CRAS;</p> <p>d)houve muitas queixas em relação ao papel político-eleitoreiro dos gestores municipais e aos resquícios de "coronelismo" no estado.</p>	<p>a)Dos 143 (cento e quarenta e três) municípios convidados, compareceram 151 (cento e cinquenta e um);</p> <p>b)O estado elaborou uma espécie de cartilha com o conteúdo da capacitação, a qual foi entregue aos municípios;</p> <p>c)A equipe técnica estadual esteve muito engajada em todas as atividades do evento, nas coordenações de mesas e discussão técnica;</p> <p>d)A Secretária esteve presente durante todo o evento. Assumiu o compromisso de apoiar os municípios no que for possível para a implantação do ProJovem no estado, em parceria com o MDS;</p> <p>e)houve apresentações artístico-culturais durante todo o evento, de projetos que atuam com adolescentes e jovens de periferias.</p>	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Rio de Janeiro	a)A equipe de multiplicadores não repassou o material da capacitação nacional; b)A metodologia utilizada no evento foi de palestras e debates; c)No RJ foram colocadas muitas questões sobre CRAS e PAIF.	a)Os municípios demonstraram bom nível de informação sobre PSB; b)O estado não possui estruturas regionalizadas, as equipes são reduzidas e ficam absorvidas em operacionalização de convênios (inclusive dos PAIF); c)há uma certa reclamação dos municípios com relação à "falta de apoio" por parte do governo do estado; d) Por conta do convênio que existia e a forma como foi implementado, assim que finalizou o convênio, municípios de pequeno porte, por exemplo, têm 2 CRAS, definidos pelo estado. Uma resolução do governo do estado definiu territórios de 1000 famílias para cada CRAS e acompanhamento sistemático a 300 famílias em cada CRAS, com equipe diferente do que está previsto na NOB-RH, o que gera uma cisão entre CRAS do governo do estado e governo federal. O estado pretende definir uma metodologia de trabalho dos PAIF. O acompanhamento das 300 famílias envolve elaboração de Plano de Ação com as famílias.	a)Dos 91 (noventa e um) municípios convidados, participaram 87 (oitenta e sete); b)A equipe técnica estadual esteve presente em todo o evento, na coordenação das mesas e demais atividades, intervindo de forma positiva nos debates;c)Foi excelente a parte logística e de hospedagem e alimentação.	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Rio Grande do Norte	<p>a)Os conteúdos foram bem assimilados pelos participantes. Não houve nenhum ponto problemático. A discussão sobre concepção de socioeducativo e traçado metodológico foram bem aprofundadas e debatidas com muita riqueza no evento; b) O material da capacitação nacional foi repassado antes da capacitação; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates e houve um trabalho interativo na apresentação do "Passo a Passo" para a implantação do ProJovem; d) As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre: seleção de jovens do CRAS; papel do técnico do CRAS; como manter o interesse do jovem sem a bolsa; quem e como se dará a capacitação dos profissionais no município.</p>	<p>a)Os municípios demonstraram bom nível de conhecimento sobre PSB; b)O estado não possui estruturas regionalizadas, porém a equipe técnica faz um acompanhamento sistemático e efetivo com os municípios; c) há uma grande demanda por capacitação, especialmente sobre PSB e CRAS.</p>	<p>a)Dos 140 (cento e quarenta) municípios convidados, participaram 139 (cento e trinta e nove); b)A parte logística foi excelente e a equipe estadual esteve presente em todo o evento, na coordenação de mesas e demais atividades; c)Um destaque foi a participação do sub-secretário da juventude (Marco Aurélio), que participou da mesa de abertura e contribuiu muito na discussão sobre concepção e traçado metodológico do PJA.</p>	<p>a)Houve uma reunião após o evento, entre os técnicos do estado e equipe do MDS, com o objetivo de planejar estratégias de mobilização dos municípios (realização dos encontros municipais) para capacitação dos técnicos e orientadores sociais; b)Percebeu-se uma forte presença de resquícios do coronelismo e queixas sobre o papel político dos gestores municipais.</p>
Rio Grande do Sul	<p>a) A equipe de multiplicadores não repassou o conteúdo da capacitação nacional antes do evento; b) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) O debate foi razoável. A maior angústia era de que, pelo tempo, muitos municípios não conseguiram se organizar e implantar o PJA.</p>	<p>a)Há uma grande demanda por capacitação;b)Observou-se que já existe programa/serviço de qualificação profissional voltados para a juventude; c)Percebeu-se ainda uma postura de pouca segurança quanto à legalidade do PJA, o que repercute de forma negativa nos municípios.</p>	<p>a)Dos 119 (cento e dezenove) municípios convidados, participaram 111 (cento e onze); b) A logística e infra-estrutura foram muito boas. A equipe técnica estadual participou na organização e infra-estrutura e na coordenação de mesas; c)Secretário não esteve presente no encontro;d)Congemas não compareceu.</p>	<p>A Secretaria do Trabalho tem maior legitimidade em relação à Secretaria de Assistência Social. A SAS estava em mudança de dirigente. A equipe que esteve presente na capacitação solicitou que seja recomendada a presença da Diretoria de Assistência Social nos seminários do estado e do mds, pois há um sentimento de "isolamento".</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Rondônia	a) A equipe de multiplicadores não repassou o conteúdo da capacitação nacional antes do evento; b) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) O debate foi razoável e as maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem; seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; papel do técnico do CRAS; como manter o interesse do jovem sem a bolsa; quem e como se dará a capacitação dos profissionais no município.	a)Os municípios não demonstram um bom nível de conhecimento sobre PSB; b) Para vários participantes, a oferta dos serviços socioeducativos sem pagamento da bolsa foi percebida e destacada como um salto qualitativo, embora a maioria tenha ficado preocupada e receosa com esse desafio.	a)Dos 30 (trinta) municípios convidados, participaram 29 (vinte e nove); b)Foram disponibilizados aos participantes Cds com os arquivos disponibilizados na internet; c)A hospedagem e alimentação foram muito boas; d)A equipe estadual deixou toda a parte de organização e coordenação de mesas a cargo do MDS. Houve engajamento somente no que se refere à logística.d)Secretária adjunta esteve presente e muito engajada na capacitação.	Necessidade de discussão de um modelo para a assistência social na região norte, com a participação dos estados.

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Roraima	<p>a)A equipe de multiplicadores repassou o conteúdo da capacitação antes do evento; b)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) As intervenções foram muito qualificadas e as maiores dúvidas eram sobre o desenho e operacionalização do PJA. A seleção e contratação dos orientadores sociais também foi muito questionada. Houve ainda muitas dúvidas sobre perfil, processo de seleção e de contratação e valor da remuneração desses profissionais.</p>	<p>a) Os municípios demonstraram um bom nível de informação sobre a política de assistência social, o que foi percebido pela maioria das intervenções; b) O estado não possui estruturas regionalizadas; c) O acompanhamento dos municípios é feito por telefone ou pessoalmente, por meio de visitas in loco em determinadas situações, como nos processos de desabilitação, que ocorreram nos últimos meses; d)A desvinculação da bolsa-auxílio do serviço foi uma questão polêmica em RR; e)A questão da territorialização do serviço foi algo polêmico em RR, particularmente por conta do município de Boa Vista que tinha a intenção em implementar o ProJovem fora da área de abrangência do CRAS; f)Foi destacada ainda a necessidade do serviço ter um coordenador no estado.</p>	<p>a)Dos 15 (quinze) municípios convidados, participaram 14 (quatorze); b)A equipe de multiplicadores repassou o conteúdo da capacitação nacional antes do evento; c) A logística e infra-estrutura foram muito boas. Hospedagem e alimentação ótimas. Relação entre Congemas e Estado muito positiva; d)Foram confeccionadas e distribuídas pastas e camisetas do evento para os participantes; e)Equipe estadual apoiou todo o evento e participou da coordenação de mesas e discussão técnica, trazendo sua compreensão sobre o SUAS; f)Secretário esteve presente.</p>	<p>Observou-se um clima político um tanto tenso/desfavorável e um sentimento de receio e de certa desconfiança dos técnicos do estado em relação ao programa do governo federal.</p>

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Santa Catarina	a)A equipe de multiplicadores não repassou o conteúdo da capacitação antes do evento; b)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) Os maiores questionamentos foram sobre a não-existência no ProJovem, das iniciativas de qualificação profissional. Destacou-se a importância do acesso dos jovens que saem do ProJovem Adolescente às demais modalidades do ProJovem.	a)Os municípios demonstraram um bom nível de informação e contribuíram para um bom debate; b) O estado possui estruturas regionalizadas. São 33 regionais loteadas (Secretaria de Desenvolvimento Regional). Os recursos das secretarias foram descentralizados, de forma que as secretarias apenas dão diretrizes e as regionais fazem ou não. Os técnicos não participaram da capacitação; c)Qualquer acompanhamento ou monitoramento dos municípios em SC depende da ação das regionais. A equipe da PSB não tem projeto para capacitação das equipes regionais.	a)Em SC, dos 51 (cinquenta e um) municípios convidados, participaram 43 (quarenta e três); b)Neste estado, não houve presença de técnico do DGSUAS, nem do Congemas e a organização do evento ficou um pouco prejudicada; c)A equipe do estado participou na organização e infraestrutura; d)A técnica da Proteção Especial contribuiu no debate técnico. Os demais técnicos apenas assistiram a capacitação. Percebeu-se a existência de muitos conflitos internos na equipe estadual.	Já existe serviço de qualificação profissional para a juventude, realizado em parceria com o MTE.

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
São Paulo	a)Em São Paulo, aconteceram 2 encontros de capacitação; b) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c) Os municípios demonstraram bom nível de informação, porém com muitas dúvidas sobre a PSB.	a)O estado possui estruturas regionalizadas, as DRADs. Os técnicos orientam os municípios no que se refere aos programas estaduais; b)Muitos técnicos das DRADS não dominam a discussão sobre o SUAS. Houve contestação dos participantes quando o MDS afirmou que estes deveriam buscar mais o apoio das DRADs.	a)Em São Paulo, para os dois eventos, ao todo foram convidados 391 (trezentos e noventa e um) municípios, dos quais 390 (trezentos e noventa) participaram; b)O conteúdo da capacitação não foi repassado com antecedência aos participantes; c)A parte de infra-estrutura e logística estavam muito boas. O secretário esteve presente na abertura no primeiro evento. A equipe técnica do estado esteve muito engajada em todo o evento, coordenou mesas e fez o apoio logístico. A única dificuldade era a distância do local.	Percebeu-se uma certa insatisfação da equipe técnica com relação à postura do Secretário.

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Sergipe	<p>a)Os municípios interagiram pouco, com poucas perguntas. Verificou-se que, por tratar-se de um estado pequeno e do constante trabalho entre estado e municípios, as informações já haviam sido repassadas; b)O conteúdo da capacitação nacional foi repassado com antecedência aos técnicos; c) A metodologia utilizada foi de palestras e debates; d) As maiores dúvidas foram relativas a relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; como manter o interesse do jovem sem a bolsa; quem e como se dará a capacitação dos profissionais dos municípios; e) A programação sofreu algumas alterações por conta de falta de energia, mas todo o conteúdo foi trabalhado; e)Foi feito um trabalho interativo sobre o "Passo a Passo" para a implantação do ProJovem.</p>	<p>a)Os municípios demonstraram um bom nível de conhecimento sobre PSB; b)O estado não possui estruturas regionalizadas. Ao que tudo indica, o contato entre equipe técnica estadual e municípios parece ser bastante efetivo; c) Há uma grande demanda por capacitação, especialmente sobre PSB e CRAS; d)Equipe técnica demonstrou preparo para acompanhar os municípios.</p>	<p>a)Em Sergipe, dos 59 (cinquenta e nove) municípios convidados, 54 (cinquenta e quatro) compareceram; b) A logística do evento foi muito boa. A equipe estadual deu todo o apoio ao evento; c)O Secretário esteve presente.</p>	

Estados	Detalhamento das Questões - Macro			OBSERVAÇÕES
	1-Aspectos de conteúdos e metodologia	2- Aspectos de Gestão do Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica (PSB)	3-Parceria do estado na organização do evento	
Tocantins	<p>a)Os conteúdos foram bem assimilados e o debate muito qualificado; b)A metodologia utilizada foi de palestras e debates; c)A equipe de multiplicadores repassou o conteúdo da capacitação nacional aos técnicos do estado e municípios; d) As maiores dúvidas foram relativas ao BVJ, confundido com Bolsa ProJovem e ainda sobre: seleção de jovens fora da abrangência do CRAS; o papel do técnico do CRAS; como manter o interesse do jovem sem a bolsa; quem e como se dará a capacitação dos profissionais nos municípios.</p>	<p>a)Os municípios não demonstraram um bom nível de conhecimento sobre PSB, mas a equipe técnica estadual demonstrou muito preparo e qualificação nos debates; b)Para vários participantes, a oferta do serviço socioeducativo sem pagamento da bolsa foi percebida e destacada como um salto qualitativo, embora a maioria tenha ficado preocupada e receosa com esse desafio; c)Destaca-se ainda neste estado a existência de outros programas para a mesma faixa etária, com pagamento de bolsa, como o "pioneiros mirins".</p>	<p>a)Em Tocantins, dos 56 (cinquenta e seis) municípios convidados, 55 (cinquenta e cinco) participaram da capacitação; b)O conteúdo da capacitação foi repassado antes do evento; c) A equipe estadual esteve muito engajada na organização do evento, coordenação de mesas e discussão técnica. Os debates foram muito bem conduzidos pela equipe estadual, que fez intervenções muito qualificadas. Logística e infra-estrutura excelentes. Os técnicos do estado demonstraram muito conhecimento e claro compromisso com a proposta socioeducativa, defendendo-a com bons argumentos e chamando para si a responsabilidade do Estado no desempenho de suas atribuições; d)Secretária esteve presente e muito envolvida com a capacitação. Convocou uma reunião com a equipe do MDS e Congemas, na qual avaliou de forma muito positiva o evento e reafirmou o compromisso com a implantação e implementação do ProJovem no estado e reiterou a importância da parceria com o Ministério; e)Muita cobertura da mídia ao evento.</p>	

Potencialidades Destacadas por Técnicos e Consultores do MDS

- a. Excelente receptividade das equipes do MDS nos estados e grande credibilidade no trabalho desenvolvido por este Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS;
- b. Subsídios adquiridos pelo MDS a partir da avaliação do Programa Agente Jovem;
- c. Oportunidade de avaliar as ações de planejamento, avaliação e monitoramento do ProJovem Adolescente de forma integrada com as equipes de outros órgãos e Programas;
- d. Atuação articulada às ações do Pacto de Aprimoramento de Gestão Estadual do SUAS;
- e. Experiência acumulada por parte dos técnicos no âmbito do estado e dos municípios a partir do Programa Agente Jovem;
- f. Vasto conhecimento da realidade local por parte dos técnicos e gestores municipais de assistência social ou congêneres, bem como da realidade de vida dos jovens, específicas de cada comunidade;
- g. Riqueza do material teórico-metodológico produzido pelo Instituto de Estudos Especiais – IEE em diálogo constante com os técnicos do MDS, que embasam a formulação do ProJovem Adolescente – serviço socioeducativo;
- h. Atualidade e aplicabilidade prática das questões teórico-metodológicas adotadas na formulação do ProJovem Adolescente;
- i. Conhecimentos, habilidades, concepções e traçado metodológico compartilhados no encontro nacional de capacitação e nos encontros estaduais de capacitação do ProJovem Adolescente, já realizados;
- j. Integração, troca de saberes, experiências e vivências durante dos encontros estaduais de capacitação do ProJovem Adolescente;
- k. Capilaridade do trabalho do MDS, realizado em parceria com as secretarias estaduais e municipais de assistência social e com o Congemas;
- l. Parceria qualificada com o Congemas;
- m. Oportunidade de criação de espaços de avaliação e monitoramento das ações de capacitação nos encontros de estaduais de capacitação e reuniões com os consultores contratados para acompanhar o Pacto de Aprimoramento de Gestão do SUAS;
- n. A estratégia de disponibilizar informações via internet tem sido bastante utilizada pelos municípios como importante instrumento de orientação técnica;
- o. Oportunidade de integração da equipe da SNAS e consultoras tendo o foco mais qualificado na realidade do estado;

p. Abertura de espaço para relacionamento institucional qualificado entre a consultoria e a equipe estadual, por meio dos eventos de capacitações.

Conclusão

A análise dos relatos de técnicos do MDS e consultores que acompanharam o ciclo de capacitações estaduais do Projovem Adolescente no ano de 2008, em eventos promovidos por meio do Convênio MDS / CONGEMAS, permite concluir pelo pleno atendimento dos objetivos da capacitação, tanto do ponto de vista da abrangência nacional, com expressivo número de municípios envolvidos, quanto pela aspecto técnico e de conteúdo, possibilitando avançar de forma qualificada no processo de implantação do serviço socioeducativo em todo o País.

Algumas dificuldades detectadas deverão ser objeto de atenção do MDS na realização de novos ciclos de capacitação.

Brasília, 13 de agosto de 2008.

FRANCISCA ALVES DE CARVALHO
Consultora MDS/DGSUAS

Anexo 1: Programação Padrão

1º Dia

7h30 – Credenciamento

8h – Abertura –

- Representante do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Autoridades do Governo do Estado (Representante da Secretaria Estadual de Assistência Social ou Congênera)
- Representante do Congemas estadual

9h30 – Mesa Temática 1

Coordenação:

9h30 às 10h: *O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM* – Representante da Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS.

10h às 11h: *Concepção sobre Juventude e sobre o serviço socioeducativo* – Consultora da Secretaria Nacional de Assistência Social do MDS.

11h às 12h: Debate

12h às 14h: Intervalo para Almoço

14h - Mesa Temática 2

Coordenação:

14h às 14h30: *A centralidade da atenção integral à família e o serviço socioeducativo da Proteção Social Básica* - Representante da Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS.

14h30 às 15h30: *Regulação do ProJovem Adolescente – Serviço Socioeducativo* - Representante da Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS.

15h30 às 16h20: *A ampliação da faixa etária do Programa Bolsa Família* – Representante da Secretaria Nacional de Renda e Cidadania/MDS.

16h20 às 16h30: Intervalo

16h30 às 18h: Debate ou oficinas¹⁵

18h às 19h: Plenário

2º Dia

Mesa Temática 3

Coordenação:

8h30 às 9h30 - *O Traçado Metodológico do ProJovem Adolescente* – Consultora da SNAS/MDS.

9h30 às 12h: Debate

12h às 14h: Almoço

14h – Mesa Temática 4

Coordenação:

¹⁵ As oficinas serão realizadas nos estados que tiverem condições de desenvolver este tipo de metodologia.

14h às 14h20: *Orientações sobre execução do Agente Jovem 2008* – Representante da Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS.

14h20 às 15h: *Sistema de Informação e Monitoramento/Termo de Adesão do ProJovem Adolescente* - Representante da Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS.

15h às 16h: Debate

16h às 16h15: Intervalo

16h15 às 16h30: Implantação do Projovem Adolescente pelos municípios - Representante da Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS/MDS.

16h30 às 18h: Plenária Final: debate e avaliação

18h: Encerramento

Anexo 2 – Equipe do MDS nos Encontros Estaduais - ProJovem Adolescente				
Data	Estado	Participações	Setor	Responsabilidade no Encontro
04 e 05/03	AL	Alexandre Reis	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Gardênia Machado	DPSB	Mesas Temáticas 2 e 4
		Clayton Domingues/Gerson	SENARC	Mesa Temática 2
		Renata Bondim/Maria Angela Rocha	Consultor	Mesa Temática 3
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Renato de Paula	DGSUAS	Mesa de Abertura
	MA	Carla Alves	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
		Juliana Picoli/Juliana Bonvini	SENARC	Mesa Temática 2
		Mercedes Cywinski	Consultor	Mesa Temática 3
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
13 e 14/03	MG	Aidê Almeida/Lidia Cristina	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Anderson Brandão	SENARC	Mesa Temática 2
		Maria Ângela Rocha Pereira	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
17 e 18/03	MG	Rosilene Rocha - Sec. Exec. Adjunta	SENARC	Mesa de Abertura
		Carla Alves/ Lidia Cristina/Gardênia Scapim	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
		Carolina Machado Bush Pereira	SENARC	Mesa Temática 2
		Maria Ângela Rocha Pereira	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
18 e 19/03	PE	Priscila Maia e Núbia Vieira	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Gerson Junior	SENARC	Mesa Temática 2
		Iraci Reis	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	PR	Alexandre Reis	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4

		Denise Suchara	DGSUAS	Organização do evento
		Carolina Machado Bush Pereira	SENARC	Mesa Temática 2
		Maria de Fátima Souza	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
31/03 a 01/04	MS	Carla Alves	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
		Cleyton Domingos Moura/Ricardo Cifuentes	SENARC	Mesa Temática 2
		Ana Cristina Curvina	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	BA	Aidê Caçado	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Luciana Oliveira	SENARC	Mesa Temática 2
		Regia Araújo	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
03 e 04/04	AP	Ministro Patrus Ananias	Mesa de Abertura	
		Aidê Caçado	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Carolina Machado Bush /Rosani Cunha	SENARC	Mesa Temática 2
		Luci Meire Bulla	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	CE	Mariana Lopez Matias/Nubia Rocha Vieira	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Deusina Lopes da Cruz	DGSUAS	Organização do evento
		Cleyton Domingues de Moura	SENARC	Mesa Temática 2
		Rita de Cássia Angerten Marchiore	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	PA	Alexandre Reis	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
		Juliana Agatte/Rosani Cunha	SENARC	Mesa Temática 2
		Natalina Ribeiro	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
07 e 08/04	PB	Helena Ferreira Lima	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
		Deusina Lopes da Cruz	DGSUAS	Organização do evento
		Ricardo Cifuentes	SENARC	Mesa Temática 2
		Iraci Reis	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	SP	Carla Alves	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Cleyton Domingos de Moura	SENARC	Mesa Temática 2
		Renata Villas Boas	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
09 e 10/04	GO	Priscila Maia/Bianca Souza Marques	DPSB	Mesas Temáticas 1, 2 e 4
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
		Solange Lisboa	SENARC	Mesa Temática 2
		Ana Cristina Curvina/Natalina Ribeiro	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
10 e 11/04	ES	Mariana Lopez Matias	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
		Deusina Lopes da Cruz	DGSUAS	Organização do evento
		Gerson Junior	SENARC	Mesa Temática 2
		Régia Araújo	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	SP	Aidê Caçado	DPSB	Mesa Temática
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Cleyton Domingues de Moura	SENARC	Mesa Temática 2

		Mercedes Cywinski	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	SE	Carla Alves	DPSB	Mesa Temática
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
		Juliana Agatte	SENARC	Mesa Temática 2
		Maria Angela Rocha Pereira	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Alexandre Reis	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
14 e 15/04	TO	Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Carolina Machado Bush Pereira	SENARC	Mesa Temática 2
		Rosemary de Souza Pereira/Natalina Ribeiro	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Carla Alves	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
17 e 18/04	RN	Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Camile Mesquita	SENARC	Mesa Temática 2
		Iraci Reis	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Gardênia Machado	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
22 e 23/04	MT	Deusina Lopes da Cruz	DGSUAS	Organização do evento
		Gerson Junior	SENARC	Mesa Temática 2
		Ana Cristina Curvina/Mercedes Cywinsk	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Carla Alves	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
	PI	Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Clayton Domingues	SENARC	Mesa Temática 2
		Rita de Cássia Angerten Marchiore	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Alexandre Reis	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
24 e 25/04	AC	Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento
		Carolina Machado Bush	SENARC	Mesa Temática 2
		Natalina Ribeiro	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Aidê Caçado	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
	RJ	Julia Galiza	DGSUAS	Organização do evento
		Solange Teixeira	SENARC	Mesa Temática 2
		Renata Bondim	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Rejane Maria de Oliveira	SE	Mesa de Abertura
28 e 29/04	BA	Helena Ferreira Lima	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Luciana Oliveira	SENARC	Mesa Temática 2
		Régia Araújo/Maria Ângela Pereira(1 e 3)	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Aidê Caçado	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
	SC	Denise Suchara	DGSUAS	Organização do evento
		Ricardo Cifuentes	SENARC	Mesa Temática 2
		Maria de Fátima Souza/Mercedes Cywisnk (1 e 3)	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
05 e 06/05	RS	Aidê Caçado	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
		Francisca Carvalho	DGSUAS	Organização do evento
		Solange Teixeira	SENARC	Mesa Temática 2
		Maria de Fátima Souza/Renata Bondim Fernanda Severo	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
		Priscila Maia	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4
	RR			

		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento	
		Cleyton Domingues de Moura	SENARC	Mesa Temática 2	
		Luci Bulla/Rita de Cássia Marchiori e Fabiano Santos	Consultor	Mesa Temática 1 e 3	
08 e 09/05	AM	Helena Ferreira Lima	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4	
		Valdir Santos	DGSUAS	Organização do evento	
		Carolina Machado Bush	SENARC	Mesa Temática 2	
			Luci Meire Bulla/ Rita de Cássia Marchiori	Consultor	Mesa Temática 1 e 3
	RO	Alexandre Reis	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4	
		Julia Galiza	DGSUAS	Organização do evento	
		Juliana Agatte	SENARC	Mesa Temática 2	
		Natalina Ribeiro	Consultor	Mesa Temática 1 e 3	
	DF	Aidê Caçado	DPSB	Mesa Temática 1, 2 e 4	
		Renato de Paula	DGSUAS	Organização do evento	
		Camile Mesquita/Rosani Cunha	SENARC	Mesa Temática 2	
		Rosemary de Souza Pereira/Mercedes Cywisnk	Consultor	Mesa Temática 1 e 3	

ANEXO II



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME

Secretaria Nacional de Assistência Social

Departamento de Gestão do Sistema Único de Assistência Social

Relatório Avaliativo
Encontros Estaduais de Capacitação
Projovem Adolescente - 2009
Ciclo II

Brasília –DF
Julho/2009

Luiz Inácio Lula da Silva - Presidente da República Federativa do Brasil

José Alencar Gomes da Silva - Vice-Presidente da República Federativa do Brasil

Patrus Ananias de Sousa - Ministro de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Arlete Avelar Sampaio - Secretária Executiva

Expediente

Esta é uma publicação técnica da Secretaria Nacional de Assistência Social

Secretária Executiva Adjunta

Arlete Avelar Sampaio

Secretária Nacional de Assistência Social

Rosilene Cristina Rocha

Diretor-Executivo do Fundo Nacional de Assistência Social

Fernando Antônio Brandão

Diretora do Departamento de Gestão do SUAS

Simone Aparecida Albuquerque

Diretora do Departamento de Benefícios Assistenciais

Maria José de Freitas

Diretora do Departamento de Proteção Social Especial

Margarete Cutrim Vieira

Diretora do Departamento de Proteção Social Básica

Aidê Cançado Almeida

Técnicos responsáveis pelo acompanhamento e avaliação capacitação ProJovem Adolescente/2009 – Ciclo II

Aparecida Velasco

Deusina Lopes da Cruz

Eliana Teles

Eliane Mota

Maria Yvonne Lima de Castro

Supervisão do coordenador da CGAIS

José Crus

Texto

Maria Yvonne Lima de Castro

Colaboração

Fernanda Maria Pinheiro Trinta

Revisão

Eliana Teles do Carmo

Relatório Capacitação Projovem Adolescente 2009/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.
--

Sumário

Apresentação

Introdução

Breve Histórico do ProJovem Adolescente

Proposta da Capacitação ProJovem Adolescente/ 2009 – Ciclo II

Apresentação e análise dos dados da Capacitação

Anexos

Referências Bibliográficas

Apresentação

O presente documento faz um breve resgate do ProJovem Adolescente (PJA) – Ciclo I e apresenta o Relatório Avaliativo dos Encontros Estaduais de Capacitação do PJA, Ciclo II, realizados no âmbito do convênio Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS/Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social - CONGEMAS¹⁶ e dirigidos aos técnicos municipais responsáveis pela implementação/gestão do Projovem Adolescente, pela área de capacitação no Município, pelos sistemas de informação, Coordenador da Proteção Social Básica, e gestor municipal do bolsa família.

Participaram da capacitação 3216 municípios representando os 26 estados e o Distrito Federal. Um total de trinta e um (31) encontros aconteceram no período compreendido entre os dias 9 de março e 10 de junho de 2009. Ao final dos encontros foram capacitados 3840 trabalhadores quando, inicialmente, eram esperados 4.342 participantes.

O presente relatório tem como objetivos:

- a) sistematizar as informações e observações dos técnicos Coordenação Geral de Apoio às Instâncias do Sistema Único de Assistência Social - SUAS/MDS no processo de capacitação dos trabalhadores da assistência social para a implementação do Projovem Adolescente, nos Estados e no Distrito Federal;
- b) fornecer dados para subsidiar novas parcerias entre o MDS e outros entes públicos;
- c) fornecer subsídios para o processo de tomada de decisões no âmbito da implantação e implementação das ações do ProJovem Adolescente, especialmente no que diz respeito às ações de capacitação.

¹⁶ Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (CONGEMAS) é uma Associação Civil, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, de duração indeterminada, com sede e foro em Brasília - DF - desde abril de 2001, regendo-se por estatuto e normas próprias, representando os municípios brasileiros junto ao Governo Federal, especialmente junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e aos governos estaduais, para fortalecer a representação municipal nos Conselhos, Comissões e Colegiados, em todo o território nacional.

Breve Histórico do Projovem Adolescente

O Projovem Adolescente, pactuado na Comissão Intergestores Tripartite - CIT¹⁷, Resolução nº 3 de 25 de janeiro de 2008, consiste na oferta de serviço sócio-educativo para jovens pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e/ou em situação de risco social. O Projovem Adolescente é uma modalidade do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) voltada, exclusivamente, para a faixa etária de 15 a 17 anos. Este serviço integra as ações de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Configura-se como uma reformulação do Agente Jovem no contexto da Política Nacional da Juventude elaborada pelo Governo federal, que visa complementar a Proteção Social Básica à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema.

Podem participar do PJA jovens de 15 a 17 anos:

- I - pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF);
- II - os egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas meio aberto, conforme disposto na Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- III - os em cumprimento ou egressos de medidas de proteção, conforme disposto na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990;
- IV - os egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- V - e, os egressos ou vinculados a programas de combate ao abuso e à exploração sexual.

Os jovens a que se referem os itens II e V devem ser encaminhados ao Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo - pelos programas e serviços especializados de assistência social do município ou do Distrito Federal ou pelo gestor de assistência social, quando demandado oficialmente pelo Conselho Tutelar, pela Defensoria Pública, pelo Ministério Público ou pelo Poder Judiciário.

O serviço poderá ser ofertado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou estar a ele referenciado. O técnico do CRAS é responsável por assessorar o orientador social e por realizar o acompanhamento das famílias dos jovens do Projovem Adolescente por meio do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).

¹⁷ A Comissão Intergestores Tripartite - CIT é um espaço de articulação entre os gestores (federal, estaduais e municipais), objetivando viabilizar a Política de Assistência Social, caracterizando-se como instância de negociação e pactuação quanto aos aspectos operacionais da gestão do Sistema Descentralizado e Participativo da Assistência Social.

Os jovens são organizados em grupos de 25 a 30 integrantes, denominados coletivos, sob a responsabilidade de um orientador social.

A convivência social, a participação cidadã e o mundo do trabalho são os três eixos estruturantes articulados em seu traçado metodológico e, direitos humanos e socioassistenciais, trabalho, cultura, meio ambiente, saúde e esporte e lazer os seis temas transversais relacionados à juventude.

As atividades são desenvolvidas em encontros e oficinas que acontecem em horários alternados ao da escola.

As atividades acima citadas foram desenvolvidas em dois ciclos distintos – Ciclo I e Ciclo II.

O Ciclo I teve como objetivo estabelecer o Coletivo de jovens como espaço de referência de convívio cooperativo, afetivo, lúdico e solidário, o que gera oportunidades para o desenvolvimento de criatividade, instiga novos interesses e novas atitudes, valoriza a ação e a reflexão sobre valores éticos e estéticos, sobre a formação para o mundo do trabalho e a cidadania.

O Ciclo II teve por objetivo estabelecer o Coletivo de jovens, como espaço de referência formativa, o que propicia a elaboração de novos conhecimentos, a inclusão digital, a orientação para qualificação profissional e a valorização de experiências práticas, planejadas coletivamente e de interesse comum para a vida social e profissional dos jovens.

O Projovem Adolescente, como serviço socioeducativo, se apóia em dois importantes pilares do SUAS:

1) **matricialidade sociofamiliar:** que considera a capacidade protetiva e socializadora da família (seja ela biológica ou construída) em relação aos jovens em seus processos peculiares de desenvolvimento, assim como leva em conta a necessidade de que as políticas públicas compreendam a família como portadora de direitos e de proteção do Estado, bem como assegurem o seu papel de responsável pelo desenvolvimento dos jovens e garantam o exercício pleno de suas funções sociais;

2) **territorialização:** o serviço deve ser ofertado próximo à moradia dos jovens e suas famílias, no território de abrangência do CRAS. Define-se aí um universo cultural e histórico e um conjunto de relações e interrelações a serem considerados, bem como situações a ser objeto da ação articulada das diversas políticas públicas.

As ações socioeducativas do Projovem Adolescente, de caráter teórico-prático, apresentam-se em duas modalidades distintas: os encontros – definidos como espaço de pesquisa, estudo, reflexão debates, ação, experimentação, a partir de temas transversais e, também de avaliação e sistematização da participação dos jovens no Serviço Socioeducativo de convívio ; e as oficinas – definidas como espaços de vivências culturais, lúdicas e de práticas esportivas, que estimulem a criatividade e contribuam para a integração dos temas trabalhados, reforcem

valores éticos e o compromisso dos jovens com o Serviço e, oportunizem o acesso à arte, à cultura e ao esporte. Outro fato a destacar é a intersectorialidade dos serviços socioassistenciais que diz respeito à:

- a) oferta tanto do Serviço Socioeducativo do Projovem Adolescente, como de outras políticas públicas básicas (Saúde, Educação, Meio Ambiente, Assistência Social, Trabalho, Esporte e Lazer, Cultura, Direitos Humanos e Segurança Alimentar);
- b) socialização e democratização do acesso a esses serviços e benefícios; e
- c) articulação e funcionamento intersectorial dos serviços, como condições para sua universalidade de acesso e de ampliação dos direitos de cidadania das pessoas.

Dando prosseguimento aos encontros estaduais de capacitação Projovem Adolescente, tivemos o PJA - Ciclo I, realizado no período compreendido entre os dias 4 de março e 9 de maio de 2008 , cujo objetivo foi a abordagem de conteúdos relativos às orientações para a implantação do Projovem Adolescente – PJA, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Concepção e Traçado Metodológico do PJA e Termo de Adesão e Subsídios para a Regulação do PJA. Em 2008, o foram realizados 30 encontros estaduais, contando com a presença de 2.902 municípios, sendo que, foram convidados 3.198 a participar das capacitações. O número de técnicos capacitados atingiu a cifra de 3.872.

O presente relatório tem por objetivo demonstrar o resultado prático obtido ao final das capacitações do ProJovem Adolescente/2009 – Ciclo II , bem como as críticas e as sugestões que nos foram apresentadas, número efetivo de participantes versus número de vagas oferecidas, objetivando, sempre, a consolidação da rede de proteção e promoção social que vem sendo construída e, assim, atingirmos a excelência na qualidade e na abrangência dos serviços oferecidos no PJA - Serviço Socioeducativo. *“Mais do que superar a fome e a miséria – estabelecendo patamar mínimo obrigatório de dignidade humana – é necessário garantir a todos as oportunidades para desenvolverem suas potencialidades e capacidades e, assim, viverem de forma digna e autônoma.”* (Min. Patrus Ananias de Sousa/2008)

Proposta da Capacitação ProJovem Adolescente/ 2009 – Ciclo II

O principal objetivo dos encontros estaduais foi o de ampliar as competências dos técnicos sociais, a partir da compreensão da concepção e metodologias de trabalho no âmbito do ProJovem Adolescente – Serviço Socioeducativo -, na perspectiva de uma intervenção qualificada, com vistas ao alcance de melhores resultados e impactos das ações implementadas em benefício da juventude.

Participaram dessa capacitação os responsáveis pela implementação da gestão do ProJovem Adolescente nos municípios e no DF, pela área de capacitação nos municípios, pelos sistemas de informação, coordenador da proteção básica, gestor municipal do Bolsa Família, bem como, autoridades estaduais, especialmente representantes de instituições das demais políticas públicas que possuem interface com o ProJovem Adolescente (educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente, trabalho e juventude), os titulares dos órgãos que os compõem e, o gestor estadual do Bolsa Família.

Foi aplicada, como instrumento de verificação da capacitação, uma ficha de avaliação a fim de que todos os participantes respondessem e avaliassem o processo de capacitação do PJA Ciclo II.

Ao fazermos as leituras das fichas de avaliações respondidas pelos trabalhadores participantes dos encontros identificamos que o processo de capacitação teve avaliações muito positivas, alcançando, em sua maioria, os índices Ótimo e Bom, o que dá em média mais de cinquenta por cento (50%) de satisfação em relação à capacitação.

1. Síntese avaliativa da parceria com os estados na realização da capacitação:

1.1 – Avaliação Quantitativa/Mobilização dos municípios

- Número de encontros realizados: 31 (trinta e um)
- Número previsto de capacitandos: 4342 (quatro mil trezentos e quarenta e dois)
- Número de capacitandos: 3840 (três mil oitocentos e quarenta)
- Número de municípios convidados: 3548 (três mil quinhentos e quarenta e oito)
- Número de municípios presentes: 3216 (Três mil duzentos e dezesseis)
- Número de avaliações respondidas: 2554

1.2 - Desenvolvimento das atividades em relação à organização metodológica, logística, organização do evento.

- A Coordenação Geral de Apoio as instâncias do SUAS, de acordo com o que foi acordado entre as instâncias envolvidas nesta capacitação, participou na organização metodológica elaborando e organizando os instrumentos necessários para a

realização dos encontros atuando também como interlocutor na articulação entre Estado/Congemas/MDS para a organização dos eventos, esteve ainda, presente em todos os momentos da capacitação, como representante do MDS e do DGSUAS. No que se refere à logística e infra-estrutura, a equipe do DGSUAS atuou, em conjunto com a equipe do **CONGEMAS, capacidade de mobilização na condição de representante dos gestores municipais,** garantindo em todos os estados as melhores condições possíveis quanto à alimentação, hospedagem e demais itens necessários para a melhor organização e aproveitamento das atividades dos eventos.

- Na maior parte dos estados, as equipes estaduais estiveram envolvidas na organização do referido evento. Em alguns Estados os secretários estiveram presentes e, quando impossibilitados de comparecer enviaram seus representante.

Apresentação e Análise dos Dados da Capacitação

Capacitações ProJovem Adolescente – Ciclo II						
Tabela Indicadores de Participação						
Estados	Quantidade Prevista de capacitandos	Faltas/ capacitandos	Extras	Quantidade capacitandos	Quantidade de municípios participantes	Total Geral de Capacitados %
Acre	24	3	0	21	21	87,50
Alagoas	101	13	0	88	80	87,13
Amapá	9	0	24	33	6	366,67* ¹⁸
Amazonas	64	0	8	72	44	112,50*
Bahia	331	24	34	341	319	103,02*
Ceará	220	8	0	212	181	96,36
Distrito Federal	80	3	0	77	1	96,25
Espírito Santo	78	11	0	67	51	85,90
Goiás	146	21	0	125	120	85,62
Maranhão	228	32	51	247	203	108,33*
Mato Grosso	132	13	1	120	124	90,91
Mato Grosso do Sul	72	10	0	62	65	86,11
Minas Gerais	561	74	9	496	473	88,41
Pará	163	10	0	153	122	93,87
Paraíba	215	23	1	193	201	89,77
Paraná	202	28	29	203	172	100,50*
Pernambuco	213	25	0	188	154	88,26
Piauí	191	38	6	159	150	83,25
Rio de Janeiro	153	44	0	109	44	71,24
Rio Grande do Norte	146	30	0	116	135	79,45
Rio Grande do Sul	229	74	0	155	180	67,69
Rondônia	42	0	19	61	34	145,24*
Roraima	14	0	0	14	8	100,00
Santa Catarina	98	36	0	62	42	63,27
São Paulo	489	132	0	357	168	73,01
Sergipe	82	20	0	62	53	75,61
Tocantins	59	12	0	47	65	79,66
TOTAL GERAL	4342	684	182	3840	3216	88,44

¹⁸ * Percentual alcançado com relação à quantidade prevista.

Conforme dados apresentados na tabela acima, observa-se que a média de participação atendeu a previsão inicial. Destacam-se os estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Paraná e Rondônia onde a quantidade de capacitandos superou a previsão inicial. Apenas os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram a média abaixo do previsto.

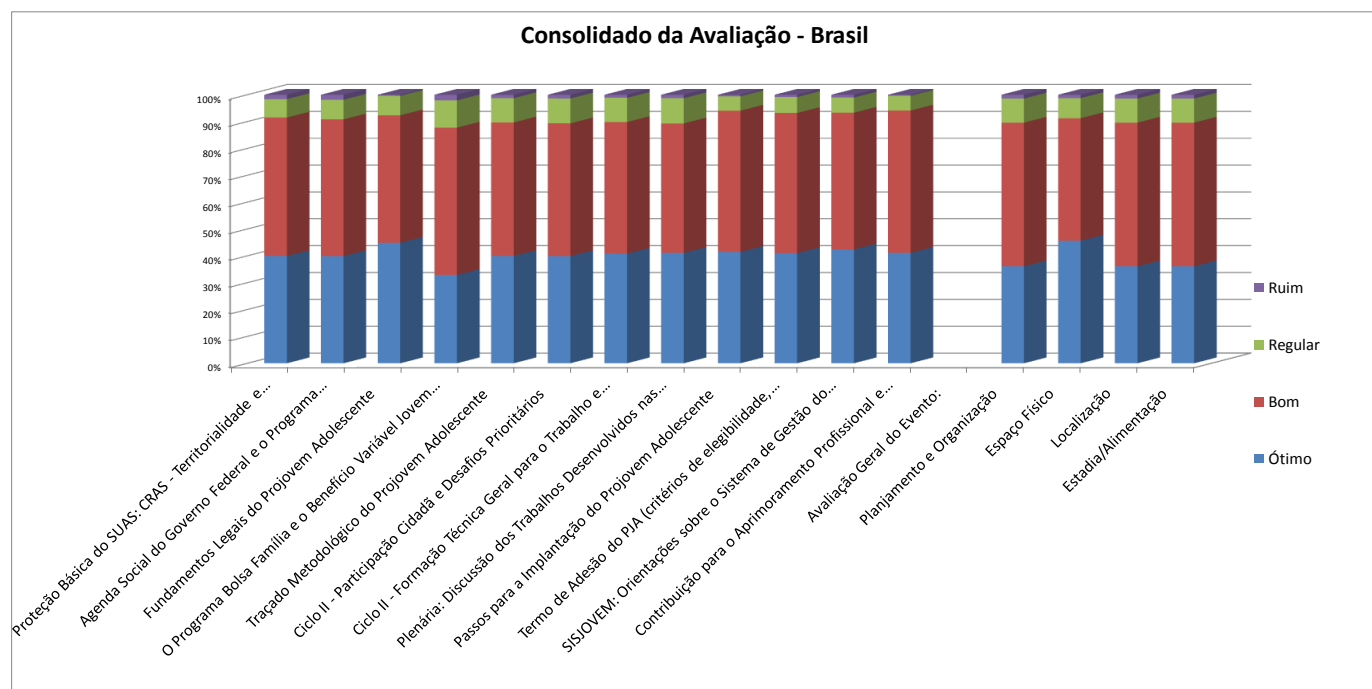
Tabela INDICE DE SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PJA – Ciclo II				
<i>Item avaliado</i>	Ótimo%	Bom %	Regular%	Ruim %
Conteúdo				
Mesa Temática I				
Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	21,09%	27,21%	3,61%	0,85%
Agenda Social do Governo federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	22,47%	28,64%	4,11%	1,04% %
Mesa Temática II				
Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	23,07%	24,40%	3,72%	0,20%
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem – Articulação dos Serviços e Benefícios – Ob.: Nos seguintes estados:CE, MA, MS, MG, PA, PB, PR, PE, SP.	17,4%	29%	5,37%	1,10%
Mesa Temática III				
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	22,16%	27,55%	5,02%	0,70%
Ciclo II – Participação Cidadã e Desafios Prioritários	23,43%	29,01%	5,44%	0,80% %
Mesa Temática IV				
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	23,33%	27,99%	5,15%	0,65%
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	22,05%	26,43%	5,15%	0,70%
Mesa Temática V				
Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	22,44%	28,43,%	2,89%	0,31%
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS /2008 – CNAS, reoferta e reprogramação – Resolução da CIT)	22,96%	29,21%	3,33%	0,46%
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	22,44%	26,95%	2,99%	0,54%
Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	21,79%	28,07%	2,91%	0,20%
Avaliação Geral do Evento				
Planejamento e Organização	19,45%	28,80%	4,84%	0,75%
Espaço Físico	24,86%	24,84%	4,08%	0,67%
Localização	19,45%	28,80%	4,84%	0,75%
Estada/ Alimentação	19,45%	28,80%	4,84%	0,75%

Os dados apresentados na tabela acima se referem ao universo de aproximadamente 2.554 trabalhadores, que preencheram e devolveram as fichas de avaliação, do total de 3.840 que participaram efetivamente da capacitação. Observa-se que aproximadamente 50% dos capacitandos avaliaram satisfatoriamente.

Tabela - Críticas e Sugestões apresentadas pelos participantes para as próximas capacitações	
Críticas	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> Muito conteúdo, para pouco tempo 	<ul style="list-style-type: none"> Mais tempo em função da quantidade e da complexidade das informações (conteúdo) apresentadas
<ul style="list-style-type: none"> Não tem acontecido o número suficiente de capacitações 	<ul style="list-style-type: none"> Que os encontros de capacitação ocorram com mais frequência (capacitação continuada)
<ul style="list-style-type: none"> Devido a complexidade dos assuntos tratados, foi muito cansativo sem intervalo para descanso 	<ul style="list-style-type: none"> Que haja intervalo - Coffee break
<ul style="list-style-type: none"> Não tiveram material em mãos com antecedência 	<ul style="list-style-type: none"> Que seja enviado o material antes da capacitação
<ul style="list-style-type: none"> Em algumas participações os participantes tiveram dificuldade de acompanhar as projeções em função da arquitetura do local, da distância 	<ul style="list-style-type: none"> Observado auditórios com boa visibilidade para todos os presentes (projeção das transparências)
<ul style="list-style-type: none"> Capacitação mais prática, menos teórica 	<ul style="list-style-type: none"> Que tenha mais oficinas, com exemplos práticos
<ul style="list-style-type: none"> Sentiram falta de vagas para os orientadores sociais 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação para os orientadores do Projovem Adolescente
<ul style="list-style-type: none"> Técnicos deixaram a capacitação antes do seu término em função do horário de retorno por causa da distância de alguns municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> Que o retorno aconteça no dia seguinte ao término da capacitação.

Ao final dos encontros estaduais de capacitação do Projovem Adolescente – Ciclo II, os participantes ao preencher a ficha de avaliação apresentaram críticas e sugestões para as próximas capacitações transcritas na tabela acima.

Consolidado da Avaliação - Brasil					
Itens avaliados	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Total
Conteúdo:					
Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	810	1045	139	33	2027
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	863	1100	158	40	2161
Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	886	937	143	8	1974
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	411	685	127	26	1249
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	851	1058	193	27	2129
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	900	1114	209	31	2254
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	896	1075	198	25	2194
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	866	1015	198	27	2106
Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	862	1092	111	12	2077
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	882	1122	128	18	2150
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	862	1035	115	21	2033
Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	837	1078	112	8	2035
Avaliação Geral do Evento:					
Planjamento e Organização	747	1106	186	29	2068
Espaço Físico	955	954	157	26	2092
Localização	747	1106	186	29	2068
Estadia/Alimentação	747	1106	186	29	2068
TOTAL (itens por opção)	13122	16628	2546	389	32685
Obs.: A SENARC esteve presente nos seguintes estados:CE, MA, MS, MG, PA, PB, PR, PE,SP e DF.					
Obs.: Nem todos os participantes responderam e/ou devolveram as fichas de avaliação.					



A programação dos Encontros Estaduais de Capacitação Projovem Adolescente – 2009 organizou o conteúdo em cinco mesas temáticas, com a inclusão em alguns estados do tema “O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios” pela Secretaria Nacional de Renda e Cidadania-SENARC (Anexo VII – Programação da Capacitação).

Ao final da capacitação foi aplicado um instrumento de avaliação referente ao Conteúdo dos temas trabalhados bem como um item sobre Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal e outro destinado especificamente a Avaliação Geral do Projeto, cujo resultado consolidado encontra-se no quadro e gráfico acima.

A leitura dos dados nos remete aos seguintes resultados por item avaliado:

Avaliação dos Conteúdos:

- ✓ “Proteção Básica do SUAS:CRAS-Territorialidade e Trabalho Social da Família” e “Agenda Social do Governo federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM, obteve-se 2027 respostas no primeiro item e 2.161 no segundo. A avaliação dos participantes foi a seguinte: no primeiro item perto de 40% deram o conceito “ótimo”, 51,5% “bom”, 6,9% “regular” e 1,6% “ruim”. No segundo item, cerca de 40% também deram o conceito “ótimo”, um pouco menos (50,9%) deram o conceito “bom”, 7,3% deram o conceito “regular” e 1,8% deram o conceito “ruim”.
- ✓ “Fundamentos Legais do Projovem Adolescente”, obteve-se 1.974 respostas nesse item, sendo que 44,9% o avaliaram como “ótimo”, 47,5% como “bom”, 7,2% como “regular” e apenas 8 (0,04%), como “péssimo”.
- ✓ “Programa de Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios” das 1.249 respostas obteve-se a seguinte avaliação: 32,9% “ótimo”, 54,8% “bom”, 10,2% regular e 2,1% “ruim”.
- ✓ “Traçado Metodológico do Projovem Adolescente”. Das 2.129 respostas, a avaliação feita pelos participantes foi a seguinte: 40% manifestaram-se na categoria “ótimo”, 49,7% na categoria “bom”, 9,1%, na “regular” e 1,35 na “ruim”. No item “Ciclo II – Participação Cidadã e Desafios Prioritários”, das 2.254 respostas, o percentual de satisfação ótimo foi de 40%, 49,4% classificaram como “bom”, 9,3% “regular” e 1,4% “ruim”.
- ✓ “Ciclo II – Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital”. Nesse subitem 2.194 respostas. Dentre os participantes, 40,8% avaliaram o item como “ótimo”, 49%, como “bom”, 9,0% com “regular” e apenas 1,1% como ruim. No que

se refere a “Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas”, cuja participação chegou a 2.106 pessoas, a avaliação “ótimo” ficou com 41,1%, “bom” com 48,2%, regular com 9,4% e “ruim” com 1,35%.

- ✓ “Passos para a Implantação do Projovem Adolescente” teve a participação de 2.077 pessoas. Nesse item a avaliação foi: 41,5% “ótimo”, 52,8% “bom”, 5,3% “regular” e apenas 12 pessoas (0,5%) atribuíram ao item o conceito “ruim”. No item “Termo de Adesão o PJA”, 41% avaliaram como “ótimo”, 52,1% como “bom”, 5,9%, “regular” e 0,8% como ruim. No item “SISJOVEM: Orientação, Sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente”, a participação chegou a 2.033 participantes, sendo que 862 (42,4%) avaliaram esse item como “ótimo”, 1,035(50,1%) “bom”, 115 (5,6%) “regular” e 21 (1,0%) “ruim”.

Avaliação da Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal: participaram 2.035 pessoas que resultou na seguinte avaliação: 42,4% “ótimo”, 53% “bom”, 5,5% “regular” e apenas 8 (0,3%) “ruim”.

Avaliação Geral do Evento:

- ✓ Planejamento e Organização: contou com a participação de 2.068 pessoas, sendo que 36,1% consideram-no com “ótimo”, 53,5% com “bom”, 9% como regular e 1,4% como “ruim”.
- ✓ Espaço Físico: 2.092 pessoas fizeram a seguinte avaliação: 45,6% responderam “ótimo”, 45,6% “bom”, 7,5% “regular” e 1,2% “ruim”.
- ✓ Localização: das 2.068 pessoas que responderam á questão 36,1% consideraram “ótimo”, 53,5% “bom”, 9% “regular” e 1,4% ruim.
- ✓ Estadia/Alimentação, obtive-se 2.068 respostas e, o resultado da avaliação foi o mesma do sub-item anterior.

No geral, observa-se que a avaliação dos participantes foi bastante positiva visto que a média das avaliações ficou entre os conceitos “ótimo e “bom” que receberam mais de 90% em todos os itens avaliados.

Lista de Anexos

Anexo I - Ofício Circular nº 1/2009 de 21/1/2009

Anexo II - Documento com as orientações para os estados e municípios

Anexo III - Planilha com a indicação do técnico estadual responsável no Estado

Anexo IV - Planilha com a equipe do MDS nos Encontros Estaduais PJA

Anexo V - Quadro síntese demonstrativo

Anexo VI - Cronograma com as datas das capacitações

Anexo VII – Programação da Capacitação

Anexo VIII - Quadro demonstrativo das avaliações por Região

Anexo I - Ofício Circular nº 1/2009 de 21/1/2009



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME
SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Esplanada dos Ministérios, Bloco C, 6º andar – CEP:70054-900 – Brasília, Distrito Federal
Fones:(0**61) 3433-1370 – fax: (0**61) 3433-1383

Ofício Circular Nº. 1 /2009 – SNAS/MDS

Brasília, 27 de janeiro de 2009.

Aos
Secretários(as) Estadual(is) de Assistência Social ou congêneres.

Assunto: **Capacitação do ProJovem Adolescente – 2009/ II Ciclo**

Senhor(a) Secretário (a),

1. Ao cumprimentar Vossa Senhoria, referimo-nos ao *Programa Nacional de Inclusão de Jovens - o ProJovem*, lançado pelo Governo Federal em 05/09/07, com o objetivo de criar oportunidades, promover o aumento do nível de escolaridade, a formação profissional e o desenvolvimento humano de jovens entre 15 e 29 anos de idade.
2. O *ProJovem Adolescente*, pactuado na CIT, Resolução nº 03 de 25 Janeiro de 2008, consiste na oferta de serviço sócio-educativo para os jovens de 15 a 17 anos pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e/ou em situação de risco social. O serviço será supervisionado por técnicos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Pretende-se, assim, fortalecer a relação entre os jovens e suas famílias como uma das condições para que estes permaneçam na escola e, ainda, contribuir para o combate à pobreza e à desigualdade no País.
3. As ações de capacitação em curso para o *ProJovem Adolescente* objetivam ampliar as competências dos técnicos sociais, a partir da compreensão da concepção e metodologias de trabalho no âmbito do Serviço Socioeducativo, na perspectiva de uma intervenção qualificada, com vistas ao alcance de melhores resultados e impactos das ações implementadas em benefício da juventude. Para tanto, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) informa que os Encontros Estaduais de Capacitação – 2009 a serem promovidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em parceria com Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social/CONGEMAS, estão previstos para iniciarem em março de 2009 e finalizados em maio de 2009.
4. Solicitamos a Vossa Senhoria a indicação de um responsável que ficará em contato com o MDS e o Estado durante todo o período de Capacitação.
5. Orientações gerais sobre as ações de capacitação, serão enviadas posteriormente. Maiores esclarecimentos podem ser obtidos pelo telefone (61) 3433-1370, 3433-1371, 3433-1439 e pelo e-mail: maria.castro@mds.gov.br.
7. Contamos com sua imprescindível participação nesse evento, com vistas ao fortalecimento do papel do Estado para a consolidação da política pública de assistência social.

Atenciosamente,

SIMONE APARECIDA ALBUQUERQUE

Diretora do Departamento de Gestão do Sistema Único de Assistência Social

Anexo II - Documento com as orientações para os estados e municípios



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME

Secretaria Nacional de Assistência Social

Prezados (as) Senhores (as);

Ao cumprimentá-los (as), referimo-nos aos Encontros Estaduais de Capacitação - 2009, a serem realizados por este Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/MDS, em gestão compartilhada com os governos estaduais e o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (CONGEMAS), para implementação do ProJovem Adolescente.

No sentido de melhor qualificar e organizar a participação dos municípios nos encontros estaduais informamos o que segue:

1. Quanto ao objetivo do encontro estadual de capacitação:

O principal objetivo dos encontros estaduais é ampliar as competências dos técnicos sociais, a partir da compreensão da concepção e metodologias de trabalho no âmbito do ProJovem Adolescente – Serviço Socioeducativo, na perspectiva de uma intervenção qualificada, com vistas ao alcance de melhores resultados e impactos das ações implementadas em benefício da juventude.

2. Quanto às datas dos encontros:

Dado a grande quantidade de eventos, a serem realizados em curto espaço de tempo, e a complexidade envolvida na elaboração do cronograma, face à disponibilidade da equipe técnica do MDS encarregada das capacitações, não será possível alterar as datas pré-estabelecidas constantes do quadro anexo.

3. Quanto aos participantes:

Participarão das capacitações estaduais os municípios elegíveis ao ProJovem Adolescente, consideradas as informações do Censo CRAS 2008. A lista dos municípios elegíveis encontra-se disponível no sítio do MDS (www.mds.gov.br). As vagas para capacitação, **distribuídas de acordo com o porte dos municípios**, e o perfil dos participantes deverão obedecer rigorosamente os critérios abaixo:

Porte de Município	Quantidade de vagas	Perfil dos Participantes
Pequeno I	1	Responsável pela implementação / gestão do ProJovem Adolescente
Pequeno II	1	Responsável pela implementação / gestão do ProJovem Adolescente
Médio	2	Responsável pela implementação / gestão do ProJovem Adolescente Responsável pela área de capacitação no Município
Grande	3	Responsável pela implementação / gestão do ProJovem Adolescente Responsável pela área de capacitação no Município Responsável pelos Sistemas de Informação
Metrópole	5	Coordenador da Proteção Social Básica Responsável pela implementação / gestão do ProJovem Adolescente Responsável pela área de capacitação no Município Responsável pelos Sistemas de Informação Gestor Municipal do Bolsa Família

4. Quanto à infraestrutura:

A parceria entre CONGEMAS e MDS para os encontros estaduais prevê toda a parte de infraestrutura e logística desses eventos. O CONGEMAS já está entrando em contato com os Estados, para tratar das questões relativas à operacionalização dessas capacitações, no que diz respeito à alimentação e hospedagem. Outros itens relacionados à realização do evento serão viabilizados pelo Estado, contando com a parceria do CONGEMAS, quando necessário.

5. Quanto à participação dos municípios:

Os técnicos dos municípios a participarem dos encontros estaduais de capacitação deverão ser indicados por seus respectivos Secretários Municipais. É obrigatória a assinatura das **listas de presença** que serão repassadas durante o evento. As listas deverão possuir, além do nome completo, campos para o nome do município, número de telefone e endereço de e-mail dos participantes, para futuros contatos e troca de informações.

6. Preparação dos técnicos municipais para o Encontro Estadual de Capacitação:

No sentido de melhor qualificar sua participação, e visando ao alcance de melhores resultados, recomendamos que os técnicos municipais indicados para participar da capacitação estadual procurem reunir-se antes para ler o material disponível, discutir, formular suas questões e dúvidas, apropriando-se dos temas a serem abordados. Todo o conteúdo que subsidiará as discussões das mesas temáticas, durante a capacitação estadual, será encaminhado aos Estados e disponibilizado no site do MDS <http://www.mds.gov.br>. Pretende-se, assim, qualificar a discussão que será desenvolvida nos encontros estaduais.

Tendo em vista a complexidade do tema do encontro, recomendamos que os participantes sejam pontuais, evitem atrasos e ausências durante as palestras, trabalhos em grupos e outros momentos e permaneçam até o final do evento. Os técnicos devem procurar assimilar completamente os conteúdos, uma vez que **atuarão como agentes multiplicadores das informações adquiridas durante a capacitação estadual.**

A Programação encontra-se anexa.

7. Competências quanto à organização geral do encontro estadual de capacitação:

7.1 – Compete ao MDS:

- Organizar e coordenar o processo de capacitação;
- Disponibilizar previamente aos Estados os conteúdos a serem trabalhados na capacitação e outros materiais a serem distribuídos entre os participantes;
- Indicar, com antecedência, ao Estado, os palestrantes do MDS.

7.2 – Compete aos Estados:

- Mobilizar os Municípios para participar da capacitação e para a implementação do ProJovem Adolescente;
- Recepcionar e credenciar os participantes;
- Participar ativamente da composição de todas as mesas, junto ao MDS, na condição de mediador e debatedor;
- Prestar as informações necessárias aos Municípios;
- Disponibilizar aos representantes do MDS, ao final do evento, cópia legível da lista de municípios e técnicos participantes;
- Disponibilizar recursos humanos para apoio logístico à organização do evento (exemplo: técnicos de informática, operadores de som, recepcionistas, dentre outros);
- Convidar as autoridades estaduais, especialmente aquelas representantes de políticas públicas que possuem interface com o ProJovem Adolescente (educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente, trabalho e juventude) os titulares dos órgãos que compõem e o gestor estadual do bolsa família;
- Manter um canal de comunicação permanente com o MDS e o CONGEMAS para troca de informações sobre o andamento da organização do evento;
- Disponibilizar a programação completa do evento aos participantes no ato do credenciamento;
- Reproduzir e disponibilizar aos participantes, no ato do credenciamento, CD com as apresentações e materiais previamente repassados pelo MDS.

7.3 – Compete ao CONGEMAS:

- Garantir hospedagem e alimentação aos participantes do evento;
- Disponibilizar local, equipamentos, som, áudio e demais materiais necessários para a melhor organização do evento com o apoio do Estado quando necessário;
- Contribuir na mobilização dos municípios;
- Contribuir por meio do apoio em recursos humanos para a realização do evento;
- Manter um canal de comunicação permanente com o MDS e os Estados para troca de informações sobre o andamento da organização do evento.

7.4 – Compete aos Municípios:

- Designar o(s) técnico(s), com perfil devidamente adequado, a participarem ativamente e integralmente da capacitação;
- Viabilizar o deslocamento dos participantes até o local do evento;
- Dar continuidade ao processo de capacitação para implementação do ProJovem Adolescente em seu município.

Anexo III - Planilha com a indicação do técnico estadual responsável no Estado

Relação do Responsável do Estado Pela Capacitação do ProJovem						
Nome	Cargo	Instituição	Telefone	Email	Endereço	
Sinara Oliveira	AC	Coordenadora Estadual do ProJovem Adolescente	(68) 8412-4933 (68) 3223-2257/5165 (68) 3223-9833 (68) 3224-7293	sinarasb@gmail.com gabinete.lapen@ac.gov.br sb@hotmail.com.br	Rua Izaura Parente, 540 - Bosque Ri Branco/AC	
Jarina Lima	AM	Técnica do Departamento de Proteção Social Básica - DPSB	(92) 648-0656/648-0359	dpsb.am@gmail.com	Av. Darcy Vargas, 77 Chapada Manaus/AM Cep: 69050-020	
Eliete Marly Albuquerque Miranda	AP	Gerente Núcleo da Formulação da Política	(96) 2101-3410/3413 FAX 2101-3417	gabinete@sims.ap.gov.br	Av. Proclpio Rola Centro Administrativo Amapá-AP	
Aiane Janaina Rocha de Oliveira	BA	Coordenadora de Acompanhamento dos serviços da Proteção Social Básica	(71) 3115-9917/3258 (71) 8865-3292 (71) 8198-3167	aianer.ocha@sedesba.ba.gov.br aianerocha@hotmail.com	Av. Luiz Viana Filho 200, 2ª Avenida CAB, 1º andar, sala 122 CEP: 41750-300 Salvador BA	
Ana-Isa Nascimento da Silva	CE	Técnica da Coordenação do ProJovem Adolescente	(85) 3101-2104 (85) 3101-4613 Fax	projovem@stds.ce.gov.br	Rua Soriano Albuquerque 230 Joaquim Távora Fortaleza-CE CEP: 60.130-160	
Maria do Carmo do Amaral Sobral	DF	Diretora de Proteção Social Básica	(61) 3961-4537	djprobsa@sedest.df.gov.br	Ed. Anexo do Palácio do Buriti - 4º andar Brasília - DF CEP: 70.075-900	
Alzenete Pereira Ruas	ES	Coordenadora	(027) 3324-5496	projovem@setades.es.gov.br	Av. Nossa Senhora dos Navegantes nº 225, Ed. Tucumã, sala 202, Praia do Suá CEP: 29050-113	
Dorivan Maria da Silva Torres	GO	Analista de Políticas de Assistência Social	(62) 3201-8625 (62) 3201-8623	protecaosocialgo@yahoo.com.br	Av. Universitária 609, Setor Leste Universitário Goiânia-GO CEP: 74.605-010	
Márcia Silva	MA	Supervisora de Serviços e Projetos Socioassistenciais	(98) 3218-8332 (98) 9601-1230	protecaobasica@sedes.ma.gov.br socioassistenciais@sedes.ma.gov.br	Av. Jerônimo Albuquerque, s/n Ed. Clodomir Miller Bloco "A" 2º andar Callhau - São Luis/MA CEP: 65051-200	
Daniela Jacy Arante	MG	Diretora da Diretoria de Proteção Social Básica	(31) 3348-4483 (31) 3348-4484	psb@social.mg.gov.br sas@social.mg.gov.br	Rua Martins Carvalho 94, 8º andar Bairro de Santo Agostinho Belo Horizonte-MG CEP: 30.190-090	
Maria Helena Almeida	MG	Diretora da Diretoria de Promoção da Criança e Adolescente	(31) 3348-4436	dpca@social.mg.gov.br suppe@social.mg.gov.br	Rua Martins Carvalho 94, 8º andar Bairro de Santo Agostinho Belo Horizonte-MG CEP: 30.190-090	
Ricardo Augusto	MT	Superintendente de Assistência Social	(65) 3613-5793 (65) 9983-9969	ricardoaugusto@setecs.mt.gov.br	Av. Projetada s/n Centro Político Administrativo Cuiabá-MT CEP: 78.050-970	
Marina Inês Belém Siqueira	MT	Servidora	(65) 3613-5731/5792	mibscba@hotmail.com	Av. Projetada s/n Centro Político Administrativo Cuiabá-MT CEP: 78.050-970	
Aroldo Brandão	PA	Coordenador Proteção Social Básica	(91) 3254-1983 (91) 3254-0305 Fone/Fax	sedes.basica@yahoo.com.br campbrand@yahoo.com.br	Av. Pedro Miranda 1666, 3º andar Pedreira - Belém-PA CEP: 66080-680	
Aldacy de Paiva Costa	PB	Gerente Executiva de Apoio a Programas Governamentais	(83) 3218-6658 (83) 3218-6656 - Fax (83) 9922-4656	planejamento@sedh.pb.gov.br	Rua Desembargador Souto Maior 288, Ed. João Celso - Centro João Pessoa - PB CEP: 58.000-000	
José Flávio Farias Barros	PB	Gerente de Proteção Social Básica	(83) 3218-6658 (83) 3218-6656 - Fax (83) 9922-4522	planejamento@sedh.pb.gov.br	Rua Desembargador Souto Maior 288, Ed. João Celso - Centro João Pessoa - PB CEP: 58.000-000	
Sadjia Samara Di Pace	PB	Técnica responsável pelo ProJovem Adolescente	(83) 3218-6658 (83) 3218-6656 - Fax (83) 8891-5825	planejamento@sedh.pb.gov.br samaradipace@hotmail.com	Rua Desembargador Souto Maior 288, Ed. João Celso - Centro João Pessoa - PB CEP: 58.000-000	
Geraldina Moura da Silva	PE	Gerente de Proteção Social Básica	(81) 3183-3033/3034 (81) 9965-8040	geraldina.moura@hotmail.com	Av. Cruz Cabuga, 665, Santo Amaro Recife-PE CEP: 50.040-000	
Claudina Barbosa Lima	PI	Gerente de Acompanhamento e Proteção Social Básica	(86) 3221-7126	claudina.sasc@hotmail.com	Rua Acre 340, Zona Norte - Bairro Cabral	
Ana Paula Gonçalves	PR	Assessora Técnica	(41) 3883-2610	anapaulagoncalves@setp.gov.br	Rua Pedro Ivo 750, Curitiba-PR CEP: 80.010-020	
Rosana Maria de Oliveira Brito	RS	Chefe do setor PSB /DAS/SJDS	(51) 3288-6621 (51) 3288-6648	cadunico@sdj.rs.gov.br	Av. Borges de Medeiros 1501, 8º andar, Centro Administrativo Fernando Ferrar	
Jussara da Silva	SC	Coordenadora Estadual do Programa ProJovem Adolescente	(48) 3229-3668	gensb@sst.sc.gov.br jussarasilva@sst.sc.gov.br	Av. Mauro Ramos 722, Centro Florianópolis - SC	
Inácia Batista de Brito	SE	Secretaria de Estado de Inclusão e Assistência e Desenvolvimento Social	(79) 3179-1948	inacia.batista@seids.se.gov.br	Rua Santa Luzia 680 - Centro Aracaju/SE CEP: 49.015-190	
Magali Menezes Machado	SE	Coordenadora Estadual do ProJovem Adolescente	(79) 3179-1948 (79) 8802-3074	magali.menezes@seids.se.gov.br projovem.adolescente@seids.se.gov.br	Rua Santa Luzia 680 - Centro Aracaju/SE CEP: 49.015-190	
Lucimara Cardoso dos Anjos/Isabel	SP	Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social	(11) 2763-8309 (11) 8528-8460 (Isabel)	lanjos@sp.gov.br icmartin@sp.gov.br		
Halana Magalhães	TO	Diretora de Proteção Social Básica	(63) 3218-6904 (63) 3218-1931/1940 (63) 8405-1394	halana@setas.to.gov.br	Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias - Palmas/Tocantins CEP: 77.001-902	

Anexo IV - Planilha com a equipe do MDS nos Encontros Estaduais PJA

Mês	MARÇO					ABRIL		MAIO					JUNHO			
Semanas	2ª semana		4ª semana		5ª semana	1ª semana	2ª semana	3ª semana		4ª semana		5ª semana		1ª semana		2ª semana
Dias	9,10 e 11	11, 12 e 13	23, 24 e 25	25, 26 e 27	30,31 e 01	01,02 e 03	06,07 e 08	11,12,13	13, 14, 15	18,19,20	20, 21, 22	25,26,27	27, 28, 29	1,2,3	3, 4, 5	8,9,10
AC				Va ldi r												
AL													Eliana			
AM			Yv on ne													
AP								De usi na								
BA														Deusi na	De u si na	
CE											Ci da					
DF													De u s i n a			
ES										Mar cia						
GO	Elia na															
MA						Yvonn e										
MG				Eli an a	Deusi na	Deusi na										
MS																Eliana
MT			Ci da													
PA							Elia na									
PB												Marcia				
PE							Yvo nne									
PI											De u si na					
PR								Elia ne								
RJ														Cida		
RN																Cida

- Água e café para a mesa e participantes.

4.2 – **Para as salas de oficinas** (grupos de trabalho):

- Espaço adequado, conforme divisão de grupos abaixo;
- Cadeiras em número suficiente, conforme divisão de grupos abaixo;
- *Flip Charts* com folhas e pincéis, para cada sala.
- Outros: Crachás para os participantes; Água e café para os participantes.

5 - CRONOGRAMA DE DATAS

Quadro-Síntese Demonstrativo

UF	Nº de Municípios Elegíveis de 2008 + Expansão CRAS 2008 com mais de 40 jovens do PFB e Gestão Básica ou Plena.	Total de Pessoas (vagas) para a capacitação	Total de Eventos por estado	Numero mínimo de grupos (por evento)	Espaço Físico necessário Por Evento (+ equipamentos descritos nos itens 4.1 e 4.2)
AC	21	24	1	2 grupos	1 auditório e 1 sala para oficina OU 1 auditório com divisórias para separar os dois grupos.
AL	92	101	1	3 grupos	1 auditório com capacidade para 120 pessoas e 2 salas. OU 1 auditório com divisórias e 1 sala.
AM	55	64	1	2 grupos	1 auditório com capacidade para 120 pessoas e 1 sala para oficina. OU 1 auditório com divisórias.
AP	06	09	1	2 grupos	1 auditório com divisórias OU 1 auditório pequeno e 1 sala.
BA	319	331	2	4 grupos e 5 grupos	1 auditório com capacidade para 200 pessoas com divisórias e 3 salas p/ oficinas, em cada encontro.
CE	181	220	1	6 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 5 salas. OU 1 auditório com divisórias e 4 salas.
DF	1	80	1	2 grupos	1 auditório com divisórias.
ES	57	78	1	2 grupos	1 auditório com divisórias OU 1 auditório e 1 sala.
GO	120	146	1	4 grupos	1 auditório para 150 pessoas e 3 salas. OU 1 auditório para 150 pessoas com divisórias e 2 salas.
MA	203	228	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias e 3 salas.
MG	473	561	3	6 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 5 salas, em cada encontro. OU 1 auditório com divisórias e 4 salas, em cada encontro.
MS	65	72	1	2 grupos	1 auditório com capacidade para 120 pessoas e 1 sala para oficina. OU 1 auditório com divisórias.

MT	124	132	1	4 grupos	1 auditório com capacidade para 150 pessoas e 3 salas para oficinas. OU 1 auditório com divisórias e 2 salas.
PA	122	163	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias e capacidade para 250 pessoas + 3 salas.
PB	201	215	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias e capacidade para 250 pessoas + 3 salas.
PE	171	213	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias e capacidade para 250 pessoas + 3 salas.
PI	184	191	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias e capacidade para 250 pessoas + 3 salas.
PR	172	202	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias (capacidade para 250 pessoas + 3 salas).
RJ	92	153	1	4 grupos	1 auditório com capacidade para 200 pessoas e 3 salas. OU 1 auditório com divisórias (capacidade para 200 pessoas + 2 salas).
RN	135	146	1	4 grupos	1 auditório com capacidade para 200 pessoas e 3 salas. OU 1 auditório com divisórias (capacidade para 200 pessoas + 2 salas).
RO	34	42	1	2 grupos	1 auditório com capacidade para 60 pessoas e 1 sala para oficina. OU 1 auditório com divisórias.
RR	12	14	1	2 grupos	1 auditório pequeno e 1 sala para oficina. OU 1 auditório com divisórias.
RS	179	229	1	5 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 4 salas. OU 1 auditório com divisórias (capacidade para 250 pessoas + 3 salas).

SC	68	98	1	3 grupos	1 auditório com capacidade para 120 pessoas e 2 salas. OU 1 auditório com divisórias e 1 sala.
SE	74	82	1	2 grupos	1 auditório com capacidade para 120 pessoas e 1 sala para oficina. OU 1 auditório com divisórias.
SP	322	489	2	6 grupos	1 auditório com capacidade para 250 pessoas e 5 salas. OU 1 auditório com capacidade para 250 pessoas, com divisórias, mais 4 salas.
TO	65	59	1	2 grupos	1 auditório com capacidade para 120 pessoas e 1 sala para oficina. OU 1 auditório com divisórias.
Total	3.548	4.352	31	Obs: na divisão de grupos e espaço, o auditório está sendo contabilizado como um dos espaços a ser utilizado por pelo menos 01 (um) dos grupos (oficina de trabalho).	

Mês	MARÇO			ABRIL		MAIO			JUNHO	
Sem anas	2 ^a semana	4 ^a semana	5 ^a se	1 ^a sem	2 ^a se	3 ^a semana	4 ^o Semana	5 ^o semana	1 ^o Semana	2 ^a sema

Anexo VI - Cronograma com as datas das capacitações

					ma na	ana	ma na									na
Dias	9, 10 e 11	11,1 2 e 13	23, 24 e 25	25, 26 e 27	30,3 1 e 01	01,0 2 e 03	06, 07 e 08	11, 12, 13	13,1 4,15	18,1 9,20	20, 21, 22	25,26 ,27	27,28 ,29	1,2, 3	3, 4, 5	8,9,10
AC				X												
AL												X				
AM			X													
AP								X								
BA														X	X	
CE											X					
DF													X			
ES										X						
GO	X															
MA						X										
MG				X	X	X										
MS																X
MT			X													
PA							X									
PB												X				
PE							X									
PI											X					
PR								X								
RJ														X		
RN																X
RO													X			
RR																X
RS								X								
SC								X								
SE									X							
SP										X	X					
TO															X	

Anexo VII – Programação



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME
SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAPACITAÇÃO ESTADUAL DO PROJovem ADOLESCENTE **PROGRAMAÇÃO**

1º Dia - Tarde

13h – Credenciamento

14h – Abertura

Mesa Temática 1

15h – *Proteção Básica do SUAS: CRAS – territorialidade e trabalho social com famílias*

16h30 – *Debate*

17h15 – *Agenda Social do governo federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJovem*

18h - *Finalização das atividades do dia*

2º Dia - Manhã

Mesa Temática 2

8h30 às 9h30 – *Fundamentos Legais do Projovem Adolescente*

9h30 às 10h30 - *Debate*

10h30 às 11h30 – *O Programa Bolsa Família e o benefício variável jovem – Articulação de serviço benefícios*

11h30 às 12h30 - *Debate*

2º Dia - Tarde

Mesa Temática 3

14h às 15h - *Traçado Metodológico do Projovem Adolescente*

15h00 às 16h45 - *Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários*

16h45 às 18h – *Debate*

3º Dia - Manhã

Mesa Temática 4

8h30 às 9h - *Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital*

9h às 11h30 – *Oficinas*

11h30 às 12h30 - *Plenária: Discussão dos trabalhos desenvolvidos nas Oficinas*

3º Dia - Tarde

Mesa Temática 5

14h às 14h30 - *Passos para implantação do Projovem Adolescente*

14h30 às 15h - *Termo de Adesão do Projovem Adolescente (critérios de elegibilidade, Resolução CN 03/2008 – CNAS, reoferta e reprogramação – Resolução da CIT)*

15h às 15h45 - *SISJOVEM: orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente*

15h45 às 16h30 - *Debate*

16:30 h: *Encerramento*

Anexo VIII - Quadro demonstrativo das avaliações por Região

Os dados por região demonstram que a região Norte foi a que mais que apresentou o maior índice de aprovação na faixa “ótimo”(53,1%), seguida da região Centro Oeste(44,8%). Nas demais regiões, essa faixa 38,8% na região Nordeste, 38 % na região Sul e 33,6% na região Sudeste. Na faixa “bom” o maior índice foi observado na região Sudeste(54,2%), seguido da região Sul(52,5%). Na região Nordeste essa faixa obteve 48,8%, na região Centro Oeste 44,1% e na região Norte 42,8%.

Considerando-se a soma das faixas “ótimo” e “bom”, a região Norte apresentou o maior índice(96%), seguida da região Sul(90,7%). A região Nordeste foi a que apresentou o menor(87,6%). Nas outras regiões, a soma foi 89% na região Centro- Oeste e 88% na região Sudeste.

Estados da Região Norte

CONTEÚDO - ACRE	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	CONTEÚDO - AMAPÁ	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	8	9	0	0	Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	14	5	0	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	8	9	0	0	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	14	6	0	0
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	11	6	0	0	Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	14	5	0	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	10	6	2	0	Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	16	2	1	0
3. Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	10	6	2	2	Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	14	4	3	0
- Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	11	6	2	0	Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	14	5	0	0
4. Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	11	6	2	0	Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	14	5	0	0
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	12	5	2	0	Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	16	4	0	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	12	5	2	0	Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	15	5	0	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	12	5	2	0	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	16	4	0	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	14	4	0	0	6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	17	4	0	0
7. Avaliação Geral do Evento					7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	18	0	0	0	Planjamento e Organização	9	7	5	0
Espaço Físico	13	5	0	0	Espaço Físico	16	4	1	0
Localização	13	5	0	0	Localização	9	7	5	0
Estadia/Alimentação	13	5	0	0	Estadia/Alimentação	9	7	5	0

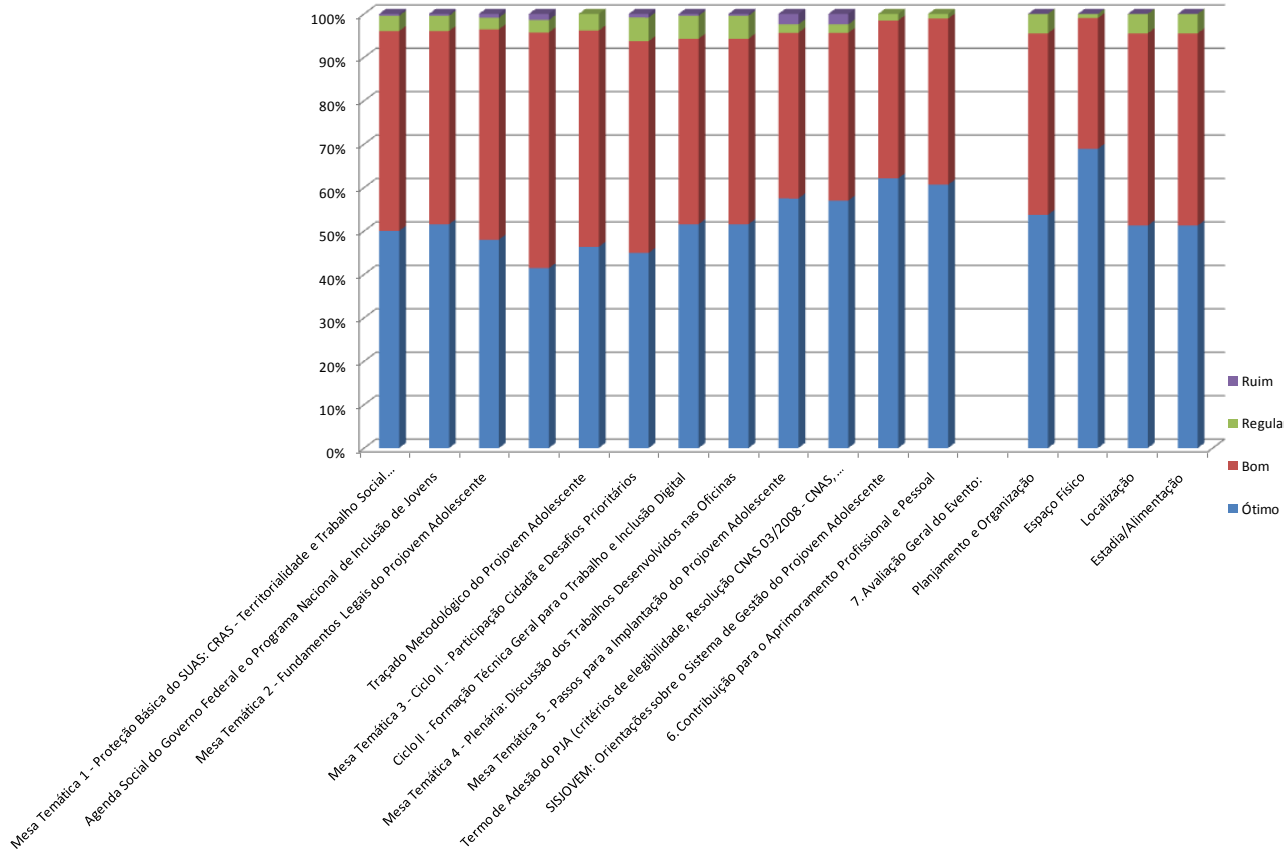
CONTEÚDO - AMAZONAS					CONTEÚDO - PARÁ				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	20	24	3	0	1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	32	34	3	1
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	24	20	3	0	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	32	34	3	1
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	22	21	2	1	2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	29	38	2	1
					O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	29	38	2	1
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	21	27	0	0	3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	23	42	5	0
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	22	25	2	0	Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	23	42	5	0
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	24	25	0	0	4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	32	32	5	1
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	24	25	0	0	Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	32	32	5	1
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	22	24	1	0	5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	31	14	0	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	22	24	1	0	Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	31	14	0	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	22	24	1	0	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	31	14	0	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	20	25	2	0	6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	26	23	0	0
7. Avaliação Geral do Evento:					7. Avaliação Geral do Evento				
Planjamento e Organização	21	25	1	0	Planjamento e Organização	31	16	0	0
Espaço Físico	21	27	0	0	Espaço Físico	37	11	0	0
Localização	21	25	1	0	Localização	31	16	0	0
Estadia/Alimentação	21	25	1	0	Estadia/Alimentação	31	16	0	0

CONTEÚDO - RONDÔNIA	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	CONTEÚDO - RORAIMA	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	10	5	0	0	Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	10	5	0	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	10	5	0	0	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	10	5	0	0
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	8	7	0	0	Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	8	7	0	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	8	7	0	0	Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	8	7	0	0
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	8	7	0	0	Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	8	7	0	0
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	8	6	0	0	Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	8	6	1	0
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	8	6	0	0	Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	8	6	1	0
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	10	5	0	0	Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	10	5	0	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	10	5	0	0	Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	10	5	0	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	10	5	0	0	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	10	0	0	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	10	5	0	0	6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	10	5	0	0
7. Avaliação Geral do Evento:					7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	6	9	0	0	Planjamento e Organização	6	9	0	0
Espaço Físico	12	3	0	0	Espaço Físico	12	3	0	0
Localização	6	9	0	0	Localização	6	9	0	0
Estadia/Alimentação	6	9	0	0	Estadia/Alimentação	6	9	0	0

CONTEÚDO - TOCANTINS	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	19	22	2	0
Agenda Social do Governo federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	19	22	2	0
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	16	25	2	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	22	25	1	0
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	22	25	1	0
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	20	17	4	0
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	20	17	4	0
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	18	22	1	5
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	18	22	1	5
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	22	20	0	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	14	4	0	0
7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	17	18	3	0
Espaço Físico	31	9	1	0
Localização	17	18	3	0
Estadia/Alimentação	17	18	3	0

CONTEÚDO - Região Norte	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	113	104	8	1
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	117	101	8	1
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	108	109	6	2
	29	38	2	1
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	108	116	9	0
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	107	116	13	2
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	117	97	12	1
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	117	97	12	1
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	119	79	4	5
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	118	80	4	5
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	123	72	3	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	111	70	2	0
7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	108	84	9	0
Espaço Físico	142	62	2	0
Localização	103	89	9	0
Estadia/Alimentação	103	89	9	0

Consolidado Avaliação - Região Norte



Estados da Região Nordeste

CONTEÚDO - ALAGOAS	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		CONTEÚDO - BAHIA	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	26	49	7	0		Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	67	82	14	4
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	16	55	8	0		Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	67	82	14	4
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	24	47	8	0		Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	71	84	8	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	35	50	3	0		Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	32	80	44	14
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	30	44	0	0		Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	32	80	44	14
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	38	37	2	1		Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	34	65	56	14
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	28	37	4	0		Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	34	65	56	14
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	21	46	8	0		Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	74	63	14	2
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	20	42	8	0		Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	74	63	14	2
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	19	44	5	3		SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	74	63	14	2
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	33	42	6	0		6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	64	80	15	0
7. Avaliação Geral do Evento:						7. Avaliação Geral do Evento:				
Planejamento e Organização	30	35	11	2		Planejamento e Organização	49	83	27	6
Espaço Físico	25	49	5	2		Espaço Físico	68	32	20	3
Localização	20	50	4	0		Localização	49	32	27	6
Estadia/Alimentação	24	50	4	0		Estadia/Alimentação	49	32	27	6

CONTEÚDO - CEARÁ	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		CONTEÚDO - MARANHÃO	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	42	35	0	0		1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	16	64	32	21
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	42	35	0	0		Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	16	64	32	21
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	50	26	2	0		2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	41	82	12	1
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	50	26	2	0		O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	41	82	12	1
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	46	25	5	0		3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	54	69	10	2
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	46	25	5	0		Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	54	69	10	2
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	43	24	9	0		4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	54	61	11	3
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	43	24	9	0		Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	54	61	11	3
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	33	30	2	0		5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	42	64	6	2
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	33	30	2	0		Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	42	64	6	2
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	33	30	2	0		SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	42	64	6	2
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	48	22	4	0		6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	48	83	4	1
7. Avaliação Geral do Evento						7. Avaliação Geral do Evento				
Planejamento e Organização	25	42	4	0		Planejamento e Organização	33	64	27	2
Espaço Físico	13	21	26	13		Espaço Físico	33	64	27	2
Localização	25	42	4	0		Localização	83	41	12	3
Estadia/Alimentação	25	42	4	0		Estadia/Alimentação	33	64	27	2

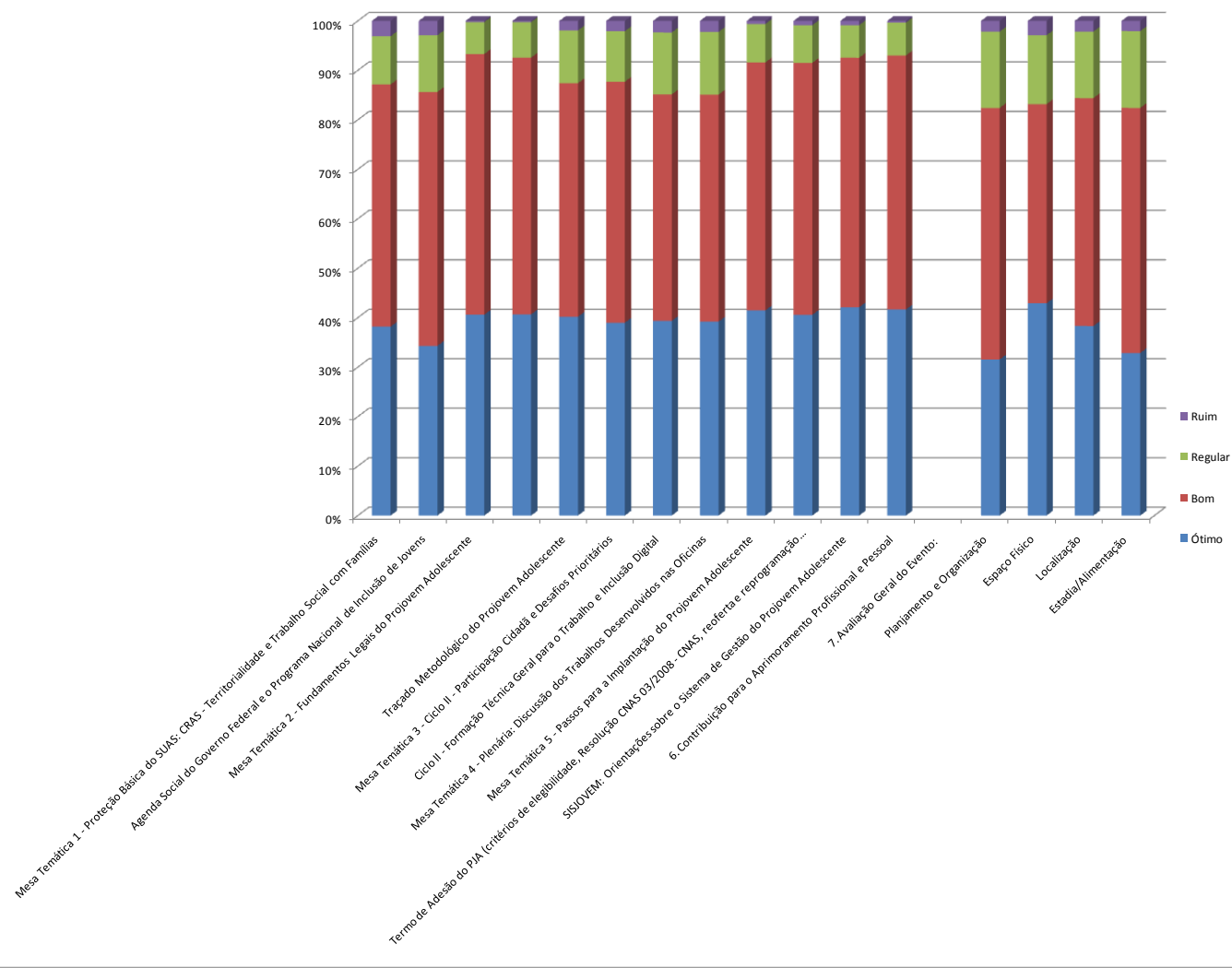
CONTEÚDO - PARAÍBA	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		CONTEÚDO - PERNAMBUCO	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	46	45	7	0		1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	35	58	16	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	46	45	7	0		Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	35	58	16	0
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	47	47	0	0		2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	32	62	16	0
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	47	47	0	0		O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	32	62	16	0
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	40	47	7	0		3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	58	42	8	0
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	40	47	7	0		Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	58	42	8	0
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	38	49	2	0		4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	53	46	10	0
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	38	49	2	0		Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	53	46	10	0
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	37	49	12	0		5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	42	58	9	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	37	49	12	0		Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	42	58	9	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	37	49	12	0		SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	42	58	9	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	17	50	13	2		6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	45	60	3	0
7. Avaliação Geral do Evento						7. Avaliação Geral do Evento				
Planejamento e Organização	22	45	16	5		Planejamento e Organização	18	58	26	3
Espaço Físico	23	42	10	2		Espaço Físico	44	43	11	1
Localização	22	45	16	5		Localização	18	58	26	3
Estadia/Alimentação	22	45	16	5		Estadia/Alimentação	18	58	26	3

CONTEÚDO - PIAUÍ	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	CONTEÚDO - RIO GRANDE DO NORTE	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	19	38	5	1	1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	58	34	3	1
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	12	39	12	0	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	38	43	9	0
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	18	38	7	0	2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	49	41	1	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	18	38	7	0	3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	59	38	3	0
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	14	37	6	0	Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	50	49	1	1
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	14	37	6	0	4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	44	45	8	2
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	16	37	10	0	Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	50	45	3	2
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	15	35	9	1	5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	41	47	3	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	14	31	8	2	Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	32	57	2	1
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	17	42	3	0	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	44	42	2	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	16	40	7	0	6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	55	34	4	0
7. Avaliação Geral do Evento:					7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	16	40	7	0	Planjamento e Organização	38	39	10	0
Espaço Físico	13	45	7	0	Espaço Físico	83	11	4	0
Localização	16	40	7	0	Localização	38	39	10	0
Estadia/Alimentação	16	40	7	0	Estadia/Alimentação	38	39	10	0

CONTEÚDO - SERGIPE	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	24	22	1	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	24	22	1	0
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	20	30	2	1
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	12	27	7	1
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	12	27	7	1
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	18	27	3	0
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	18	27	3	0
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	31	14	0	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	31	14	0	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	31	14	0	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	26	23	0	0
7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	31	16	0	0
Espaço Físico	37	11	0	0
Localização	31	16	0	0
Estadia/Alimentação	31	16	0	0

CONTEÚDO - NORDESTE	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	333	427	85	27
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	296	443	99	25
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	352	457	56	2
	170	217	30	1
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	354	416	94	17
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	336	420	88	18
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	336	391	107	20
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	334	391	108	19
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	336	406	63	5
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	325	408	61	7
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	339	406	53	7
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	352	434	56	3
7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	262	422	128	18
Espaço Físico	339	318	110	23
Localização	302	363	106	17
Estadia/Alimentação	256	386	121	16

Consolidado Avaliação - Região Nordeste



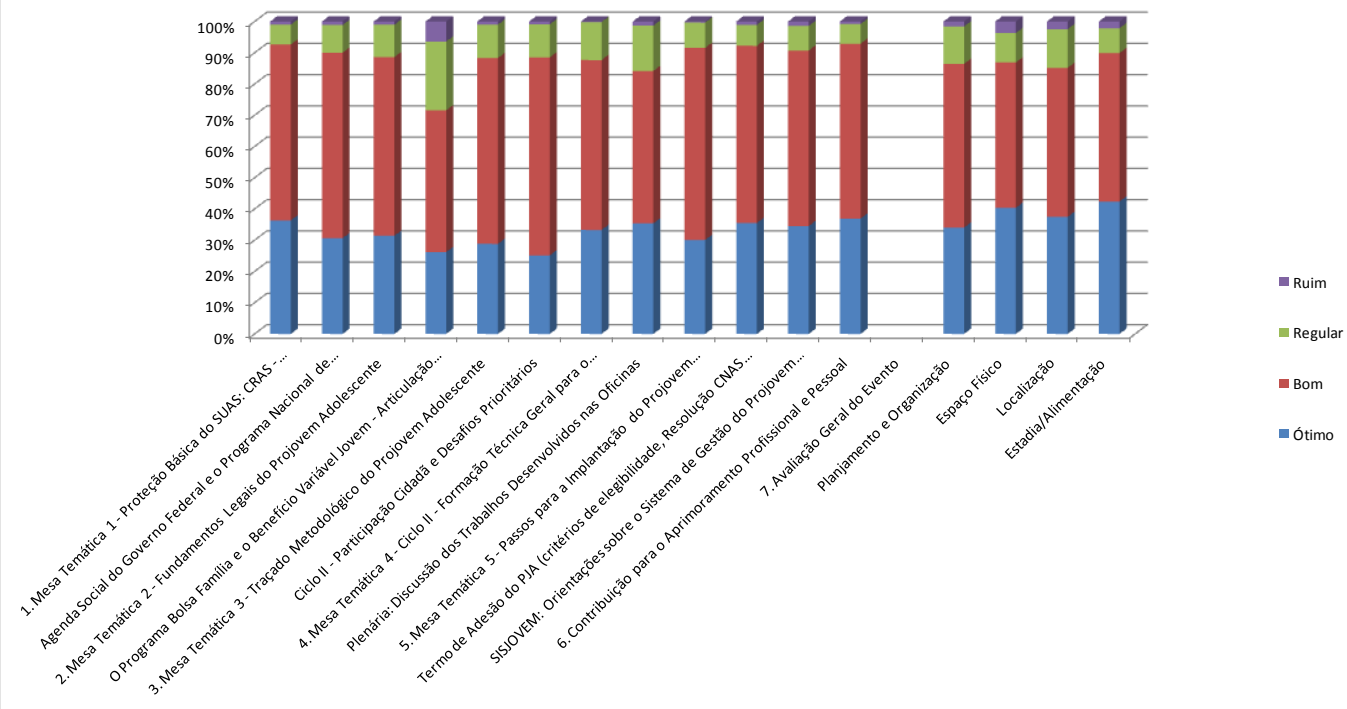
Estados da Região Sudeste

CONTEÚDO - Espírito Santo					CONTEÚDO - Minas Gerais				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	18	23	3	0	1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	128	200	17	4
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	28	26	4	0	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	108	199	27	7
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	12	27	5	0	2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	113	189	35	3
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	13	27	4	0	O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	101	170	57	20
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	13	27	4	0	3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	111	201	31	1
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	13	27	4	0	Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	96	209	14	0
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	27	13	4	0	4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	127	185	35	0
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	13	27	4	0	Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	119	175	44	2
CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	13	27	4	0	5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	119	189	23	1
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	13	27	4	0	Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	124	190	20	6
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	19	19	4	0	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	119	180	25	7
7. Avaliação Geral do Evento					6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	99	160	18	4
Planjamento e Organização	17	21	1	0	7. Avaliação Geral do Evento				
Espaço Físico	24	19	0	0	Planjamento e Organização	115	192	38	4
Localização	17	21	1	0	Espaço Físico	127	180	31	11
Estadia/Alimentação	17	21	1	0	Localização	121	180	41	5
					Estadia/Alimentação	133	180	30	4

CONTEÚDO - Rio de Janeiro					CONTEÚDO - São Paulo				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	23	16	3	0	1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	88	159	22	3
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	23	21	3	0	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	62	182	30	1
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	28	19	1	0	2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	65	162	31	4
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	29	22	3	0	O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	46	113	88	23
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	16	30	6	0	3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	65	165	35	6
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	21	29	3	1	Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	41	166	51	5
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	14	33	5	0	4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	81	139	42	1
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	14	33	5	0	Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	86	118	48	7
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	16	18	2	0	5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	34	138	20	1
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	23	17	1	0	CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	78	146	20	1
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	26	16	1	0	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	62	135	20	2
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	21	27	0	0	6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	43	70	9	0
7. Avaliação Geral do Evento					7. Avaliação Geral do Evento				
Planjamento e Organização	26	16	2	0	Planjamento e Organização	81	139	43	7
Espaço Físico	33	13	0	0	Espaço Físico	103	119	36	15
Localização	26	16	2	0	Localização	99	118	43	12
Estadia/Alimentação	26	16	2	0	Estadia/Alimentação	121	116	23	11

CONTEÚDO - Região Sudeste	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	257	398	45	7
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	221	428	64	8
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	218	397	72	7
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	176	305	148	43
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	205	423	76	7
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	171	431	72	6
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	235	384	86	1
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	246	339	101	9
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	182	372	49	2
CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	238	380	45	7
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	220	358	50	9
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	182	276	31	4
7. Avaliação Geral do Evento				
Planjamento e Organização	239	368	84	11
Espaço Físico	287	331	67	26
Localização	263	335	87	17
Estadia/Alimentação	297	333	56	15

Consolidado Avaliação - Região Sudeste



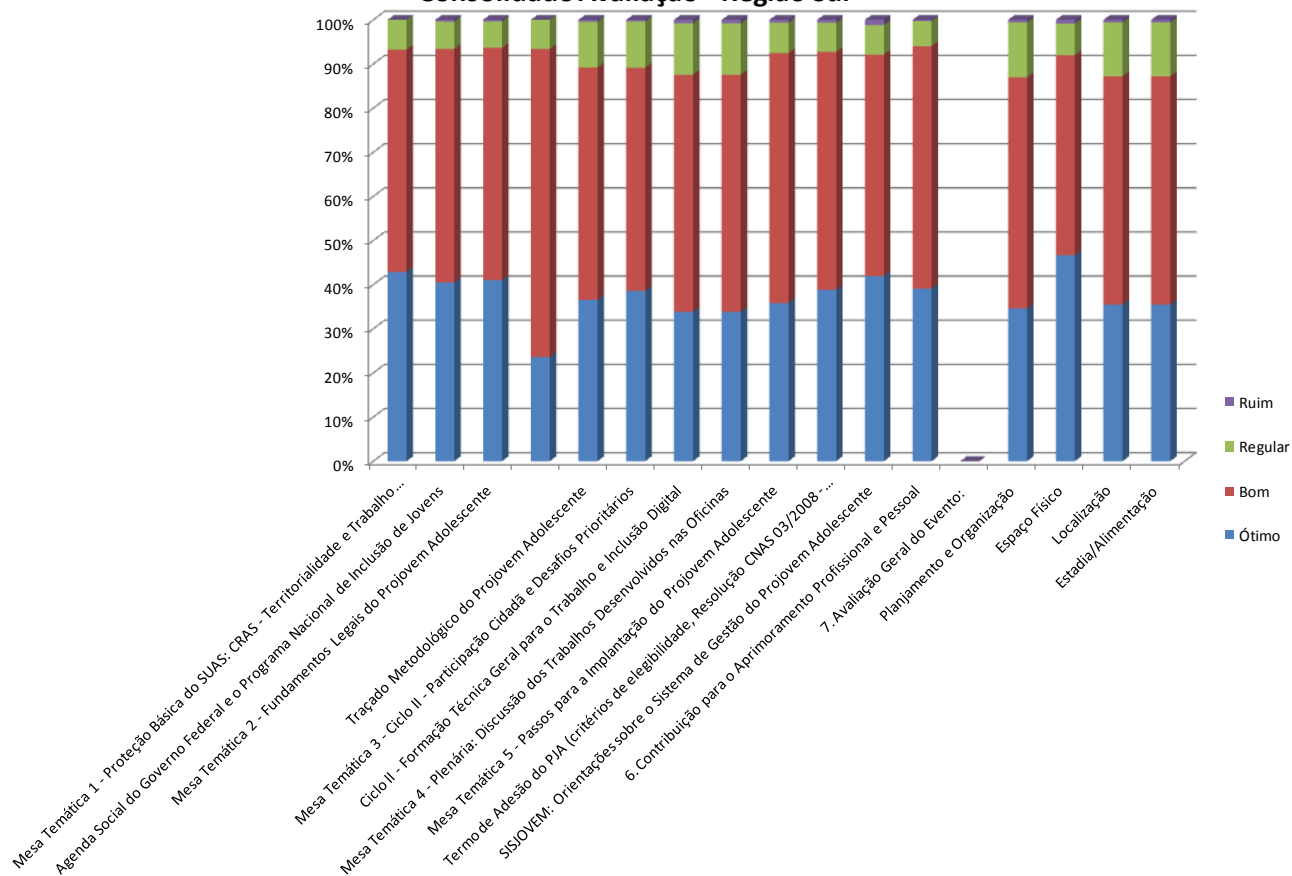
Estados da Região Sul

CONTEÚDO - Paraná					CONTEÚDO - Rio Grande do Sul				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim		Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	50	60	9	0	Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	40	56	9	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	46	70	8	1	Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	40	56	9	0
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	47	65	6	1	Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	60	69	8	0
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	25	74	7	0					
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	40	60	15	1	Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	46	55	6	0
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	49	59	16	1	Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	46	55	6	0
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	27	65	21	1	Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	56	54	8	0
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	27	65	21	1	Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	56	54	8	0
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	60	106	11	2	Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	44	51	10	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	69	97	10	2	Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	44	51	10	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	90	98	12	4	SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	44	51	10	0
	80	134	9	1		44	51	10	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal					6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal				
7. Avaliação Geral do Evento					7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	69	112	33	2	Planjamento e Organização	40	59	12	0
Espaço Físico	112	94	15	3	Espaço Físico	34	60	10	0
Localização	69	112	33	2	Localização	40	60	10	0
Estadia/Alimentação	69	112	33	2	Estadia/Alimentação	40	60	10	0

CONTEÚDO - Santa Catarina				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	25	19	0	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	25	19	0	0
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	16	24	4	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	12	26	7	0
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	12	26	7	0
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	7	24	2	1
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	7	24	2	1
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	10	23	1	0
Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	10	23	1	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	10	23	1	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	20	17	2	0
7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	16	18	0	0
Espaço Físico	23	10	1	0
Localização	16	10	0	0
Estadia/Alimentação	16	10	0	0

CONTEÚDO - Região Sul	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	115	135	18	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	111	145	17	1
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	123	158	18	1
	25	74	7	0
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	98	141	28	1
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	107	140	29	1
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	90	143	31	2
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	90	143	31	2
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	114	180	22	2
CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	123	171	21	2
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	144	172	23	4
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	144	202	21	1
7. Avaliação Geral do Evento:	0	0	0	0
Planjamento e Organização	125	189	45	2
Espaço Físico	169	164	26	3
Localização	125	182	43	2
Estadia/Alimentação	125	182	43	2

Consolidado Avaliação - Região Sul



Estados da região Centro-Oeste

CONTEÚDO - Goiás	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	43	36	3	1
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	43	36	3	1
Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	43	36	3	1
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	43	36	3	1
Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	43	36	3	1
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	43	36	3	1
Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	43	36	3	1
Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	43	36	3	1
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	43	36	3	1
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	43	36	3	1
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	43	36	3	1
7. Avaliação Geral do Evento:				
Planjamento e Organização	43	36	3	1
Espaço Físico	43	36	3	1
Localização	43	36	3	1
Estadia/Alimentação	43	36	3	1

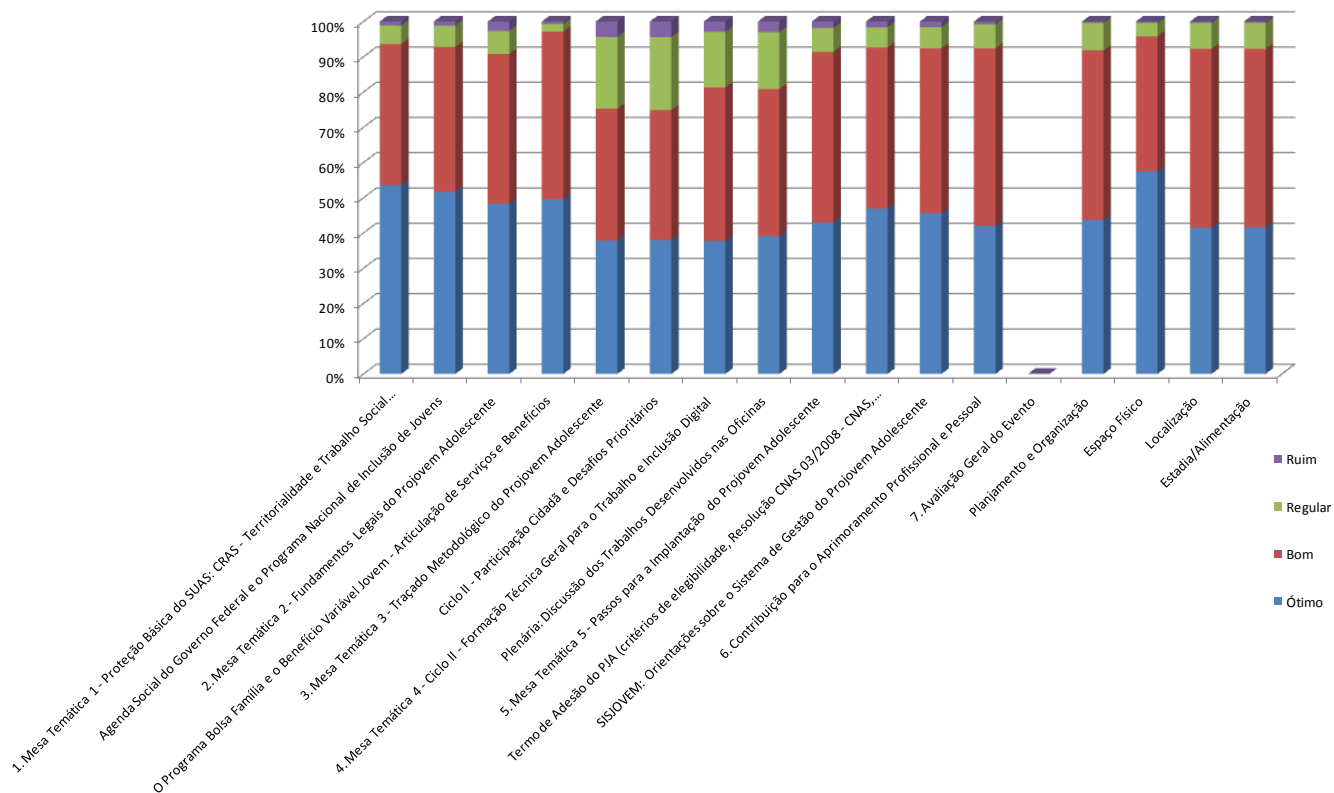
CONTEÚDO - Mato Grosso	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	58	46	10	2
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	58	46	10	2
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	50	50	9	6
Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	12	30	44	10
3. Mesa Temática 3 - Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	12	30	44	10
Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	19	56	37	7
4. Mesa Temática 4 - Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	19	56	37	7
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	43	49	9	3
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	43	49	9	3
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	43	49	9	3
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	33	63	12	1
7. Avaliação Geral do Evento				
Planjamento e Organização	35	63	13	0
Espaço Físico	77	32	4	0
Localização	35	63	13	0
Estadia/Alimentação	35	63	13	0

CONTEÚDO - Mato Grosso do Sul	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	29	19	1	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	28	18	2	0
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	26	17	2	0
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	22	24	0	0
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	34	19	1	0
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	33	16	1	0
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	33	18	1	0
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	34	10	1	0
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	19	21	0	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	21	18	0	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	21	20	0	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	19	21	0	0
7. Avaliação Geral do Evento				
Planjamento e Organização	23	10	1	0
Espaço Físico	23	23	1	0
Localização	23	23	1	0
Estadia/Alimentação	23	22	1	0

CONTEÚDO - Brasília DF	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	12	5	0	0
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	7	8	1	0
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	7	8	3	0
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	5	7	0	0
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	6	9	3	0
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	6	9	3	0
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	8	9	2	0
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	8	9	2	0
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	8	9	2	0
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	8	9	2	0
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	7	12	3	0
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	10	6	2	0
7. Avaliação Geral do Evento				
Planjamento e Organização	6	9	2	0
Espaço Físico	7	9	2	0
Localização	6	9	2	0
Estadia/Alimentação	6	9	2	0

CONTEÚDO - CENTRO-OESTE	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
1. Mesa Temática 1 - Proteção Básica do SUAS: CRAS - Territorialidade e Trabalho Social com Famílias	142	106	14	3
Agenda Social do Governo Federal e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens	136	108	16	3
2. Mesa Temática 2 - Fundamentos Legais do Projovem Adolescente	126	111	17	7
O Programa Bolsa Família e o Benefício Variável Jovem - Articulação de Serviços e Benefícios	70	67	3	1
3. Mesa Temática 3 - Traçado Metodológico do Projovem Adolescente	95	94	51	11
Ciclo II - Participação Cidadã e Desafios Prioritários	94	91	51	11
4. Mesa Temática 4 - Ciclo II - Formação Técnica Geral para o Trabalho e Inclusão Digital	103	119	43	8
Plenária: Discussão dos Trabalhos Desenvolvidos nas Oficinas	104	111	43	8
5. Mesa Temática 5 - Passos para a Implantação do Projovem Adolescente	70	79	11	3
Termo de Adesão do PJA (critérios de elegibilidade, Resolução CNAS 03/2008 - CNAS, reoferta e reprogramação - Resolução da CIT)	115	112	14	4
SISJOVEM: Orientações sobre o Sistema de Gestão do Projovem Adolescente	114	117	15	4
6. Contribuição para o Aprimoramento Profissional e Pessoal	105	126	17	2
7. Avaliação Geral do Evento	0	0	0	0
Planjamento e Organização	107	118	19	1
Espaço Físico	150	100	10	1
Localização	107	131	19	1
Estadia/Alimentação	107	130	19	1

Consolidado Avaliação - Região Centro-Oeste



Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Adolescências, juventudes e socioeducativo: concepções e fundamentos – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Traçado metodológico – 1. ed. – Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. SUAS: Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS-NOB-RH/SUAS. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Lei Orgânica de Assistência – LOAS ANOTADA. Brasília, 2009.

Relatório da Capacitação do ProJovem Adolescente - Ciclo I. Francisca Alves de Carvalho (consultora). Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008.